



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Dança

Site-specific e Vídeo-dança:

A Perceção Espacial, Corporal e Sensorial evidenciada nas disciplinas
de Composição Coreográfica e Projeto Coreográfico da ADCS

Matilde Barbas Rodrigues

Orientadora: Especialista Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança com vista à obtenção do
Grau de Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2015



Instituto Politécnico de Lisboa

Escola Superior de Dança

Site-specific e Vídeo-dança:

A Perceção Espacial, Corporal e Sensorial evidenciada nas disciplinas
de Composição Coreográfica e Projeto Coreográfico da ADCS

Matilde Barbas Rodrigues

Orientadora: Especialista Ana Silva Marques

Relatório Final de Estágio apresentado à Escola Superior de Dança com vista à obtenção do
Grau de Mestre em Ensino de Dança

Setembro de 2015

Agradecimentos

Este Estágio não seria possível sem o imenso contributo de todos aqueles que intervieram, de uma forma ou de outra, na realização do mesmo, e aos quais eu expresso os meus profundos agradecimentos.

À Academia de Dança Contemporânea de Setúbal e aos ‘meus’ alunos, cuja receptividade e motivação possibilitaram uma experiência muito gratificante ao longo desta etapa.

Às professoras Iolanda Rodrigues e Marina Sacramento pela confiança e disponibilidade.

À minha orientadora Ana Silva Marques, pelo enorme apoio prestado.

E, claro, à minha Mãe, pela sua omnipresença na minha consciência.

Resumo

O presente Relatório de Estágio é referente ao Estágio implementado na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal, no ano letivo de 2014/2015 e cujo objetivo esteve diretamente relacionado com o desenvolvimento do trabalho de *Site-specific* e Vídeo-dança no qual se procurou a aplicação de metodologias e pedagogias obtidas nas aprendizagens do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança, havendo desta forma a intenção de potenciar o desenvolvimento da capacidade de atenção, percepção espacial, corporal e sensorial, a par da Criatividade dos alunos envolvidos neste trabalho.

A implementação da prática pedagógica inerente ao Estágio caracterizou-se pela lecionação em três turmas do grau avançado do Ensino Vocacional de Dança (Ensino Secundário) e dois temas distintos, tendo a distribuição das horas letivas sido efetivada de acordo com as necessidades e disponibilidades curriculares de cada turma. Desta forma, propôs-se a lecionação de *Site-specific* às turmas de Avançado 1 e 2 e de Vídeo-dança à turma de 8º Ano.

Relativamente ao enquadramento teórico, este foi devidamente fundamentado num conjunto de perspetivas relativas às práticas adotadas. Referenciam-se autores como Hunter, Ernst e Proshansky, devido à importância do seu trabalho desenvolvido no campo do *Site-specific*, como também Butterworth, Lavender e Davenport, pelo seu contributo para a compreensão dos métodos e processos de Composição Coreográfica, considerando-se igualmente relevante abordar os trabalhos desenvolvidos por McPherson e Brannigan no que diz respeito a Vídeo-dança.

A metodologia seguida enquadrou-se num paradigma interpretativo e numa abordagem qualitativa do tipo da investigação-ação e integrou as seguintes modalidades previstas no regulamento do curso: Observação estruturada, Participação acompanhada e Lecionação efetiva. Durante o desenvolvimento destas modalidades, de acordo com um plano de ação prévio, implementou-se uma Tabela de Observação Estruturada, elaborou-se um Diário de Bordo e recorreu-se ao Registo Audiovisual.

Como Conclusão deste trabalho, considera-se que os objetivos previstos foram atingidos, tendo-se concretizado uma apresentação ao público dos trabalhos de *Site-specific* e realizado projetos de Vídeo-dança.

Palavras-chave: *Site-specific*, Vídeo-dança, Criatividade, Composição Coreográfica

Abstract

The present Internship Report refers to the Internship implemented in Academia de Dança Contemporânea de Setúbal, in the scholar year of 2014/2015 and which aims was directly related to the development of the work of *Site-specific* and Videodance in which one strived for the use of the methodologies and pedagogies gotten from the learning of Master Course in Dance Teacher Training, from Superior Dance School, thereby having the intention to enhance the development of the skill of attention, spacial, corporal and sensorial perception, together with the students' Creativity involved in this work.

The implementation of the pedagogic practice related to the Internship was featured by the teaching of three Dance Vocational Education's advanced level classes and two distinct subjects, defining the curricular distribution accordingly to the curricular necessities and availabilities of each class. In this sense, one proposes the teaching of *Site-specific* to Avançado 1 and Avançado 2's classes and of Videodance to 8º Ano's class.

About the theory framework, this was properly grounded in a set of prospects related to the adopted practices. One refers authors such as Hunter, Ernst and Proshansky, due to the meaning of their work developed in matters of *Site-specific*, and also Butterworth, Lavender and Davenport for their contribute to the understanding of the methods and processes of Choreographic Composition, considering yet relevant to approach the works developed in Videodance by McPherson and Brannigan.

The followed methodology was framed in an interpretative paradigm and in an investigation-action's kind of qualitative approach and integrated the following modalities foreseen in the course's regulation: Structured observation, Accompanied participation and Effective teaching. During the development of these modalities, according to a previous plan of action, one implemented a Table of Structured Observation, elaborated a Logbook and appealed to the Audiovisual Record.

As a Conclusion of this work, one considers that the prospected objectives were reached, having materialized a performance from the works of *Site-specific* and created projects on Videodance.

Keywords: *Site-specific*, Videodance, Creativity, Choreographic Composition

Índice

Introdução	8
Capítulo I – Enquadramento Geral	
1. Instituição de Acolhimento	11
2. Caracterização da população	12
3. Recursos físicos e humanos	12
4. Identificação dos temas a abordar	13
5. Objetivos	14
6. Plano de ação	16
Capítulo II – Enquadramento Teórico	
1. Metodologias de Ensino – Composição Coreográfica	24
2. Percepção espacial e sensorial potenciada pelo <i>Site-specific</i>	27
3. Vídeo-dança	28
Capítulo III – Metodologias de Investigação	
1. Metodologias de investigação	38
2. Metodologias e instrumentos de recolha de dados	38
3. Metodologias de avaliação	42
4. Interpretação dos resultados das fases do Estágio	43
Capítulo IV – Estágio – Apresentação e análise dos dados	54
Conclusão/Reflexão Final	61
Referências Bibliográficas	63
Apêndices	
Apêndice A - Grelhas de observação estruturada	II
Apêndice B – Aspectos constituintes do enquadramento	XXXVII
Apêndice C - Diário de Bordo	XXXIX
Anexos	
Anexo A - Organização curricular do Curso Secundário de Dança	II
Anexo B - Calendário de atividades culturais da ADCS	III

Anexo C - Exemplos de desenhos realizados pelos alunos de Avançado 1IV

Anexo D - Exemplos de desenhos realizados pelos alunos de Avançado 2VIII

Índice de Tabelas

Tabela 1. Calendarização das aulas de observação estruturada	17
Tabela 2. Calendarização das aulas da fase de participação acompanhada	18
Tabela 3. Calendarização das aulas da fase de lecionação efetiva	20
Tabela 4. Exemplo de um instrumento utilizado na fase de observação estruturada dos critérios de observação dos alunos.....	39
Tabela 5. Tabela de análise de material coreográfico	41

Introdução

O presente Relatório aborda o desenvolvimento do Estágio realizado na Academia de Dança Contemporânea de Setúbal (ADCS), no ano letivo de 2014/2015, de acordo com o Regulamento do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da Escola Superior de Dança, segundo o qual se prevê um processo de formação que pretende atingir um aperfeiçoamento profissional dos mestrandos e no qual se visa desenvolver competências artísticas, pedagógicas, didáticas e metodológicas essenciais ao desempenho altamente qualificado da docência.

O desejo de realizar o Estágio na instituição de acolhimento mencionada prendeu-se principalmente com o historial escolar da estagiária, uma vez que fez a sua formação básica em Dança nesta mesma instituição o que lhe permite ter um conhecimento prévio da escola cooperante (recursos físicos e humanos) e das práticas pedagógicas implementadas pela mesma.

Por outro lado, e em simultâneo, a temática do Estágio surgiu a partir do interesse pessoal da estagiária sobre a matéria de percepção espacial, corporal e sensorial de um indivíduo, considerando-se pertinente o recurso ao *Site-specific* e ao Vídeo-dança como metodologias propícias ao desenvolvimento da temática e tendo em consideração as áreas da Improvisação e Criação/Composição Coreográfica.

Desta forma, durante o período determinado para este Estágio, lecionou-se em duas turmas, uma de 6º ano e outra de 7º ano do Ensino Vocacional de Dança (EVD), inseridas na disciplina de Alinhamento Estrutural/Composição Coreográfica e numa terceira turma de 8º ano do EVD, na disciplina de Projeto Coreográfico.

Considerou-se a implementação do Estágio nas turmas de grau avançado de EVD, devido às características das atividades propostas, que exigem dos alunos um conhecimento consolidado relativamente à matéria-base de Composição Coreográfica, tendo-se assim enquadrado esta prática pedagógica nas disciplinas de Alinhamento Estrutural/Composição e Projeto Coreográfico, recorrendo a metodologias e pedagogias do processo de ensino-aprendizagem que derivam das premissas de *Site-specific* e de Vídeo-dança.

Neste sentido, o *Site-specific* assumiu-se como uma metodologia de ensino inerente à criação coreográfica, aproveitando a relação criador-intérprete, cuja abordagem a um determinado espaço envolvente impulsiona o desenvolvimento artístico da capacidade de percepção sensorial e espacial do aluno de dança.

Por outro lado, considerou-se que o registo audiovisual seria uma possibilidade relacionada com a parte metodológica de complemento, e que foi utilizada para desenvolver a

capacidade de autoanálise e reflexão crítica dos alunos de 6º e 7º anos do EVD sobre o seu próprio trabalho de movimento. Relativamente à turma de 8º ano, foi ainda implementado o trabalho de Vídeo-dança, permitindo o desenvolvimento das capacidades técnicas que compõem esta matéria e da sensibilização para a percepção do movimento considerando os diferentes suportes que o captam.

Assim, e de acordo quer com as motivações da estagiária quer com as características das disciplinas em causa considerou-se relevante a abordagem destes conceitos (*Site-specific* e Vídeo-dança) no sentido de permitirem o aproveitamento dos estímulos existentes no meio envolvente aquando a criação de movimento, no contexto das disciplinas de Improvisação e Criação/Composição Coreográfica, nas quais as técnicas de *Site-specific* se impõem com o objetivo de maximizar o aproveitamento destes estímulos espaciais e sensoriais na criação de material coreográfico, formando intérpretes com maior atenção e sensibilidade.

Estruturalmente, este Relatório está organizado em várias partes que desenvolvem e permitem um melhor entendimento do tema tratado e das atividades desenvolvidas.

No Capítulo I aborda-se o enquadramento geral, apresentando-se a Instituição de Acolhimento, que neste caso se trata da ADCS, a caracterização da amostra populacional e os recursos físicos e humanos disponibilizados para a implementação do Estágio. Neste capítulo aborda-se ainda a identificação do assunto a ser tratado ao longo do presente Relatório, os objetivos gerais e específicos delineados para a otimização da aprendizagem e desenvolvimento dos domínios artístico, científico e lógico dos alunos e o plano de ação que se considerou para a implementação do Estágio na ADCS.

O Capítulo II aborda o material teórico recolhido sobre Composição, *Site-specific* e Vídeo-dança, fundamentando o conteúdo lecionado e as metodologias implementadas durante as diferentes fases que compuseram o Estágio.

No Capítulo III estabelecem-se as metodologias de investigação, discriminando também os métodos e instrumentos de recolha de dados que compõem as metodologias referidas acima. Ainda neste mesmo capítulo, referem-se as metodologias de avaliação implementadas, bem como a interpretação dos resultados que derivaram da recolha de informação ao longo das fases de observação estruturada, participação acompanhada, lecionação efetiva e participação em atividades complementares realizadas na escola cooperante, fases estas que se apresentam como constituintes do Estágio, tal como prevê o Regulamento do Estágio do Curso.

Com o intuito de potenciar um seguimento coerente na estrutura do presente Relatório, determinou-se que o Capítulo IV fosse reservado à apresentação e análise dos dados recolhidos através dos métodos descritos anteriormente, implementados durante o período de Estágio na ADCS.

Por fim, apresenta-se a Conclusão/Reflexão Final, onde se realiza uma conclusão final do Estágio em questão. Desta forma, realiza-se uma avaliação reflexiva da globalidade do Estágio, considerando as expectativas iniciais e o desenvolvimento do trabalho das diversas turmas constituintes da amostra, abordando as práticas pedagógicas adotadas e o desempenho observado. Nesta secção apresenta-se ainda uma reflexão referente à relevância do espaço institucional onde se implementou o Estágio e dos intervenientes no desenvolvimento do trabalho proposto, bem como a pertinência das atividades propostas na conclusão dos objetivos traçados, referindo também uma perspetivação futura sobre a influência da implementação do Estágio na formação da estagiária e na prática pedagógica e atividades futuras.

Capítulo I – Enquadramento Geral

1. Instituição de Acolhimento

A ADCS foi fundada em 1982, por Maria Bessa e António Rodrigues, com o objetivo de formar bailarinos profissionais através da “educação pelo movimento” (ADCS, 2013) e por um ensino ministrado por profissionais. No ano da sua fundação, tornou-se a primeira academia de dança oficialmente reconhecida pelo Ministério da Educação. Em 1983, é equiparada a instituição de utilidade pública à qual, em 1997, o Ministério da Educação concede a autonomia pedagógica sobre os cursos ministrados.

Com o intuito de permitir uma formação de bailarinos mais completa, a ADCS estabeleceu-se como uma escola de ensino vocacional que funciona em regime articulado com escolas do ensino público, aliando o ensino geral com o Curso Básico de Dança e Curso Secundário de Dança. As suas práticas pedagógicas promovem e aprofundam um relacionamento dos alunos com a atividade cénica através de projetos, como a Pequena Companhia que apresenta uma estrutura similar a uma companhia de dança profissional, e apresentações públicas da ADCS.

O plano de estudo definido para os graus avançados do EVD, nos quais se implementou o presente Estágio, é composto por disciplinas trienais de formação específica, sendo estas História da Cultura e das Artes, Música, diferenciando-se Filosofia do Movimento e Notação do Movimento por serem disciplinas bienais; e por disciplinas maioritariamente trienais de cariz técnico-artístico, das quais fazem parte Técnica de Dança Clássica, Técnica de Dança Moderna, Repertório de Dança Clássica (disciplina bienal), Repertório de Dança Moderna (disciplina bienal), Variações do Repertório de Dança Clássica, Variações do Repertório de Dança Moderna, Danças Carácter (disciplina bienal), Tai-Chi (disciplina anual), Expressão Dramática [lecionada em (2) períodos], Make-Up [lecionada em (1) um período], Oficina Coreográfica, onde se insere a disciplina de Alinhamento Estrutural/Composição, Projeto Coreográfico (disciplina anual) e Luzes e Noções de Produção/Figurinos para a Dança, também estas disciplinas anuais.

2. Caracterização da população

De acordo com as diretrizes estabelecidas no artigo 9º do Regulamento do Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, de maio de 2012, estão protocoladas 60 horas anuais de Prática Pedagógica, cuja prática adjacente deverá ser respeitada.

Neste Estágio, tal não seria possível realizar apenas com uma turma devido ao reduzido número de horas semanais da disciplina na qual se implementou o Estágio, tendo-se atribuído, após a reunião introdutória com o órgão de gestão da ADCS, três turmas de diferentes anos de ensino com o objetivo de colmatar esta diferença de carga horária, procedendo-se de seguida à caracterização das turmas atribuídas.

A turma de **Avançado 1** situa-se no **6º ano** vocacional e 10º ano de escolaridade, é constituída por (6) seis alunos, (5) cinco do sexo feminino e (1) um do sexo masculino, com idade compreendida entre os 15 e os 17 anos.

Ao longo da realização deste Estágio, esta turma revelou-se muito interessada e motivada com a matéria lecionada, sendo também a turma com a qual a estagiária teve mais horas de contacto no que respeita à implementação da matéria de *Site-specific*.

Também nesta segunda turma foi implementado o trabalho de *Site-specific*, sendo a turma de **Avançado 2** caracterizada por se situar no **7º ano** de EVD, entenda-se portanto 11º ano de escolaridade, e ser constituída por (7) sete alunas de idades compreendidas entre os 16 e os 17 anos. O contacto com esta turma, durante o período de Estágio realizou-se maioritariamente durante a fase de leção acompanhada, sendo este facto justificável pelas horas de trabalho de atividades culturais planeadas para esta turma.

A terceira turma atribuída, de **8º Ano**, constitui-se apenas por (2) duas alunas finalistas, ou seja, do **8º ano** vocacional e 12º ano de ensino, com idades de 19 e 20 anos, às quais se abordou o trabalho de Vídeo-dança, tendo também esta turma tido maior horas de contacto em leção acompanhada, tendo em conta a prioridade de desenvolvimento e conclusão do seu projeto final de curso avançado em dança.

3. Recursos físicos e humanos

As instalações da ADCS situam-se nas Manteigadas, em Setúbal, afastadas do centro da cidade, o que condiciona as possibilidades de deslocação da turma para esta zona com o intuito

de aplicar e desenvolver o trabalho de *Site-specific* em espaços não-convencionais. Por outro lado, a escola cooperante encontra-se inserida em espaços verdes e localizada perto da Fundação Escola Profissional de Setúbal, composta por um edifício geral e jardins, que se considera serem lugares de grande potencial para a implementação do trabalho de *Site-specific* e Vídeo-dança característicos deste Estágio.

A estrutura arquitetónica da Instituição de Acolhimento cinge-se a um pavilhão, constituído por três estúdios de dimensões pequena e média, otimizados para a prática em dança através da instalação de espelhos e chão com caixa-de-ar, aliados aos materiais existentes, como um piano, uma aparelhagem e um sistema de vídeo, que permite a execução da metodologia proposta referente à prática de Vídeo-dança.

Os recursos humanos que compuseram esta Instituição no ano letivo de 2014/2015, estão organizados em duas categorias, corpo docente e corpo não docente.

O corpo docente da ADCS é composto por quatro professores de Técnica de Dança Clássica, dois professores de Variações do Repertório da Dança Clássica, uma professora do Repertório de Dança Clássica. A nível de Dança Moderna, a ADCS conta com três professoras de Técnica de Dança Moderna, uma professora de Variações do Repertório da Dança Moderna, e duas professoras de Repertório da Dança Moderna. As disciplinas de Alinhamento Estrutural/Improvisação, Filosofia do Movimento, História de Arte, Música, Notação do Movimento, Danças de Carácter e Classes de Iniciação ao Movimento são todas lecionadas por um docente. O plano curricular da ADCS aborda ainda o conceito de Oficina Coreográfica, que é composto por Expressão Dramática e Make-Up, lecionadas por uma professora cada, e Alinhamento Estrutural/Composição, lecionada pela professora cooperante deste Estágio.

Relativamente ao corpo não docente, este é constituído por um Acompanhador Musical, uma Administradora, duas Auxiliares de Ação Educativa, uma Presidente do Conselho Pedagógico, função que cabe à professora cooperante, e três professoras que compõem a Direção Pedagógica da ADCS.

4. Identificação dos temas a abordar

Conforme foi referido anteriormente, o trabalho desenvolvido durante o Estágio implementado na ADCS contextualiza-se no conceito de *Site-specific* para as turmas de Avançado 1 e 2 e no conceito de Vídeo-dança para a turma de 8º Ano.

De acordo os conceito e metodologia de *Site-specific* pretendeu-se implementar conteúdos específicos desta disciplina que potenciasssem uma redefinição das funções e possibilidades de espaços não-convencionais, como jardins e átrios, por parte dos alunos de Composição Coreográfica da ADCS, reconhecendo especificamente o espaço exterior como um espaço artístico e performativo, onde o intérprete partilha o espaço com os espetadores.

À lecionação da matéria de *Site-specific* associou-se a técnica de captação audiovisual com o intuito de registar o trabalho desenvolvido em aula para uma posterior visualização do mesmo, pela turma. Desta forma, os alunos utilizam a sua capacidade de observação e análise estruturada com o intuito de desenvolver a percepção corporal e o pensamento crítico relativamente ao próprio trabalho.

Para além deste trabalho, neste Estágio, abordou-se o trabalho de Vídeo-dança, implementado na turma de 8º Ano, programando os conteúdos a lecionar para a realização de um projeto neste domínio. Assim, a nível teórico, discriminaram-se tanto os aspetos constituintes de um protocolo para a realização de um projeto de Vídeo-dança, como os conceitos e técnicas de captação de imagem, tendo-se ainda fornecido os materiais necessárias à realização da mesma.

5. Objetivos

Na sequência da identificação dos temas a serem desenvolvidos durante o Estágio, considera-se relevante apresentar-se agora a discriminação dos objetivos gerais e específicos inerentes à prática pedagógica implementada.

5.1. Objetivos Gerais

- Promover o trabalho de Composição Coreográfica através do método de *Site-Specific*;
- Desenvolver a percepção corporal e sensorial no que respeita à diversidade de estímulos e sua aplicação e desenvolvimento no processo criativo de movimento no âmbito da disciplina da Composição Coreográfica;
- Desenvolver a percepção espacial relativamente às noções de perspetiva e enquadramento do corpo no espaço integrados no desenvolvimento de um trabalho coreográfico em espaços não-convencionais;

- Potenciar a exploração e descoberta de vocabulário de movimento, com base em experimentações diversificadas, visando o desenvolvimento determinadas estruturas coreográficas;
- Integrar o trabalho de Vídeo-dança como método que providencia instrumentos complementares na realização de projetos multidisciplinares e captação de imagem;
- Promover o pensamento crítico sobre a matéria de movimento com base na análise e reflexão do trabalho pessoal e do trabalho do outro.

5.2. Objetivos Específicos

- Lecionar o método de *Site-specific* com o intuito de proporcionar novos espaços de trabalho, permitindo a redefinição destes espaços por parte das turmas de dança;
- Desenvolver o trabalho de *Site-specific*, promovendo a adaptação dos processos de exploração de movimento e, conseqüentemente, a possibilidade de adaptação de seqüências coreográficas previamente criadas pelos alunos;
- Implementar exercícios de atenção sensorial que elevem a atividade dos sentidos, que normalmente estariam menos ativos, como o tato, o olfato e a audição, e que também podem contribuir para a criação de movimento;
- Desenvolver as técnicas de Improvisação e Composição Coreográfica em espaços não convencionais com o intuito de levar o aluno a perceber a influência do espaço envolvente na qualidade e vocabulário de movimentos que executa;
- Lecionar o método de Vídeo-dança com o intuito de promover a multidisciplinaridade dos conteúdos introduzidos na realização dos trabalhos coreográficos;
- Realizar atividades que aliem os métodos de Vídeo-dança e *Site-specific*, incitando o desenvolvimento de um coerente projeto multidisciplinar;
- Promover o pensamento crítico sobre o movimento utilizando a captação audiovisual que, através do registo fiel dos movimentos realizados, despista se a percepção do aluno sobre movimento que este realiza, coincide com o movimento registado no vídeo.

6. Descrição do Plano de Ação

Inicialmente foi programado um plano de ação que foi, posteriormente, adaptado às necessidades curriculares da Escola Cooperante, tendo em consideração as disciplinas em causa e as atividades da escola previstas para o ano letivo.

A reestruturação do plano de ação foi elaborada de acordo com vários aspetos essenciais para a sua correta implementação, tais como a organização curricular, as metodologias de ensino e as fases previstas no Regulamento do Curso de Mestrado e Regulamento de Estágio. Assim, o plano que se passa a apresentar está de acordo com o que se efetivamente implementou.

6.1. Organização curricular

No que respeita à organização curricular, a Instituição de Acolhimento, onde se implementou o Estágio ao qual o presente Relatório se refere, estrutura os seus planos de estudo do Curso Secundário de Dança¹ de acordo com a portaria 243-B/2012 de 13 de agosto. Desta forma, a disciplina de Alinhamento Estrutural/Composição, onde se implementou este Estágio, apresenta-se como uma disciplina de oferta complementar dentro da formação técnica-artística, com a carga horária semanal de 90 minutos para as turmas de Avançado 1 e 2, e, para a turma de 8º Ano, 360 minutos semanais da disciplina optativa de Projeto Coreográfico.

6.2. Metodologias de ensino

O presente Estágio está organizado pelas seguintes fases, que se assumem como macroestruturas e sobre as quais se definem e as diferentes atividades de implementação propostas.

6.2.1. Observação estruturada de aulas na escola-cooperante

Nesta primeira fase prevista pelo Regulamento de Estágio, estavam previstas cerca de 8 horas de observação, para análise, reflexão e registo dos aspetos estruturais, pedagógicos, metodológicos, didáticos e relacionais existentes em contexto de aula. Este processo de observação tem como fim conhecer melhor a turma a nível carismático, interpretativo, criativo, etc. e possibilitando uma abordagem mais eficaz às propostas deste Estágio.

¹ Possível de consultar em anexo.

Relativamente à calendarização estabelecida para esta fase de observação estruturada, esta surgiu, tal como as restantes calendarizações, de um acordo mútuo entre a professora cooperante, que apresentava o horário disponibilizado para a implementação do Estágio, e a estagiária.

A tabela seguinte discrimina as horas de observação realizadas neste período de Estágio, perfazendo, como referido anteriormente, um total de 9 horas, e realizando assim as horas mínimas necessárias, previstas pelo Artigo 9º do Regulamento de Estágio para esta fase.

Tabela 1. Calendarização das aulas da fase de observação estruturada

Dia	Hora	Turma
31 de outubro de 2014	13h – 14h30	Avançado 2
3 de novembro de 2014	16h – 17h30	Avançado 1
19 de novembro de 2014	16h – 17h30	8º Ano
24 de novembro de 2014	16h – 17h30	Avançado 1
28 de novembro de 2014	17h30 – 19h	8º Ano
1 de dezembro de 2014	16h – 17h30	Avançado 1

Esta fase inicial teve como objetivo geral conhecer melhor o corpo de alunos com os quais se desenvolveu o trabalho proposto para o Estágio, com o intuito de adaptar e implementar estratégias pedagógicas, otimizando a assimilação dos conteúdos lecionados por parte dos alunos e a prática pedagógica realizada pela estagiária.

Desta forma, como objetivo específico, elaboraram-se tabelas de observação onde se inseriram os resultados das observações realizadas, permitindo aferir as capacidades sociais, técnicas e artísticas de cada aluno.

6.2.2. Participação acompanhada

Relativamente a esta fase intermédia, estimaram-se por volta de 8 horas como na fase anterior, onde se pretendeu utilizar este tempo concedido, para a participação acompanhada, interação ou até lecionação efetiva em situações pontuais, processo este que colaborou para uma melhor integração da estagiária na turma, a nível de ensino.

Como ocorrido anteriormente, também a calendarização desta fase de participação acompanhada, que tinha 8 horas de contacto previstas pelo Artigo 9º do Regulamento de Estágio, foi concluída com 9 horas de contacto.

A primeira lacuna que se observa na tabela abaixo entre o mês de dezembro e o início de janeiro, refere-se ao período de preparação para o espetáculo de Natal, seguindo-se das férias desta época. A segunda interrupção corresponde ao início da implementação da fase de lecionação efetiva, agendando-se a aula de abril de forma a acomodar as necessidades curriculares da turma.

Tabela 2. Calendarização das aulas da fase de participação acompanhada

Dia	Hora	Turma
5 de dezembro de 2014	13h – 14h30	Avançado 2
	17h30 – 19h	8º Ano
9 de janeiro de 2015	13h – 14h30	Avançado 2
12 de janeiro de 2015	16h – 17h30	Avançado 1
23 de janeiro de 2015	13h – 14h30	Avançado 2
26 de janeiro de 2015	16h – 17h30	Avançado 1
17 de abril de 2015	14h – 15h30	Avançado 2

A fase de participação acompanhada teve como propósito não só a integração progressiva do trabalho proposto a desenvolver durante o Estágio, mas também permitiu a adaptação das

estratégias pedagógicas implementadas de forma a coincidirem com as práticas exercidas pela professora cooperante, que se mostraram eficazes na lecionação de conteúdo.

Como objetivos específicos desta fase, contou-se, para as turmas de Avançado 1 e 2, com a implementação de aulas de 45 minutos, dividindo o bloco horário entre a lecionação da professora cooperante e estagiária. No caso da turma de 8º ano, a disciplina lecionada tratava-se de Projeto Coreográfico, reservando-se especificamente o horário de sextas-feiras para o apoio ao desenvolvimento do projeto das alunas finalistas, no qual a estagiária participava e acompanhava ativamente as alunas, sob a supervisão da professora cooperante durante o total dos 90 minutos, que estavam destinados a esta unidade curricular.

6.2.3. Lecionação efetiva

Esta última fase de Estágio reservou-se à lecionação dos conteúdos propostos para este projeto, obedecendo à planificação e programação da intervenção pedagógica, e tendo em conta a seleção e adequação dos conteúdos programáticos, a diversidade e eficácia das estratégias de ensino, os aspetos relacionais com todos os intervenientes, a integração da Instituição de ensino, a reflexão e avaliação da prática pedagógica realizada.

Esta última fase referiu-se ao momento de lecionação efetiva, onde se pretendeu implementar os temas programados para este Estágio, tendo-se realizado no período compreendido entre finais de janeiro e de abril do presente ano

A calendarização inicialmente proposta sofreu vários reajustes ao longo desta fase devido a imprevistos profissionais e de saúde, no entanto foi possível completar as 40 horas de lecionação predefinidas pelo Artigo 9º do Regulamento do Estágio do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, referente à avaliação do Estágio.

Como forma de inserção deste Estágio nas atividades curriculares programadas e agendadas pela instituição de acolhimento, definiu-se o seu término de forma a inserir a apresentação final do Estágio no Espetáculo Comemorativo do Dia Mundial da Dança, a realizar no fim do mês de abril.

Tabela 3. Calendarização das aulas da fase de lecionação efetiva (continua)

Dia	Hora	Turma
9 de janeiro de 2015	17h30 – 19h30	8º Ano
30 de janeiro de 2015	17h30 – 19h	8º ano
2 de fevereiro de 2015	16h – 15h30	Avançado 1
3 de fevereiro de 2015	13h – 14h30	8º ano
4 de fevereiro de 2015	16h – 17h30	8º ano
23 de fevereiro de 2015	13h – 14h30	Avançado 2
2 de março de 2015	16h – 17h30	Avançado 1
4 de março de 2015	17h30 – 19h	8º ano
6 de março de 2015	13h – 14h30	Avançado 2
	17h30 – 19h	8º ano
9 de março de 2015	16h – 17h30	Avançado 1
11 de março de 2015	16h – 17h30	8º ano
13 de março de 2015	13h – 14h30	Avançado 2
	17h10 – 20h30	8º ano
7 de abril de 2015	13h – 14h30	8º ano
8 de abril de 2015	16h – 17h30	8º ano
10 de abril de 2015	17h30 – 19h30	8º ano
13 de abril de 2015	16h – 17h30	Avançado 1
14 de abril de 2015	13h – 14h30	8º ano

Tabela 3. Calendarização das aulas da fase de lecionação efetiva (continuação)

16 de abril de 2015	17h – 18h30	8ºano
17 de abril de 2015	13h – 14h30	Avançado 2
	17h30 – 19h	Avançado 2
20 de abril de 2015	13h – 14h30	Avançado 1
27 de abril de 2015	16h – 17h30	Avançado 1
28 de abril de 2015	17h – 18h	Avançado 1
29 de abril de 2015	16h – 18h	Avançado 1
30 de abril de 2015	11h30 – 13h30	Avançado 1
	14h30 – 17h	

(conclusão)

A fase de lecionação efetiva propôs-se como um eficaz método de formação de estagiários, exigindo uma capacidade de preparação e lecionação bastante ponderada e eficaz, seguindo as diretrizes acordadas entre a estagiária e a professora cooperante.

Aqui, competiu à estagiária a planificação do conteúdo programado a lecionar em cada sessão, bem como a metodologia de intervenção pedagógica adotada, tendo em conta as metodologias e pedagogias por sua vez adotadas pela instituição de acolhimento. Em situação de lecionação, deve-se ter em conta a eficácia das metodologias de ensino que depende de fatores sociais, pragmáticos, conteudísticos e espaciais.

Propôs-se então, como forma de aplicar os objetivos desta fase de lecionação efetiva, a elaboração prévia de planificação de aulas de duração de 90 minutos, como previsto pelo Anexo I da Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto, cujas metodologias incorporadas refletem uma análise relativa à captação de informação por parte dos alunos, levando a um melhor acompanhamento das diferentes turmas e, conseqüentemente, a uma lecionação mais eficaz. Após cada sessão lecionada, pretendeu-se ainda analisar e refletir sobre o ocorrido na mesma, procurando uma abordagem cada vez mais eficaz e que aumente a produtividade de alunos e estagiária.

Relativamente ao trabalho planeado para o Avançado 1 e 2, em *Site-specific*, pretendeu-se que cada aluno desenvolvesse um solo que refletisse a exploração espacial e de movimento num espaço específico, selecionado pelo próprio, com o intuito de compor uma macroestrutura, composta por os solos de todos os alunos, visando, por sua vez, a sua apresentação como momento conclusivo deste Estágio.

O objetivo delineado nesta fase para a turma de 8º Ano, abrangeu a realização de um projeto de Vídeo-dança, no qual se implementaram algumas diretrizes da metodologia de *Site-specific* relativamente à percepção espacial e a sua influência na criação de movimento num espaço não-convencional.

Desta forma, e admitindo a estrutura definida acima, considerou-se pertinente esclarecer a proposta de atividades a implementar na fases de participação acompanhada e de lecionação efetiva, nas quais se implementou a mesma matéria às turmas de Avançado 1 e 2, devido à equivalência da situação de ambas relativamente ao trabalho de *Site-specific*, mas mantendo uma disponibilidade para adaptação dos exercícios e práticas pedagógicas frente a dificuldades observadas ou a redução de tempo de lecionação por fatores atmosféricos, sociais ou curriculares, estando este último adjacente às atividades extracurriculares dos alunos, às horas disponibilizadas pela professora cooperante ou a projetos da instituição.

Descrimina-se então, de seguida, a planificação dos conteúdos programados para tanto *Site-specific* e Vídeo-Dança.

Primeiramente, procedeu-se à descrição do plano a implementar no trabalho de *Site-specific* nas turmas de Avançado 1 e 2.

Aulas 1 a 4. Improvisação em espaços não-convencionais, interiores e exteriores à escola, onde se apelou ao domínio sensorial e espacial do aluno, seguido da composição coreográfica a partir dos movimentos criados na improvisação, registando-se, quando possível, o trabalho desenvolvido em cada sessão. No tempo restante realizou-se uma reflexão final sobre o conteúdo lecionado e o trabalho desenvolvido;

Aulas 5 a 8. Criação e composição do material coreográfico, por cada aluno, no espaço selecionado pela turma, de acordo com a eficácia observada na exploração espacial e sensorial para o desenvolvimento desta temática;

Aulas 9 a 11. Composição de uma macroestrutura coreográfica constituída pelas sequências coreográficas de cada aluno como microestruturas, apresentando o trabalho realizado e o espaço onde foi desenvolvido;

O produto final foi apresentado à comunidade escolar e ao público em geral, incorporada no programa de atividades realizadas pela ADCS.

De seguida, passa-se à descrição do trabalho planeado para a lecionação de Vídeo-dança, implementado na turma de 8º Ano.

Aula 1. Lecionação dos conceitos básicos e fundamentais à elaboração de um projeto de vídeo-dança;

Aulas 2 e 3. Elaboração de um projeto de Vídeo-dança mais simples, onde se aplicaram as técnicas de captação de imagem e pós-edição como exercício preparatório para a atividade final proposta para esta temática;

Aulas 4 a 8. Realização de um projeto de Vídeo-dança mais elaborado como atividade curricular final, onde se implementaram os conhecimentos aprendidos e desenvolvidos ao longo do período de Estágio.

Capítulo II – Enquadramento Teórico

1. Metodologias de Ensino – Composição Coreográfica

A aplicação metodológica e pedagógica implementada neste Estágio baseou-se num paradigma de ensino-aprendizagem no domínio da coreografia, ao qual Butterworth (2004) denominou modelo do Espectro Didático-Democrático.

Butterworth criou este modelo com o intuito de ser utilizado por alunos e professores. Desta forma, o modelo propõe-se a orientar o aluno nos processos coreográficos e, entre outros, promover a compreensão da importância da contextualização aquando a composição coreográfica. Relativamente aos professores, o mesmo modelo surge como um processo que ajuda a planificação e execução de um currículo coreográfico equilibrado, permitindo o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas.

O modelo do Espectro Didático-Democrático é composto por um aspeto que se destaca, que se dá pela noção de “*overlap*” (Butterworth, 2004) dos cinco processos que cobrem o espectro que este modelo propõe, situando numa ponta do espectro uma metodologia de ensino “*teaching by showing*”, puramente didática, e situando no extremo oposto, uma abordagem inerente à partilha, cooperação e colaboração aluno-professor, inteiramente democrática.

Como a autora sugere, a execução deste paradigma implica a utilização de mais de um processo. Não obstante, pretendeu-se utilizar, com maior relevo, um processo orientado para a abordagem democrática, devido às suas características pertinentes para a realização do Estágio em causa. Consequentemente, no processo selecionado, define-se o coreógrafo como elemento facilitador, que adota a posição de mentor do aluno, e tendo como premissas tratar do processo, intenção e conceito; contribui com métodos que promovem os estímulos, facilitar o processo de formação de conteúdo, relacionando-o com a macroestrutura. O aluno, por sua vez, relaciona-se com este processo criando e desenvolvendo o material originado do trabalho de improvisação e de resposta a premissas. Aqui, estabelece-se uma relação interativa entre ambas as partes, onde a abordagem do processo de aprendizagem deriva do desenvolvimento de tarefas propostas, da resolução de problemas, da contribuição para a descoberta acompanhada e participação ativa na criação e composição de conteúdos de movimento.

No domínio da Composição Coreográfica, é também pertinente abordar, para além do paradigma de ensino-aprendizagem, a metodologia de criação e execução em dança, de

Lavender (2011), e os princípios fundamentais da composição coreográfica, de Davenport (2006).

Lavender aborda o processo criativo em dança de um ponto de vista pedagógico em *Creative process mentoring: teaching the “making” in dance-making* (2011), texto no qual realça quatro etapas importantes, organizadas sob o acrónimo IDEA.

Improvisation (I) surge como primeira fase, na qual ocorre a criação mental ou espacialmente, de matéria de movimento, gerada a partir de diversas improvisações ou recolocações de material previamente criado em novos contextos.

A fase seguinte, *Development* (D), trata da manipulação do material através de várias ferramentas possíveis de interferir na relação entre o material criado e os conteúdos de movimento, como o tempo, o espaço e a dinâmica, entre outras.

Segue-se *Evaluation* (E), considerada uma fase de grande relevância para os objetivos do presente Estágio, pelo facto de apresentar a necessidade de avaliação do seu material, reconhecendo conscientemente o progresso da sua composição coreográfica, e possibilitando a manipulação do material criado.

Lavender estabelece, por fim, a etapa *Assimilation* (A), referente à conclusão da composição coreográfica, quando o criador entende a terminação das ligações criadas entre os vários conteúdos criados e processados nas fases anteriores.

Segue-se a exposição dos princípios fundamentais da Composição Coreográfica descritos por Davenport, que se baseou, em parte, na abordagem de Lavender acima referenciada, tendo-os reformulado e traduzido na sigla CREATE.

Davenport define CREATE como uma abordagem que orienta a formulação metodológica, encorajando a realização de estratégias de resolução de problemas, cuja implementação não segue necessariamente a ordem inscrita na sigla, mas que vai ser seguida de forma a facilitar a abordagem dos conteúdos.

Desta forma, *Critical Reflexion* (C) define-se como o primeiro princípio a ser abordado. A sua prática educacional desenvolve o domínio do conhecimento estético, que permite reconhecer os processos de percepção, manipular conteúdos de movimento, e admitir várias interpretações e abordagens de um mesmo tema. Dos métodos que a autora recomenda para a apresentação de dança e reflexão crítica, realça-se o que diz respeito à partilha de estudos e *feedback* verbal entre grupos ou pares, pelo facto de promover a verbalização da crítica construtiva.

Reason for Dance Making (R), é o princípio que se segue na sigla. Este estabelece-se como uma forma de aliar o conceito e a forma, propondo questões de cariz neutro que, segundo Liz Lerman, citada por Davenport (2006), leva regularmente à compreensão intuitiva do coreógrafo sobre o seu trabalho. As respostas, defende Davenport, encontram-se no movimento, desenrolando-se no tempo e no espaço, mas apenas existentes aquando o entendimento das questões e de um discurso crítico orientado.

Em terceiro lugar, aparece *Exploration and Experimentation* (E), princípio que permite explorar e experimentar e aplicar ferramentas de improvisação e composição na criação de movimento e de frases de movimento. Aqui, improvisação é tida como uma técnica que desenvolve a capacidade de pensamento divergentemente de um intérprete, isto é, “(...) pensar com o corpo (...)” (Davenport, 2006, p.30), capaz de o retirar da sua zona de conforto, e orientando-o para novas zonas de pensamento e prática.

Relativamente ao domínio da forma, a autora elabora um princípio denominado *Aesthetic Agenda* (A), que refere a importância do conhecimento do próprio corpo e do repertório de movimentos que identificam e distinguem os intérpretes de dança. Assim, este princípio propõe uma busca de inovação, não só com o objetivo de “(...) honrar a possibilidade de individualidade genuína (...)” (Davenport, 2006, p.30), mas também visando que esta pesquisa e conhecimento permitam que o intérprete defina a sua estética individual enquanto artista.

Thematic Integrity (T) aparece como um princípio que aborda a necessidade de existir um propósito no processo artístico, aliado à lógica e à essência de uma certa composição coreográfica.

Por fim, *Expression and Experience* (E), que a autora agrega sobre o mesmo contexto pedagógico, no sentido de considerar essencial que as práticas pedagógicas forneçam experiências educacionais e expressões artísticas de qualidade significativa. Porém, estes conceitos definem-se sob uma relação de antagonismo.

Expressividade implica a noção de energia movendo de dentro de uma pessoa (para fora) para outra, de expressor para ouvinte. Experiência conota algo (para dentro) que foi percebida e sentida, energia que é colhida numa pessoa, alterando o seu estado. (Davenport, 2006, p.31).

Em suma, o presente Estágio baseou-se metodologicamente, no cariz de três teorias relativas às práticas pedagógicas: o modelo do Espectro Didático-Democrático, os processos de IDEA e os princípios de CREATE, sem os quais a realização deste Estágio, aliada aos conteúdos que se seguem, estaria incompleta.

2. Percepção espacial e sensorial potenciada pelo *Site-specific*

Como foi referido anteriormente, a escolha deste tema derivou do interesse e motivação pessoal da estagiária em desenvolver esta área no contexto performativo e educativo, através de um método que se baseia em diretrizes do trabalho de *Site-specific*.

O *Site-specific* parte de um conceito simples de criar movimento específico para um determinado espaço, mas que pode simultaneamente tornar-se complexo pelo facto de ser composto por diversas diretrizes, que requerem uma certa maturidade para serem entendidas, e por ter um grande impacto nas experiências dos participantes, principalmente a nível da percepção espacial e sensorial.

A percepção espacial influencia e é influenciada tanto pela identidade do espaço como pela identidade do indivíduo que percebe esse espaço.

Como Proshansky (1978) afirma, a identidade do espaço é definida como uma das dimensões que constituem um indivíduo e que define a identidade deste indivíduo em relação com o ambiente físico através de um padrão complexo de ideias conscientes e inconscientes, sentimentos, valores, objetivos, preferências, capacidades e tendências comportamentais relevantes para um ambiente específico. Por outras palavras, as experiências que constituem e caracterizam um indivíduo afetam a leitura e interpretação espacial, construindo e reconstruindo a identidade do espaço em que se inserem, mas também refletindo a própria identidade do indivíduo.

Esta característica permite que haja uma diferenciação na percepção pessoal relativamente a diferentes espaços, pela “(...) incorporação do sítio através do meio da dança (...)” (Hunter, 2005), onde o *Site-specific* constitui um processo criativo sobre a percepção de “(...) espaço e

de lugar (...)”², e que a nível da percepção interpessoal, a questão da identidade proporciona diversas e distintas interpretações relativas ao mesmo espaço.

Em *Moving sites: transformation and re-location in Site-specific Dance Performance*, Hunter aborda o conceito de percepção espacial aliado às suposições que um indivíduo retira aquando a leitura de um determinado espaço, e o confronto que se ergue entre as antigas e novas conceções tidas por este sujeito até ao momento de intervenção artística no espaço em questão, rompendo com as noções que o indivíduo tinha pré-concebido sobre esse espaço, e definindo-se assim que o “(...) *Site-specific* detém o potencial para tanto localizar e re-localizar um indivíduo (...)” (Hunter, 2012, p.259).

Ong Keng Sem, referido por Hunter (2012, p.260), intervém neste sentido, abordando a questão da mobilidade, que defende erradicar a apatia que frequentemente se sente frente a uma apresentação de dança. Assim, assume que esta questão da mobilidade se pode definir por perspectivas: a mobilidade do bailarino, a mobilidade do público e a mobilidade do próprio espaço, que sobressai quando a sua estática natural é destabilizada através da revelação de diversas e potenciais leituras desse espaço.

Desta forma, pode-se afirmar que as intervenções de *Site-specific* têm um carácter político que, segundo Ernst (2011), se devem ao facto das performance se realizarem em espaços não-convencionais, acessíveis (como por exemplo a rua) ou não (como por exemplo um edifício abandonado) ao cidadão comum, espoletando um pensamento crítico que o leva a reconsiderar as suposições que tinha sobre esse mesmo local, e levando a novas perspectivas e atenções sobre os espaços.

3. Vídeo-dança

O método de Vídeo-dança surge, neste Estágio, com o intuito de promover o pensamento analítico e crítico sobre a matéria de movimento criada pelo próprio aluno ou por um colega. Pretende-se que este método seja também utilizado nos processos de autoavaliação e avaliação da assimilação dos conteúdos abordados. Como tal, os alunos devem compreender os princípios pedagógicos aos quais não devem faltar.

² De Certeau (1984) estabelece uma relação que diferencia *espaço* de *lugar*, afirmando que o espaço é um lugar onde ocorrem intervenções, ou, como o próprio escreveu, “lugar praticado” (De Certeau, 1984).

A disciplina de Vídeo-dança, como Admiraal, Lam, Leijen, Simons, & Wildchut, (2009) sugerem, beneficia os alunos de dança ao proporcionar um registo bastante fiel do acontecimento, ajudando-os a desenvolver uma ideia mais realista e rica das suas práticas. Como tal, é possível passar por dois métodos que apenas diferem no processo de análise de vídeo.

O primeiro, sugerido por Van den Berg (2001) segundo Admiraal, Lam, Leijen, Simons, & Wildchut, (2009), refere uma descrição do excerto de vídeo e simultânea análise realizadas verbalmente e a pares, na qual o vídeo permite a construção de uma imagem mental que, através da conexão significativa dos conceitos presentes nas referidas imagens e formulações teóricas, se traduz num discurso mais abstrato.

O segundo método, por sua vez sugerido por Admiraal, Lam, Leijen, Simons, & Wildchut, (2009) processa a análise do conteúdo do vídeo através da sua edição, onde os alunos selecionam um conjunto de imagens que posteriormente analisam e editam consoante o seu raciocínio. Para tal, é pertinente o conhecimento de critérios de autoavaliação, facultados pelos docentes, que permitem ao aluno não só uma autoavaliação mais fundamentada, mas também a possibilidade de uma melhor compreensão do *feedback* fornecido pelos docentes e a possibilidade de o aluno conhecer melhor as suas “(...) conceções e juízos de valor (...)” (Admiraal, Lam, Leijen, Simons, & Wildchut, 2009, p.170)

Desta forma, a verbalização, escrita ou edição de vídeo, isto é, a realização de tarefas que permitam a análise e justificações sustentadas por conceitos sobre o trabalho pessoal e do outro e também a receção de *feedback* dos colegas, vai permitir o desenvolvimento da capacidade de análise e de reflexão do aluno, aliando-as ao seu pensamento crítico.

A utilização de Vídeo-dança neste trabalho proveio, paralelamente a *Site-specific*, do interesse e motivação da estagiária em desenvolvê-lo neste contexto educativo, tornando-se assim relevante a sua caracterização para um melhor entendimento do trabalho desenvolvido neste Estágio.

Ok Hee Jeong (2013) expõe a variedade terminológica associada ao conceito que funde dança e vídeo no seu artigo *Recognizing Dance in the Ordinary Movement on Screen* (2013), realçada pela observação de Sherril Dodds, referida por Ok Hee Jeong (2013) sobre a alteração injustificada de denominação sobre este mesmo conceito de vídeo-dança (*video dance*) a filme de dança (*dance film*).

No seu artigo, Jeong (2013), baseia muito do seu trabalho em Erin Brannigan (2009) que fundamenta o termo utilizado por si, *dancefilm*, afirmando que se trata de uma “Modalidade transversal a diversos tipos de filmes, incluindo musicais, vídeos de música e curtas-metragens experimentais, e é caracterizado por uma ‘performance fílmica’ dominada por estratégias ou efeitos coreográficos.” (Brannigan, 2009, p. 121).

De seguida, esta mesma autora explica “(...) performance fílmica (...)” (Brannigan, 2009), *filmic performance* no original, como um termo integrante de todos os aspetos de uma produção cinematográfica, e que tem como fim garantir o carácter coreográfico do filme de dança na qualidade da filmagem e pós-edição.

Segundo Brannigan, um projeto de filme de dança deve focar-se no corpo, que define como forma universal e transmutável, e gestualidade acima da lógica e linguagem, pelo que o artista deve evidenciar a intenção e ação do corpo “(...) [que opera] além do familiar e do conhecido.” (Jeong, 2013, p. 374), procurando levar o espetador a assimilar a capacidade expressiva de um corpo em movimento.

Por outro lado, Vídeo-dança, termo utilizado por Katrina McPherson (2006), apresenta-se como noção genérica sobre a amplitude conceptual de trabalhos que aliem a composição de dança e de vídeo, filme e televisão num objeto artístico. A mesma autora afirma ainda que cada artista de Vídeo-dança deve impor como desafio pessoal “(...) inventar uma nova linguagem para o ecrã (...)” (McPherson, 2006, p.XXX), ou seja, o sujeito deve pesquisar e adotar um estilo e método de sintaxe próprios, e preferencialmente únicos em Vídeo-dança, que lhe permitam expor a sua perspetiva sobre determinado conceito, unicamente transmissível através da fusão de dança e vídeo.

Desta forma, “Vídeo-dança oferece muito mais potencial (...): pode criar novas e atraentes experiências visuais e aurais, pode desafiar percepções, pode iluminar conceitos, pode estimular emoções, pode ser engraçado, triste, perturbador, bonito.” (McPherson, 2006, p.XXXI).

Entende-se então, a partir da citação acima, que o intuito do trabalho de Vídeo-dança se foca na comunicação de um certo conceito que apenas pode ser expresso por esta matéria. Para o sucesso de um projeto deste formato, o artista, no momento conceptual da sua criação, deve saber clara e precisamente qual a sua intenção para o projeto, pois é esta intenção que irá fundamentar todo o corpo do trabalho, bem como as opções que tomará ao longo do processo,

mantendo uma atenção constante relativamente à perspectiva da câmara sobre a captação do movimento.

Assim, o intuito do artista indexado à sua intenção, encontra-se na preocupação em, de forma original, honesta e clara, “(...) oferecer algo que mereça a atenção de outros seres humanos(...)” (McPherson, 2006, p.2).

3.1. Elaboração de um projeto de Vídeo-dança

Este ponto metodológico insere-se neste Estágio como forma de explicitar os procedimentos a ter em consideração aquando a realização de um projeto de Vídeo-dança, e que foram fornecidos aos alunos com o intuito de servirem, quer de base para as atividades propostas neste Estágio, como para posteriores projetos de Vídeo-dança ou que impliquem o conhecimento desta matéria.

Desta forma, e após uma prévia caracterização da disciplina de Vídeo-dança descrita no ponto acima, procede-se à elaboração de um protocolo-base que demonstra as diferentes etapas e as variáveis opcionais dentro de cada uma dessas etapas.

Para qualquer trabalho criativo, é necessário encontrar uma **ideia inicial**, um conceito, sobre o qual as restantes etapas se irão basear para o seu desenvolvimento de forma a criar um projeto teoricamente coeso.

É possível que tal conceito surja de uma ideia original, própria, pré-existente sobre um assunto que se queira abordar. Caso contrário, existem diferentes formas de encontrar uma inspiração para o trabalho a desenvolver, sugerindo-se então, segundo McPherson (2006), procurar assuntos políticos, pessoais ou de outras naturezas interessantes para desenvolver em projeto; observar comportamentos sociais humanos, animais ou ambientais que intriguem o artista; explorar ideias através da perspectiva da câmara; analisar outros objetos artísticos em dança, escultura, música, literatura, arquitetura, e outros.

Uma outra opção para iniciar um trabalho artístico em Vídeo-dança encontra-se na adaptação em vídeo de coreografias pré-existentes, que deverão ser submetidas a um processo de análise e reinterpretação do respetivo conceito, rompendo com a sua estrutura original, e criando uma nova versão de um tema e obra previamente abordado e realizado.

Desta forma, e após a obtenção do conceito, objeto de desenvolvimento de um projeto de Vídeo-dança, é possível inseri-lo dentro de uma das categorias de ideias-chave descritas a seguir.

A categoria de **Tema** descreve a ideia-chave como um conceito-base em torno do qual todos os aspetos do trabalho são desenvolvidos e se relacionam entre si, representado esse mesmo conceito.

Pode-se ainda subdividir o Tema em: **emocional**, quando se expressa emoções e sentimentos, como conquista ou tristeza; **experiencial**, relativo a experiências físicas de um corpo, como velocidade, transformação, voo; **simbólico**, no qual o desenvolvimento de uma ideia está inerente à transmissão de uma mensagem simbólica, como ‘a união faz a força’; **físico**, quando se aborda os vários elementos físicos, como a água ou a gravidade; **action-based**³, relativo a conceitos baseados em ações, como cair ou escalar. Cada uma destas subcategorias pode ser abordada de forma literal, como por exemplo um tema físico sobre a água ser desenvolvido em ambientes aquáticos, ou de forma desconstruída, no qual o artista desenvolve o mesmo tema baseando-se nas diferentes características da água, usando, em ambos os casos, técnicas de edição de vídeo que permitam realçar a intenção da sua proposta.

Devido à diversidade cultural existente globalmente, o artista deve ter consideração pela especificidade cultural do tema que pretende desenvolver, pois o seu entendimento depende da cultura e contexto no qual é apresentado e interpretado.

Na categoria de **História**, a ideia-chave descreve uma sequência de eventos sob forma de uma narrativa que McPherson (2006) considera um género de ideia mais reconhecível e acessível à generalidade da população devido à sua proximidade com o quotidiano, onde os acontecimentos vividos são transmitidos usando este mesmo género de narrativa.

Também esta categoria é subdivisível consoante a origem da história que se pretende desenvolver, isto é, o carácter da história pode provir do ambiente em que o artista se insere, de fábulas ou histórias de fantasia, de acontecimentos reais ou históricos, de experiências pessoais ou da própria criatividade do artista, sendo que todas estas subcategorias se regem pelo princípio básico de início, meio e fim, sem ordem relevante e preferencialmente, quando inerente ao trabalho de Vídeo-dança, com uma estrutura intencionalmente desconstruída, tornando o trabalho ambíguo e intrigante.

³ Brannigan (2009) considera *action-based* um modo de filme de dança cuja intenção se encontra em documentar “feitos virtuosos” (Brannigan, 2009, p.122), como musicais e filmagens de bailados.

Relativamente à categoria de **Ideias formais**, a ideia-chave não se apresenta tanto em forma de conceito mas mais como um propósito que se foca nos aspetos técnicos do vídeo, desenvolvidos com uma abordagem artística.

As ideias formais podem surgir de questões propostas, espoletando a necessidade de exploração de uma certa especificidade técnica como: ‘o que acontece se a câmara estiver sempre em movimento?’ ou ‘como se representa a ideia de peso?’; ou de restrições, objetivando o modo de evolução do projeto, como por exemplo o movimento da câmara frente a um objeto coreográfico; a edição de vídeo; a perspetiva analítica do movimento, no qual, por exemplo, o intuito baseia-se em apresentar novas perspetivas sobre um movimento através da sua captura em grande plano⁴; e outros tantos aspetos técnicos.

Na ideia **Visual**, o conceito surge da interpretação de uma imagem visual específica, que pode representar: uma localização, como por exemplo o interior de uma casa ou uma paisagem; um objeto específico, exemplificando-se com uma escultura ou uma peça de mobiliário; uma peça de roupa, como por exemplo um lenço ou uns sapatos; e que pode ser desenvolvido através da exploração das diferentes características que compõem esse mesmo objeto, como por exemplo a cor, a textura e a estrutura do material de que é composto, e observando o resultado do movimento criado a partir de e com esses corpos.

Por fim, a última categoria de ideias-chave refere-se à categoria **Aural** que é caracterizada por um estímulo auditivo como agente criador de um conceito, ou seja, o artista seleciona uma faixa sonora cuja análise e interpretação fornecem o conceito e as ferramentas para o explorar e desenvolver.

Nesta categoria, a atenção que o artista tem sobre a percepção do público é crucial para um melhor entendimento do produto final aquando a sua apresentação, sendo portanto a audição o foco do artista na percepção do público sobre o objeto artístico.

Após a criação e categorização do conceito que o artista pretende abordar com o seu trabalho segue o processo de desenvolvimento, no qual o artista, começando com uma ideia mais definida ou mais vaga do que pretende fazer, deve encontrar respostas a questões básicas que lhe serão colocadas pelos seus associados como método de contextualização e integração dos mesmos no dito projeto, e sendo estas:

- **Quem** são as personagens apresentadas?
- **O que** fazem?

⁴ Consultar referências de planos em apêndice.

- **Por que** o fazem?
- **Onde** estão?
- **Quando** o fazem?

Como Katrina McPherson (2006) sugere, a especificidade destas questões colocadas no início do processo criativo ajuda a um afinamento do objetivo a concretizar e de quais as opções a tomar para atingir e comunicar da melhor forma o conceito que se pretende.

Outras considerações a ter neste processo é a noção do espaço e tempo pela perspetiva do espectador. Por outras palavras, o artista deve ter consciência que a perspetiva do público sobre o espaço altera a cada *shot*⁵, dependendo da captação do movimento pela câmara, criando “(...) uma experiência do espaço muito mais ativa e tridimensional no ecrã que em palco.” (Katrina McPherson).

Paralelamente à noção de espaço, também a noção de tempo se altera consoante o suporte através do qual o objeto artístico é percecionado, ou seja, tal como o espaço depende da perspetiva da câmara, o tempo mostra-se relativo ao modo da sua percepção, sendo mais rápida a assimilação de certa ação através de suporte digital, como o vídeo, do que em espaço real, verificando-se assim uma dissimilação do conceito de tempo real e virtual.

Ainda relativamente a este capítulo, a pretensão de desenvolver um projeto leva inevitavelmente a uma necessidade financiamento desse mesmo projeto. Neste caso, o artista deve elaborar um documento escrito, “*treatment*” (McPherson, 2006, p.16), que explique clara e sucintamente a intenção do trabalho de Vídeo-dança que se pretende realizar, para apresentar posteriormente a eventuais colaboradores e financiadores.

Na elaboração deste *treatment*, deve-se: considerar o público-alvo do trabalho e do documento; definir o conceito a abordar com este trabalho, sendo que se deve certificar da validade dos factos, na eventualidade do trabalho se referir a eventos reais; descrever a ambiência do trabalho; abordar as questões básicas de um projeto, descritas anteriormente; indicar a estrutura que se pretende explorar em Vídeo-dança; propor uma duração de trabalho final, coerente com o tema a desenvolver; descrever a intenção do artista relativamente à banda sonora; nomear os colaboradores centrais, isto é, os mais relevantes para o desenvolvimento do projeto; e por fim, verificar a legitimidade e clareza do documento elaborado, através da sua leitura por alguém externo ao projeto, que poderá levantar questões relativas a aspetos mais

⁵ Termo utilizado para descrever o registo audiovisual da imagem com duração intermédia.

dúbios ou conceitos específicos e complexos, sendo que, nessa eventualidade, o artista deverá encontrar uma forma mais clara de expressar a sua intenção nesse mesmo ponto.

Em suma, o desenvolvimento de uma ideia em projeto é possível na casualidade de se orientar pelas três etapas descritas anteriormente, ou seja, encontrar uma ideia que se insira numa das categorias de ideias-chave ou numa obra de arte pré-existente, validá-la seguindo as questões básicas, e elaborar um *treatment*, que irá clarificar a maioria dos aspetos a serem abordados pelo Vídeo-dança.

3.1.1. Captação audiovisual de movimento coreográfico

Após o desenvolvimento e clarificação de uma ideia torna-se possível a sua execução prática, mas não sem antes ter noção dos princípios básicos e essenciais para uma produtiva captação de imagens ou movimentos para o projeto, isto é, o artista deve ser eficaz na medida da necessidade de saber exprimir claramente o que pretende captar com a câmara.

Sendo assim, entende-se relevante explicitar de seguida os aspetos técnicos do funcionamento de uma câmara.

Na categoria relativa ao **enquadramento do sujeito**, o artista deve ter em atenção a perspetiva da câmara face ao objeto a filmar, visto que será essa a perspetiva que o público terá aquando a visualização do resultado final. Assim, discriminam-se a seguir e pertinentemente os aspetos constituintes desta categoria⁶.

O **tamanho do plano** capturado pode estar interligado com o movimento da lente, descrito à frente, ou então com a posição da câmara relativa ao objeto da captura. Este plano varia consoante a proximidade do plano, abrangendo todas as imagens que se situam entre *close-up*, mais próximas, e *wide angle*, mais afastadas.

O aspeto relativo ao **ângulo da captura** apresenta a relação da câmara com o objeto da captura, sendo a perspetiva do plano avaliada consoante o ângulo captado adjacente ao um plano vertical.

Relativamente ao **movimento da câmara**, este pode ser decomposto em duas categorias diferentes, dependendo do tipo de movimento realizado.

A primeira categoria deste aspeto define-se quando a câmara se encontra fixa num ponto no espaço, no qual pode exercer os movimentos de inclinar e de rodar; a segunda categoria

⁶ Exemplificado através de imagens no Apêndice B.

refere-se ao movimento da câmara no espaço, tendo-se: *pan*, termo que aborda o movimento horizontal da câmara em torno de determinado objeto; *crab*, termo que refere o movimento deslizante da câmara ao longo de um plano horizontal; *ped*, termo que descreve o movimento deslizante da câmara ao longo de um plano vertical.

Por último, define-se o **movimento da lente**, ou seja, os vários graus de ampliação da imagem, também conhecidos por *zoom*, aproximando ou generalizando quaisquer planos.

Depois do artista conhecer os princípios básicos da perspectiva da câmara, é-lhe possível aplicar o conhecimento apreendido em atividades de pesquisa sobre as possibilidades dos componentes descritos anteriormente. Neste sentido, McPherson (2006) sugere a realização de um exercício de improvisação específico, no qual tanto o indivíduo que filma como o que produz movimento improvisam com as premissas de que o indivíduo que capta o movimento com a câmara explora as possibilidades da câmara e de perspectivas de movimento, e o indivíduo que produz movimento procura oferecer material coreográfico que desafie a sua captação e entendimento.

Neste campo, tanto McPherson (2006) como Brannigan (2009), reconhecem a importância do *close-up* como agente produtor de perplexidade e frustração na captação e entendimento do movimento por parte do espetador, afirmando que o *close-up* realça as capacidades expressivas de partes do corpo menos óbvias, como as mãos em vez da cara, complementando Béla Balázs, citado por Brannigan (2009) que este tipo de enquadramento “(...) tira-nos do espaço, a nossa consciência de espaço é retirada e encontramos-nos numa outra dimensão: a da fisionomia (...)” (Brannigan, 2009, p. 128).

Na sequência da abordagem ao enquadramento de planos, julga-se pertinente a elaboração de um **Storyboard**, cujo termo é utilizado para descrever o método de representar, através de um conjunto de imagens, os enquadramentos e técnicas que se pretendem utilizar para a captação do movimento, e sendo estas imagens organizadas de acordo com a ordem pretendida para a sua edição e de acordo com a coerência do projeto.

Esta estratégia de *storyboard* concede uma noção geral do projeto e permite ao artista que a adota, organizar e gerir os recursos disponíveis para o seu projeto, facilitando a sua implementação técnica, permitindo rastrear e evitar eventuais falhas que possam ocorrer no momento da filmagem e facilitando a sua edição na fase final de pós-produção.

A fase de **pós-produção** refere-se aos processos de edição que ocorrem após as filmagens, aliando som e imagem, e onde o artista, baseando-se no *storyboard* previamente

elaborado, organiza o material recolhido pela câmara, que é posteriormente sujeito a uma série de processos que permitem refinar este mesmo material, elevando-o à qualidade pretendida para o produto final.

Para a pós-produção, é essencial a utilização de programas informáticos de edição de vídeo e som, visto que tanto o material recolhido como o produto final se encontram em suporte digital, e sendo os programas utilizados relativos à complexidade do processo de tratamento da informação e capacidade do artista, que deve certificar-se a presença das ferramentas básicas e necessárias para os processos de edição.

Os processos constituintes desta fase de pós-produção podem ser categorizados: em edição *off-line*, que aborda a fase na qual são tomadas as decisões criativas sobre a generalidade do projeto, incluindo a ordem pretendida para os *shots*; e em edição *on-line*, que se refere aos processos técnicos de elaboração do produto final.

Para um processo completo de pós-produção, o artista deve: visualizar todo o material filmado, visando o conhecimento e prudente seleção desse material para o utilizar posteriormente; selecionar os *clips*⁷ pretendidos e identificá-los; em edição *off-line*, decidir a ordem do material e as suas transições; elaborar uma “(...) lista de decisões de edição (...)” (McPherson, 2006, p.158), ou seja, listar as decisões tomadas em *off-line* para a sua execução em edição *on-line*; em *on-line*, importar e editar o material para um programa de edição de vídeo para adicionar efeitos, textos e melhorar a qualidade da imagem; criar a banda sonora num programa de edição de áudio; integrar a banda sonora no vídeo editado, sincronizando o som e o movimento e rematando o produto final.

⁷ *Clip* é o termo referente a um conjunto de *frames* (imagem de um certo instante), com duração menor ao *shot*.

Capítulo III – Metodologia de Investigação

1. Metodologia de investigação

Como foi referido anteriormente, a metodologia de investigação e implementação neste Estágio seguiu a perspetiva de investigação-ação.

Considera-se este tipo de estudo mais adequado para o presente Estágio pela proximidade estabelecida com a natureza do contexto, com os objetivos definidos para a investigação, e com a relação entre investigador e objeto de estudo. Outras razões que levaram a esta escolha prendem-se, primeiramente, com as finalidades apresentadas, nomeadamente com a possibilidade de resolução de problemas específicos e com o desenvolvimento da capacidade de autorreflexão e propriocepção na prática pedagógica; mas também pelo facto de se tratar de um estudo inserido no contexto do paradigma interpretativo, que possibilita a obtenção de informações exclusivas, relativas ao método de ensino-aprendizagem utilizado.

O investigador pedagogo, que passa então a apresentar-se como o principal ‘instrumento’ de recolha de dados, recorre a várias técnicas de investigação qualitativa, realizando, de forma planeada e estruturada, entrevistas e observações naturalistas da prática ou comportamentos, a aplicação de inquéritos e a análise dos produtos destes processos.

2. Métodos e instrumentos de recolha de dados

A recolha de informação pertinente para a elaboração deste Relatório de Estágio foi realizada, em parte, através da informação facultada pela professora cooperante, relativa ao calendário escolar e atividades propostas para o ano letivo de 2014/2015⁸ da ADCS. Por outro lado, para a recolha da restante informação utilizada na realização do presente Relatório recorreu-se a outros instrumentos e métodos, que se descrevem de seguida.

2.1. Tabelas de observação

Os dados inerentes à **fase de observação estruturada** foram recolhidos através da observação e síntese desta informação em tabelas categóricas sobre os elementos sociais, técnicos e artísticos dos alunos em aula.

⁸ Documento inserido em anexo.

As referidas tabelas apresentam-se então como instrumentos de investigação que permitem a condensação e análise de informação relevante para a implementação de práticas pedagógicas adaptadas às características de cada turma e que, dado a sua contribuição para as práticas pedagógicas, considera-se pertinente passar a exemplificar o modelo adotado para um dos aspetos avaliados nesta fase inicial.

Tabela 4 - Critérios de Observação do Aluno (continua)

Critérios de observação do aluno	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não Observado
Elementos sociais				
O aluno tem uma boa relação com os colegas				
Tem uma boa relação com o professor				
Tem motivação				
O aluno é autónomo				
É concentrado				
O aluno tem espírito de entreaajuda				
Aceita críticas construtivas				
Elementos técnicos				
O aluno tem consciência espacial				
O aluno tem consciência corporal				
O aluno tem musicalidade				
O aluno dá importância à sensação				
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho				
Elementos artísticos				
É criativo				

Tabela 4 - Critérios de Observação do Aluno (continuação)

Interpreta o movimento				
Pesquisa e desenvolve o movimento				
Observações:				

(conclusão)

2.2. Planificação de aulas

Um outro método de recolha de informação utilizado neste Estágio prendeu-se com a elaboração de uma planificação das aulas lecionadas⁹, composta pela descrição dos objetivos e os conteúdos de cada sessão, e cuja estruturação do plano de leção atuou como modelo orientador de forma a garantir a coerência da leção no que diz respeito aos conteúdos, aos objetivos e à evolução do trabalho.

Durante a **fase de participação acompanhada** e a **fase de leção efetiva**, associou-se a descrição do desenvolvimento das aulas à planificação de aulas, resultando na elaboração de um Diário de Bordo, consultável em apêndice, com o intuito de apresentar num mesmo espaço os dados recolhidos e experiências realizadas durante cada sessão.

2.3. Registo audiovisual

Na **fase de leção efetiva**, a utilização do registo audiovisual apresentou-se como uma ferramenta de investigação que se baseou na captação de momentos coreográficos dos alunos e cujo registo permitiu acompanhar a evolução dos mesmos ao longo do Estágio.

Por outro lado, o registo audiovisual serviu ainda para usufruto dos alunos das diversas turmas que intervieram neste Estágio e que, ao facultar o registo fiel da matéria de movimento captada pela câmara, permitiu a sua visualização o que, por sua vez, ofereceu uma perspetiva diferente sobre o movimento realizado, cuja análise comparativa incitou o desenvolvimento da percepção corporal.

⁹ A planificação das aulas lecionadas encontra-se discriminada no respetivo dia de leção, inserida no Diário de Bordo, em apêndice.

2.5. Tabela de análise de material coreográfico

Esta ferramenta de análise de material coreográfico sobre a forma de tabela surgiu na fase de **leção acompanhada**, aliada ao registo audiovisual dos trabalhos coreográficos criados pelos alunos, com o intuito de fornecer uma observação estruturada e sintática dos vários aspetos do movimento aquando a visualização do registo efetuado. Tal tabela foi construída para utilização dos alunos, tendo em consideração a sua relevância para a análise de conteúdo de movimento em situações vindouras.

Esta tabela é caracterizada por três categorias que incitam a capacidade sintática dos alunos, categorizando os momentos-chave da sua criação coreográfica em: momentos com potencial, aspeto no qual se inserem os elementos coerentes com a proposta, mas que devem ser reformulados com o objetivo de os integrar no respetivo trabalho coreográfico; momentos que funcionam, aspeto que abrange os aspetos coerentes com a proposta, que podem ou não ser desenvolvidos, dependendo da perspetiva do criador; e momentos que não funcionam, aspeto que incorpora os elementos que se consideram incoerentes com a proposta coreográfica e os quais não devem integrar a coreografia. Após a sintetização dos conteúdos de movimento observados, incitou-se à reflexão da categorização realizada, promovendo junto dos alunos uma atitude de pesquisa de resoluções possíveis como melhorias dos seus trabalhos coreográficos.

Passa-se então à exemplificação da tabela fornecida aos alunos, uma vez que se explicitou os conteúdos e a metodologia que a caracteriza.

Tabela 5. Tabela de análise de material coreográfico

Potencial	Funciona	Não funciona

2.5. Momento de reflexão

Como forma de aferir a perspectiva dos alunos sobre o desenvolvimento das aulas e conteúdos abordados, criou-se um momento de análise realizado no final de cada aula/sessão contextualizadas nas **fases de participação acompanhada e de lecionação efetiva**.

Este método de investigação incita a adoção de uma participação e atitude proactiva e capacidade de reflexão do grupo de alunos sobre o ocorrido nas aulas, possibilitando um melhor entendimento das experiências dos alunos sobre os exercícios propostos e as abordagens metodológicas adotadas para a lecionação.

3. Metodologias de avaliação

Para a avaliação da evolução do Estágio, aplicaram-se as ferramentas de investigação definidas anteriormente como métodos de análise e reflexão sobre o desenvolvimento das aulas, permitindo a melhoria do aproveitamento e eficácia das capacidades de lecionação da estagiária e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento dos alunos sobre a experiência da matéria lecionada.

Desta forma, o processo de avaliação do conhecimento realizou-se através de quatro métodos diferentes, discriminando primeiramente a observação estruturada que se propôs como um instrumento metodológico, permitindo a elaboração de um registo prático e analítico relativo às práticas de lecionação implementadas na fase inicial de observação estruturada e que se podem consultar em apêndice.

Nas fases em que se implementaram os conteúdos programados para este Estágio (fases de participação acompanhada e de lecionação efetiva) recorreu-se a três métodos de investigação com o intuito de avaliar coerentemente os vários aspetos do trabalho desenvolvido e acompanhar a crescente complexidade dos requisitos de lecionação, como por exemplo a adaptação das práticas educativas consoante o contexto e aluno em que se encontra. Assim, recorreu-se à planificação de aulas como forma de aferir a evolução dos conteúdos lecionados considerando o tempo disponível reservado para tal, levando, quando necessário, à reformulação do plano de aula.

Em certos momentos, procedeu-se ao registo audiovisual, cujo método de captação de movimento permitiu um registo bastante fiel do trabalho desenvolvido pelos alunos a fim de obter um termo comparativo que possibilitou determinar a evolução dos alunos consoante as práticas pedagógicas adotadas, as atividades propostas e a clareza dos conteúdos lecionados.

Como terceiro e último método, adotou-se a realização de um momento de reflexão no final de cada sessão que contava com a participação dos alunos envolvidos, como forma de aferir a qualidade de abordagem e do desenvolvimento dos conteúdos lecionados, bem como a questão dos aspetos sensoriais, promovendo a verbalização e a capacidade crítica do aluno.

4. Interpretação dos resultados das fases do Estágio

O presente ponto estrutural reserva-se à análise e interpretação dos resultados observados durante as fases de observação estruturada, participação acompanhada, lecionação letiva e atividades propostas pela Instituição de Acolhimento, fases constituintes do Estágio, de acordo com o previsto pelo Regulamento do Estágio. Propõe-se, conseqüentemente, que a interpretação dos resultados se estruture consoante as diferentes fases do Estágio, realizada de seguida.

Desta forma, a fase de **observação estruturada** foi realizada, como referido anteriormente, entre os meses de outubro e dezembro de 2014, abordando o trabalho desenvolvido pela professora cooperante com as turmas atribuídas para a implementação deste Estágio.

Primeiramente, deve-se admitir a dificuldade inicial ocorrida no momento avaliativo dos parâmetros a observar, principalmente nos que diziam respeito às capacidades artísticas, visto tratarem-se de assuntos cujo entendimento é suscetível de interpretação individual.

Relatou-se então a preocupação por esta dificuldade às responsáveis pela estagiária, professora cooperante Iolanda Rodrigues e orientadora Ana Silva Marques, que responderam prontamente com sugestões de exemplos e referências bibliográficas a considerar para a resolução deste problema, tornando-se assim possível a reformulação das alíneas que não se ajustavam a uma correta recolha e posterior interpretação dos resultados.

O preenchimento das tabelas avaliativas tornou-se mais eficaz após a resolução do problema descrito anteriormente, sendo possível adicionar, nas aulas de apresentações dos

alunos, a contextualização dos temas abordados e exercícios propostos para aquele fim pela professora Iolanda Rodrigues, contribuindo para um melhor entendimento do conteúdo observado pela estagiária.

Durante esta fase de observações, notou-se uma certa apreensão por parte da maioria dos alunos¹⁰ relativamente à presença da estagiária, atitude que permaneceu até meados da fase seguinte, apesar das táticas de integração realizadas pela professora cooperante, que abordavam a apresentação e contextualização da estagiária, bem como momentos facultados para possíveis análises e sugestões por parte da estagiária relativamente ao trabalho dos alunos.

O desenvolvimento desta fase intermédia de **participação acompanhada** sucedeu-se, de forma progressiva, à fase anterior de observação, tendo ocorrido maioritariamente entre dezembro de 2014 e finais de janeiro de 2015.

Nesta fase, a turma de **Avançado 1**, de entre todas as turmas, foi aquela que teve menor horas de contacto. Contudo, como se verá mais à frente neste Relatório, tal facto não afetou o seu desenvolvimento na disciplina de *Site-specific*.

Como exercício introdutório para a primeira sessão¹¹, propôs-se uma atividade a pares, de olhos vendados, que requeria a confiança no parceiro e disponibilidade sensorial. Este exercício: permitiu aos alunos vendados a exploração das diferentes sensações disponíveis no espaço escolhido, o relvado adjacente à instituição de acolhimento, como a textura, a humidade ou a temperatura; para os alunos que estavam encarregues de guiar os colegas vendados, este exercício tinha uma função reflexiva sobre as propriedades táteis de cada objeto que indicavam e sobre as perspetivas que o aluno vendado poderia tomar consoante o local do toque.

Os alunos mostraram-se atentos e motivados durante o tempo da aula, tendo executado os exercícios com concentração e postura ativa, o que, pela perspetiva social é positivo pois esta atitude transparece a motivação e entusiasmo, mas de um ponto de vista sensorial torna-se, de certa forma, contraproducente pois a vontade de experienciar a quantidade sobrepôs-se à de experienciar a qualidade, ou seja, por vezes os alunos estavam demasiado motivados na procura de uma ampla variação de sensações que não consideravam entender realmente o objeto que lhes era entregue a sentir.

Nestas ocasiões a estagiária, evitando a desnecessária dispersão da atenção da turma em geral, dirigia-se especificamente ao par onde tal ocorria e realçava a importância de um

¹⁰ Excetuando os alunos da turma de Avançado 1 que se apresentaram desinibidos e confortáveis com a presença da estagiária a partir da sua segunda aula observada.

¹¹ Planificação e descrição da aula em apêndice.

processo de percepção mais refinado no entendimento do toque e a sua relevância para a percepção da sensação. Seguindo estas sugestões, o desenvolvimento do trabalho dos alunos tornou-se mais atento a nível da percepção sensorial e eficaz na sua interpretação.

Para finalizar a aula, foi criado um momento de análise sobre o ocorrido na mesma, tendo os alunos participado pronta e ativamente, referindo os pontos positivos desenvolvidos ao longo desta sessão, como a sensação da ampliação do espaço que também se torna mais pormenorizado quando percecionado utilizando todos os sentidos exceto a visão.

Com o intuito de incitar uma reflexão mais constante e aprofundada sobre a matéria lecionada, foi solicitado que os alunos elaborassem uma lista de palavras-chave relativamente à sua experiência nesta sessão, lista esta para apresentar na aula seguinte, como matéria comparativa entre as percepções dos vários alunos.

A turma de **Avançado 2** teve, neste período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015, o total de (4) quatro aulas de participação acompanhada, (3) três das quais com vista ao acompanhamento do trabalho desenvolvido até então pelas alunas na mesma disciplina, e a restante destinou-se à implementação da aula de *Site-specific* planeada para o efeito.

Nas aulas de 5 de dezembro, 23 de janeiro e 17 de abril, a turma de Avançado 2 desenvolveu o trabalho proposto pela professora cooperante, que tinha como finalidade as apresentações nas atividades planeadas pela escola cooperante, tendo sido essa a razão da impossibilidade de implementação de exercícios referentes ao projeto da estagiária. Nestas sessões, a estagiária acompanhou o desenvolvimento dos trabalhos, procurando seguir e entender as premissas propostas pela professora cooperante.

A aula de 9 de janeiro do presente ano reservou-se então, como referido anteriormente, à implementação da matéria introdutória ao trabalho de *Site-specific*, podendo a sua planificação, descrição e informação recolhida ser consultada no Diário de Bordo em apêndice. Esta aula foi constituída por um exercício dividido em duas partes, visto tratar-se de uma atividade em pares, que tinha como objetivo a percepção e desenvolvimento dos restantes sentidos através da inibição da visão, considerada o sentido primordial no quotidiano.

Durante a sessão, a turma mostrou-se bastante desatenta e desmotivada com a tarefa proposta, falando e rindo dentro e entre pares, o que claramente afetou a concentração geral e o seu aproveitamento. Nos momentos de análise e discussão do conteúdo da aula, os alunos inibiram-se e não partilharam as suas experiências no momento destacado para tal, ao contrário do que estava previsto.

Também nesta turma propôs-se a tarefa de elaborar uma lista de palavras-chave sobre as sensações experienciadas, a divulgar na aula seguinte, tendo como objetivo desenvolver e estender o pensamento crítico fora do período curricular.

Por outro lado, o trabalho desenvolvido na turma de **8º Ano** durante esta fase intermédia de participação acompanhada contextualizou-se no objetivo da disciplina em que se insere, ou seja, a participação acompanhada situou-se na orientação da realização de um projeto coreográfico a apresentar no exame final para obtenção de certificação do ensino secundário em dança. Neste sentido, ambas as aulas agendadas neste período destinaram-se ao desenvolvimento desse mesmo projeto, definindo-se a função da estagiária como coorientadora temporária destes projetos.

De forma a distribuir equitativamente as horas de contacto com ambas as alunas, definiu-se, nesta fase de participação acompanhada, que a duração da orientação para cada aluna seria correspondente a metade do tempo letivo definido para aquele mesmo horário. Esta decisão surgiu não só pelo argumento descrito anteriormente, mas também de forma a corresponder aos horários mais proveitosos de cada aluna, os quais coincidiam com a presença da maioria ou totalidade dos potenciais intérpretes para a realização destas peças.

Durante cada sessão, a estagiária aconselhou as alunas finalistas quando necessário, isto é, quando estas o requeriam ou quando se notava a necessidade de intervenção de modo a resolver alguma dificuldade a nível físico ou teórico que pudesse ocorrer durante o processo de criação. Nestas alturas, procurou-se expor as sugestões de um modo não invasivo com o intuito de permitir a tomada ponderada de decisões por parte das alunas e incitar a sua autonomia.

O desenvolvimento da fase final do Estágio, a fase de **lecionação efetiva**, sucedeu-se entre janeiro e abril de 2015 e foi marcado pela implementação e desenvolvimento das matérias programadas para o respetivo Estágio.

Ao contrário do ocorrido anteriormente na fase de participação acompanhada, a turma de **Avançado 1** apresentou-se, nesta fase de lecionação efetiva, como a turma com maior frequência de aulas implementadas no contexto deste Estágio, tendo tido (10) dez aulas neste período de dois meses.

Nesta fase foi possível desenvolver o trabalho iniciado anteriormente, na fase de participação acompanhada, tendo-se, para este fim, elaborado um plano de conteúdos que se pretendiam abordar, onde fosse possível rastrear e adaptar, quando necessário, a progressão dos conteúdos lecionados.

Considera-se então relevante a discriminação do trabalho desenvolvido ao longo destas (10) dez aulas, cujas planificações podem ser consultadas no Diário de Bordo dos respetivos dias, indexado em apêndice ao corpo do presente Relatório.

A primeira aula deste bloco distinguiu-se das restantes pelo desenvolvimento do trabalho de alinhamento estrutural na primeira metade da mesma, por solicitação da professora cooperante, onde se introduziu uma metodologia distinta para o desenvolvimento da percepção corporal, aliando as diretrizes do programa curricular da disciplina com as diretrizes previstas para o Estágio.

Na segunda metade desta sessão, implementou-se a matéria de *Site-specific* desta vez contextualizada ao confinamento de um espaço interior, o átrio da escola. Durante esta aula, foi necessário adotar uma estratégia pedagógica que elevasse o foco dos alunos nos exercícios propostos, cuja desconcentração impediu um desenvolvimento eficaz e proveitoso da matéria lecionada. Como exercício final, paralelamente ao exercício das palavras-chave implementado na fase anterior, solicitou-se aos alunos que estes materializassem, através de desenhos¹², as sensações experienciadas ao longo dessa sessão, exercício tal que, apesar da sua complexidade e multidisciplinariedade, apresentou-se como um método eficaz no que toca à compreensão da percepção.

A aula seguinte, de dia 2 de março, deu-se no espaço que mais tarde se iria selecionar para o desenvolvimento da atividade final proposta para a disciplina de *Site-specific*. Apesar da lacuna de um mês desde a última sessão, a turma mostrou-se bastante entusiasmada e preparada para continuar a desenvolver o trabalho de *Site-specific*, o que permitiu um bom aproveitamento desta última sessão relativa à experimentação da influência espacial no movimento, ocorrida no espaço exterior adjacente à Escola Profissional.

A terceira aula caracterizou-se como o momento inicial de desenvolvimento dos solos que, como foi referido anteriormente na categoria dos objetivos desta fase de leção efetiva, são essenciais para o sucesso da conclusão deste projeto. Outra particularidade desta aula situa-se no momento analítico inicial, durante o qual os alunos realizaram uma análise crítica e estruturada do conteúdo dos próprios solos, apoiando-se na tabela de critérios¹³ fornecida pela estagiária, o que ofereceu uma perspetiva exterior dos seus próprios trabalhos, contribuindo

¹² Exemplificado em anexo.

¹³ Exemplificada anteriormente em Métodos e instrumentos de recolha de dados.

para o desenvolvimento da percepção corporal e consequente composição mais eficaz do conteúdo criado na sessão anterior.

As aulas compreendidas no período de 13 a 27 de abril, ou seja, as aulas 4 a 7, tiveram como objetivo o desenvolvimento da composição coreográfica da apresentação final. Como forma de alcançar esse objetivo, propôs-se uma sequência de exercícios com progressão lógica, que implicaram a aprendizagem da maioria dos solos¹⁴, conhecimento este que era ensinado pelos criadores do próprio material. O desenvolvimento destes exercícios incitou a autonomia, espírito crítico e analítico, e conhecimento aprofundado do material, refletindo-se também em termos sociais, como o respeito entre os pares.

O final desta fase de lecionação deu-se ao longo de quatro sessões realizadas no espaço selecionado para a apresentação final, ou seja, o *foyer*¹⁵ do Fórum Municipal Luísa Todi (FMLT), em Setúbal, integrando-se assim nas celebrações do Dia Mundial da Dança programadas pela instituição de acolhimento.

De forma a contribuir para a eficácia do trabalho a desenvolver nos dias 28 e 29 de abril, elaborou-se previamente um plano organizativo da ordem das microestruturas coreográficas e os alunos que as interpretariam, tendo em conta o espaço mais vantajoso para a realização de cada excerto coreográfico, quais os alunos que melhor interpretavam cada excerto e qual o melhor trajeto a adotar de forma a manter uma apresentação coesa e fluida por entre os diversos elementos do público e do espaço.

A primeira destas duas aulas reservou-se à descrição do plano de ação, no qual se distribuiu os alunos pelo espaço e pelas diversas secções coreográficas, procedendo-se à adaptação do material coreográfico nos diferentes espaços. Também nesta aula, reservou-se um momento para abordar os aspetos técnicos relativos à apresentação final, que implicou a seleção de um figurino que se integrasse no contexto visual do público, mas que garantisse a plena execução das sequências coreográficas, e de uma faixa de música, criando uma ambiência propícia à observação da apresentação em causa.

A segunda aula, de dia 29 de abril, destinou-se então à progressão do trabalho de adaptação dos segmentos coreográficos ao espaço, tendo-se estabelecido uma meta referente à conclusão desse trabalho adaptativo, meta a qual foi atingida com uma certa dificuldade devido à densidade de material a aperfeiçoar num curto espaço de tempo.

¹⁴ Um dos solos era demasiado complexo para os colegas o aprenderem com qualidade, no curto espaço de tempo disponível pela calendarização definida.

¹⁵ Área circundante à sala de espetáculos.

Em ambas as sessões anteriores notou-se uma grande desconcentração que provinha da imensa motivação dos alunos ao testemunharem a materialização de um trabalho que, segundo os mesmos, os entusiasmava e lhes interessava.

No último dia de lecionação, ocorrido no dia 30 de abril, realizaram-se duas sessões com a duração de 120 minutos cada, uma na parte da manhã e outra na parte da tarde.

Visto tratar-se do dia da apresentação, a sessão da manhã iniciou-se com um discurso motivacional, incitado pela professora Marina Sacramento, sobre a maturidade e profissionalismo necessários para ter sucesso nas tarefas propostas, discurso que elevou o sentido de responsabilidade e motivação da turma. Propôs-se, depois, um exercício de sensibilização do toque, com o intuito de levar os alunos a entender a diferença do seu significado quando aplicado sobre um outro indivíduo, neste caso, do público, finalizando com um ensaio corrido¹⁶ da peça coreográfica.

A sessão da tarde dividiu-se em dois períodos de trabalho, sendo o primeiro relativo ao material coreográfico e o segundo referente à concentração e postura pretendida para os alunos. Desta forma, no período referente ao material coreográfico implementaram-se as alterações finais que diziam respeito especialmente às transições entre microestruturas, pormenores de movimentos e o final da apresentação que ocorreu sobre o palco, dando início ao Espetáculo Comemorativo do Dia Mundial da Dança. O segundo período incorporou exercícios de concentração específicos para a situação que os alunos iam enfrentar, distinguindo-se das situações habituais por haver uma clara noção da presença do público, exercício o qual oferece bases metodológicas nas quais os alunos se baseariam caso necessitassem.

Para finalizar esta fase de lecionação efetiva de forma positiva, a estagiária apelou, uma última vez, ao sentido de responsabilidade e concentração dos alunos, motivando a turma através de uma breve reflexão sobre a sua evolução e dedicação que permitiram o cumprimento dos objetivos traçados.

Relativamente ao trabalho desenvolvido pela turma de **Avançado 2**, este foi realizado durante a presente fase de lecionação efetiva compreendida entre janeiro e abril de 2015, período este onde foram agendadas apenas (5) cinco aulas, devido à reduzida disponibilidade que o seu programa curricular oferecia para desenvolver projetos alternativos. Destas cinco sessões é possível distinguir ainda dois diferentes modos de trabalho.

¹⁶ Um ensaio corrido é caracterizado pela rapidez com que é realizado. Aqui apenas se abordam os aspetos gerais de uma coreografia. Por outro lado, este ensaio pode também atuar como um método de diagnóstico sobre os diferentes aspetos do trabalho coreográfico.

O primeiro ocorreu nas aulas de 23 de fevereiro e 6 e 13 de março, abordando a implementação do tema programado para a turma de Avançado 2, relativamente ao *Site-specific*, cuja planificação sofreu alterações de modo a possibilitar uma lecionação mais abrangente dos conteúdos, reduzindo a diferença relativamente ao trabalho desenvolvido pela turma de Avançado 1. Como tal, nas primeiras duas aulas deste período, abordou-se de forma intensiva os conteúdos programáticos relativamente à exploração do espaço exterior natural, industrial e do espaço interior, procedendo-se ao processo de análise e comparação do trabalho desenvolvido nos mesmos, implementando-se ainda o exercício de materialização da sensação em desenho e a realização de uma breve sequência, visando o seu possível desenvolvimento num momento posterior desta fase de lecionação efetiva. A atitude da turma foi, de forma geral, desmotivada e desconcentrada, revelando o seu interesse apenas no exercício de criação de movimento no espaço não convencional selecionado, situado na área relativa à escadaria da Escola Profissional.

A aula de 13 de março reservou-se à implementação do trabalho de visionamento e reflexão sobre os solos criados na aula anterior, fornecendo-se também a esta turma uma tabela orientadora de análise de material coreográfico, como exemplificado pela Tabela 5, paralelamente ao ocorrido na turma de Avançado 1. Os alunos da turma de Avançado 2 ofereceram alguma resistência inicial na compreensão da relevância desta tarefa de análise estruturada, cujas dúvidas iniciais se dissolveram com base nos esclarecimentos da estagiária e à medida que os alunos iam visualizando os restantes solos, de forma bastante atenta.

O segundo modo de trabalho constituinte desta fase de lecionação efetiva focou-se no acompanhamento e coorientação do trabalho coreográfico desenvolvido paralelamente à implementação deste Estágio, coreografia que partiu de uma tarefa proposta pela professora cooperante, responsável pela unidade curricular onde o Estágio se realizou.

Estas duas últimas sessões de contacto com a turma de Avançado 2 ocorreram ambas no dia 17 de abril e tinham como objetivo finalizar o trabalho desenvolvido até então. Nesta medida, a estagiária participou, quando necessário, proporcionando sugestões relativas à alteração de certas transições entre secções coreográficas e realçando a importância da musicalidade na interpretação do movimento e na criação de momentos de mais ou menos tensão que devem ser coerentes com o projeto apresentado pela turma.

Por fim, o período de lecionação efetiva desenvolvido na turma de **8º Ano** ocorreu, como nas restantes turmas, entre janeiro e abril, sendo lecionadas um total de (13) treze aulas,

podendo também este período ser estruturado em duas fases, uma de implementação do programa de Vídeo-dança, com (8) oito aulas, e a outra com (5) cinco aulas de orientação dos projetos coreográficos das alunas finalistas.

Devido à ausência de uma das alunas finalistas por motivos de saúde, as aulas de 3 e 4 de fevereiro foram lecionadas à restante aluna finalista e a uma aluna de Avançado 2, que se mostrou disponível e motivada para integrar temporariamente este projeto, e o que permitiu a implementação das atividades planejadas, com o intuito de serem desenvolvidas a pares.

Neste período de duas aulas, procurou-se incitar primeiramente o conhecimento teórico sobre os vários constituintes do tema de Vídeo-dança, de forma a criar uma realização mais consciente, eficaz e produtiva dos exercícios relativos ao manuseamento do material de captação de imagem, a câmara, e à criação de movimento para o ecrã. Esta primeira fase terminou com elaboração de um pequeno projeto de Vídeo-dança, filmado em aula, mas que, por motivos cronológicos, não foi possível concluir a edição do material recolhido. Ao longo destas duas aulas, ambas as alunas mostraram-se bastante motivadas especialmente nos momentos de implementação dos seus projetos.

O segundo período pertencente ainda a esta fase de implementação dos conteúdos de Vídeo-dança realizou-se entre março e abril, contando com (6) seis aulas lecionadas, desta vez, a ambas as alunas da turma de 8º Ano.

Tendo em consideração a relevância dos temas abordados na fase anterior como conteúdos introdutórios à restante matéria por lecionar, implementou-se novamente as aulas referentes aos conceitos teóricos de Vídeo-dança e exploração do movimento da câmara tendo em atenção a perspetiva criada sobre o movimento captado.

Ao longo das (5) cinco aulas seguintes, desenvolveu-se um projeto mais refletido, coeso, aprofundado e completo comparativamente ao proposto na fase anterior. Para este fim, planearam-se uma sequência de exercícios orientadores para a elaboração e desenvolvimento de um projeto de Vídeo-dança, bem como para o desenvolvimento de certas capacidades das alunas, como a percepção espacial e corporal, aliando assim as duas matérias abordadas neste Estágio (*Vídeo-dança* e *Site-specific*).

A sessão de dia 11 de março contou ainda com a conclusão do trabalho desenvolvido na aula anterior sobre a exploração do movimento da câmara, após a qual se propôs a elaboração de um projeto com estímulo inicial um espaço à escolha das alunas e interpretado pela colega,

deixando a criadora do projeto com a função de filmar o seu material coreográfico com a perspectiva que pretende.

Durante a seleção do espaço para o projeto, uma das alunas sugeriu a sua implementação em dois espaços diferentes, mostrando-se confortável com os conteúdos lecionados. No momento final de reflexão, foi possível assumir a rentabilidade desta aula, atingindo-se os objetivos traçados para a mesma e desenvolvendo-se, com proveito, a matéria de movimento integrada em espaços não-convencionais.

O intervalo de tempo existente entre as aulas de dia 11 de março e 7 de abril levou à necessidade de recordar o material coreográfico e dramático criado anteriormente. Para a aula de dia 7 de abril, objetivou-se a conclusão dos respetivos solos, com duração aproximada de dois minutos, visando a finalização do programa planeado para esta turma até ao término do período de Estágio. Assim, a terceira aula desta fase reservou-se ao desenvolvimento do trabalho coreográfico de cada aluna, acompanhada pela estagiária, que interveio nos momentos onde se observaram dificuldades no desenvolvimento do material coreográfico, realçando a importância da coerência das decisões tomadas relativamente ao tema proposto.

Devido às condições climáticas adversas, a aula de dia 8 de abril adotou um carácter mais teórico, tendo-se abordado os aspetos técnicos do projeto relativos ao figurino e luz pretendida para o momento da filmagem, e propondo-se a elaboração de um *storyboard* como método de síntese das opções pretendidas para cada *shot*.

Na aula de dia 14 de abril foi possível concluir o trabalho coreográfico, objetivando-se e concluindo-se a finalização da criação dos solos e a aprendizagem do solo da colega, ensinado pela aula criadora do mesmo, o que contribuiu para a capacidade autónoma e analítica da turma.

Terminando esta etapa criativa, ambas as alunas se mostraram satisfeitas com a conclusão dos objetivos propostos para os respetivos projetos e entusiasmadas com a implementação das técnicas de filmagem.

A última aula implementada sobre o trabalho de Vídeo-dança desenvolveu-se no dia 16 de abril, abordando a realização das filmagens, que dividindo-se equitativamente o tempo letivo, possibilitando a execução das filmagens dos projetos de ambas as alunas. No final desta sessão, realizou-se um momento de reflexão, no qual as alunas reconheceram a relevância dos assuntos lecionados como complemento da sua formação.

Na fase de orientação inserida no contexto de lecionação acompanhada, a estagiária passou a acompanhar os projetos coreográficos das alunas de 8º Ano, adotando as funções de orientação e aconselhamento.

Ao longo das (5) cinco aulas ocorridas em janeiro e março, as alunas desenvolveram várias das secções pretendidas, inicialmente criando e ajustando material coreográfico conforme as necessidades dramáticas e coreográficas e, posteriormente, ensinando o mesmo aos colegas selecionados para interpretar as suas peças. Em ambos os momentos descritos anteriormente, observaram-se dificuldades em ensinar o material composto ao elenco, que apresentava bastantes ausências ocasionais e que também estes sentiam dificuldade em entender o movimento coreografado, intervindo-se com sugestões de possíveis abordagens que levariam a resoluções de alguns problemas coreográficos, propondo-se também diferentes metodologias com o objetivo de levar ao entendimento integral da matéria pelo corpo de intérpretes.

Capítulo IV – Estágio – Apresentação e análise dos dados

No presente capítulo pretende-se abordar os aspetos relativos à análise e descrição dos trabalhos desenvolvidos em Estágio na ADCS, considerando-se mais eficaz, para tanto, a exposição do ocorrido como para a sua compreensão abordar distintamente os dois temas lecionados nesta fase.

Adotando uma perspetiva analítica sobre o ocorrido nesta fase de **observação estruturada** foi possível reconhecer a importância do seu carácter formativo enquadrado neste Estágio. Neste sentido, a atitude orientadora da professora cooperante contribuiu para melhorar a experiência de aprendizagem, permitindo uma melhor apreciação dos comportamentos observados e o modo de resolução de certas situações mais complexas. Também a utilização das tabelas de observação como instrumento de recolha de informação se revelaram eficazes para avaliar os componentes sociais, técnicos e artísticos de cada aluno das turmas de Avançado 1, Avançado 2 e 8º Ano.

Da análise realizada a partir da informação recolhida por tais tabelas nesta fase de observação estruturada é possível verificar que todos os aspetos observados de cada participante (professora ou aluno) se apresentam relativamente constantes ao longo do período observado.

Relativamente ao trabalho realizado pela professora das disciplinas observadas, notou-se que as práticas pedagógicas adotadas dependiam bastante da base relacional entre professor-alunos e alunos-alunos, isto é, alternavam consoante as situações de aula. Por outro lado, as atividades propostas requisitavam, na sua maioria, o desenvolvimento de um trabalho autónomo e autocrítico, orientado pela professora, cujo modelo de trabalho se enquadrou no plano de ação determinado pela estagiária.

No entanto, a variação que se destacou ao longo do período de observações¹⁷ refere-se às atitudes do corpo de alunos da turma de Avançado 1, dado que, em meados da segunda sessão observada, se notou um conformismo por parte dos alunos relativamente à presença da estagiária, que conseqüentemente perdeu a sua componente inibidora, permitindo uma observação efetivamente naturalista, como estava previsto no plano de ação.

De seguida, pretende-se abordar as análises e reflexões realizadas relativamente à fase de **participação acompanhada**, sendo estas apresentadas em três momentos diferentes, correspondendo ao trabalho desenvolvido nas três turmas distintas.

¹⁷ Esta informação é possível de se consultar nas tabelas apresentadas em apêndice.

Considerando a calendarização definida para esta fase intermédia de participação acompanhada, foi possível notar que a estagiária implementou apenas uma sessão do trabalho de *Site-specific* na turma de **Avançado 1**. No entanto, este período revelou-se pedagogicamente produtivo, tendo-se desenvolvido nesta primeira aula uma lecionação profícua tanto para os alunos, que se mostraram entusiasmados e motivados desde o enunciado dos exercícios à sua execução e até à discussão final, como para a estagiária, cuja lecionação anterior desta mesma matéria na turma de Avançado 2 permitiu um reajustamento e adaptação dos exercícios propostos e metodologia de transmissão adotada, resultando numa lecionação mais eficaz e proveitosa.

Por fim, crê-se que o sucesso desta aula resultou tanto de uma certa segurança da estagiária permitindo uma lecionação mais eficaz, como da motivação e atenção dos alunos que contribuíram para uma melhor experiência geral.

Após uma profunda análise do trabalho desenvolvido da *Site-specific* com a turma de **Avançado 2** neste período de participação acompanhada, admitiu-se a importância da qualidade progressiva desta fase intermédia entre as fases de observação e de lecionação efetiva.

Considera-se que as aulas assistidas contribuíram bastante para um conhecimento mais alargado das capacidades da turma e do seu modo de trabalho, apresentando-se como um método de integração da estagiária como elemento formador da turma.

A aula de dia 9 de janeiro, onde se implementou a matéria relativa a este Estágio, revelou-se de baixo rendimento para os alunos, cuja atitude desinteressada impediu uma exploração rentável da matéria lecionada. Não obstante, o facto de lecionar a mesma matéria a duas turmas de anos diferentes, mas que se encontravam ao mesmo nível no que toca ao *Site-specific*, possibilitou um aprimoramento tanto das práticas adotadas para a lecionação, como uma reorganização programática dos conteúdos da aula em questão, tornando a transmissão de conhecimento mais eficaz.

Em suma, é possível afirmar que, apesar das dificuldades sentidas na lecionação da aula planeada, esta fase mostrou-se significativa para a prática pedagógica da estagiária, principalmente na medida de compreensão e de correção do modo de transmissão de conhecimento.

Por outro lado, tomando uma perspetiva analítica sobre o trabalho desenvolvido nesta fase de participação acompanhada na turma de **8º Ano**, é possível notar a sua disparidade quando comparado com o trabalho desenvolvido pela estagiária nas restantes turmas,

disparidade esta que resultou de uma profunda necessidade de existirem horas de trabalho disponíveis para o desenvolvimento dos projetos por parte das alunas finalistas, impossibilitando conseqüentemente a implementação da matéria de Vídeo-dança.

No entanto, apesar de se mostrar impossível a lecionação dos conteúdos programados para esta turma de 8º Ano, considera-se que a sessão acompanhada se mostrou igualmente importante, revelando o carácter essencial de uma boa gestão pedagógica, promovendo um modo de trabalho autónomo e refletido.

Segue-se então a abordagem à fase de **lecionação efetiva**, onde o trabalho de *Site-specific* desenvolvido na primeira aula da turma de **Avançado 1** em espaço interior contribuiu bastante para o enriquecimento da percepção espacial dos alunos que, considerando experiências obtidas nas aulas anteriores, no exterior, possibilitou uma comparação refletida da influência da variedade do espaço envolvente na sua dança. Acredita-se que a desconcentração observada nesta aula resultou de uma familiaridade com o espaço em questão e a sua simbologia, ainda que inconsciente para alguns, como área de descanso e convívio. No momento final da aula reservado à análise do desenvolvimento da mesma, a maioria dos alunos admitiu preferir o espaço exterior para desenvolvimento do restante projeto sob o pretexto de este oferecer mais estímulos sensoriais desconhecidos, num contexto de espaço não convencional.

A segunda aula desta fase revelou-se bastante importante pois marcou o final do período de experimentação de espaços, tendo a seleção do lugar para o desenvolvimento do projeto resultado de uma reflexão profunda sobre os três espaços experienciados, industrial, natural e interior, e respetiva escolha devidamente fundamentada pelos próprios alunos.

Na terceira aula foi possível implementar um conteúdo que incitasse nos alunos um pensamento crítico organizado sobre o próprio trabalho. A motivação e concentração da turma nesta aula permitiu um desenvolvimento eficaz dos conteúdos de *Site-specific* programados, realizando, com proveito, os exercícios propostos. Notou-se ainda uma alteração de postura dos alunos em geral, que se mostraram mais confortáveis e disponíveis para partilhar ideias e sugestões, o que se considera, por um lado, positivo pois demonstra a motivação e entrega dos alunos no projeto implementado, mas que por outro lado, despista a atenção da turma que se foca em aspetos que se encontram fora do seu domínio.

Considera-se que o trabalho desenvolvido entre as aulas 4 e 7 contribuiu para a evolução da autonomia e capacidade crítica de cada aluno sobre o conteúdo que o próprio criou, ensinou

ou aprendeu, refletindo ainda sobre a dificuldade de apropriação corporal de um movimento que não lhe é natural.

Por depender bastante da postura dos alunos em aula, que, sempre motivados, oscilava entre o foco e a desatenção, a rentabilidade deste processo mostrou-se variável a cada sessão realizada, tendo-se então reconsiderado a eficácia da metodologia adotada, resultando na implementação de uma prática pedagógica crescentemente assertiva nas aulas que se seguiram.

As aulas referentes aos dias 27 e 28 de abril mostraram-se bastante relevantes para tanto alunos como estagiária, pois o cumprimento ou não dos objetivos traçados para estas sessões influenciariam diretamente o sucesso do produto final do Estágio implementado.

Nestas duas aulas, a evolução do trabalho ocorreu de forma relativamente eficaz, tendo-se encontrado alguns percalços desnecessários, como intervenções por parte de funcionários do Fórum, que não estavam informados da situação e cuja postura hostil afetou a atenção dos alunos e a produtividade da aula. Por outro lado, a prévia orientação da professora Marina Sacramento¹⁸, permitiu reduzir a distância entre estagiária e técnicos de som, melhorando a eficácia do contacto entre ambos, e levar a estagiária a refletir sobre a qualidade de contacto pretendida para os alunos frente ao público.

Nas sessões de dia 30 de abril, observou-se uma grande concentração e motivação por parte dos alunos, julgando-se que tal tenha resultado em parte da proximidade com a apresentação final, e com os exercícios de concentração implementados.

Considera-se que a fase de lecionação efetiva implementada nesta turma de Avançado 1 se desenvolveu com sucesso, tendo-se: cumprido o programa delineado para o tema de *Site-specific*; desenvolvido as capacidades de lecionação da estagiária; possibilitado uma nova experiência a esta turma, que a consideraram bastante útil para a sua evolução como bailarinos e intérpretes, tornando-os mais eficientes e profissionais; e desenvolvendo, com os exercícios propostos, consciência corporal, sensorial e espacial.

Devido ao curto tempo extracurricular disponível da parte dos alunos da turma de **Avançado 2**, foi solicitado pela professora cooperante que se suprimissem as tarefas propostas a desenvolver fora do horário curricular, o que levou a uma reformulação da planificação da aula, pretendendo-se integrar as mesmas tarefas em tempo letivo, devido à sua relevância na formação dos alunos. Após uma breve reunião com a professora cooperante, concluiu-se que a

¹⁸ A professora Marina Sacramento assumiu o cargo de responsável pela estagiária devido à ausência da professora Iolanda Rodrigues, por motivos de saúde.

reduzida concentração e motivação dos alunos desta turma resultou possivelmente, por um lado, do carácter aparentemente superficial da matéria de exploração do espaço e por outro, da dificuldade observada nos alunos em romperem com a estética do movimento de Dança Moderna, o que de certa forma impossibilita a total receptividade do corpo como ferramenta perceptora do espaço.

A aula de dia 13 de março marcou-se como a última aula de implementação do programa planeado sobre o tema de *Site-specific* na turma de Avançado 2, impossibilitando a sua conclusão. Considera-se que a fase de lecionação efetiva implementada na turma de Avançado 2 não se tenha realizado com a eficácia e o proveito desejado para a turma, julgando-se, no entanto que esta fase se revelou bastante elucidativa para a estagiária, que se deparou com numerosos desafios, como a ausência de motivação e concentração dos alunos e a reduzida carga horária disponibilizada para uma lecionação relativamente abrangente dos conteúdos de *Site-specific*.

As sessões de dia 17 de abril contribuíram para um conhecimento mais aprofundado sobre dificuldades de composição em grupo e de musicalidade sentidas pela turma. Determinou-se também, levando a uma posterior reflexão, a estratégia pedagógica mais eficaz adotada pela professora cooperante, concluindo-se que a eficácia e rentabilidade do trabalho desta turma provém, não só de uma lecionação segura e assertiva, mas também depende do estatuto do pedagogo que leciona a turma em questão.

A fase relativa ao desenvolvimento dos projetos de Vídeo-dança realizou-se de forma relativamente eficaz. Considerou-se que o facto da turma de **8º Ano** ser constituída por apenas duas alunas foi positivo pois concentrou a atenção do pedagogo nas necessidades de um corpo de alunos bastante reduzido, mas que, por outro lado, dificultou a progressão do trabalho que foi imensamente afetada quando se deu a ausência de uma das alunas.

O primeiro período de lecionação caracterizado pela presença da aluna da turma de Avançado 2 apresentou-se como um processo introdutório de uma nova matéria a lecionar, possibilitando a implementação das aulas previamente planeadas para o par integrante de turma de 8º Ano num diferente corpo de alunos, e permitindo também avaliar a eficácia dos conteúdos propostos e metodologia de lecionação adotada.

A repetição dos conteúdos lecionados permitiram a introdução da nova aluna e a recapitulação e aprofundamento do conhecimento da aluna finalista presente no período anterior, alterando-se o local de realização do exercício com a câmara para o exterior,

permitindo a comparação da influência do espaço no movimento, incorporando alguns princípios de *Site-specific* e tornando esta sessão bastante produtiva e eficaz.

Contrariamente ao planeado, o processo de criação de movimento mostrou-se bastante moroso, tendo-se realizado durante as aulas de dias 11 de março, 7 de abril e 14 de abril, e atrasando, conseqüentemente, o trabalho programado para a fase de implementação de projeto. Durante este processo foram observadas algumas dificuldades dramatúrgicas, por parte das alunas, resultantes de uma interpretação superficial dos temas abordados, que por si resultou do reduzido tempo disponibilizado para o efeito. Considerou-se, no entanto, que a concentração e motivação das alunas permitiu colmatar a insuficiência temporal, possibilitando um trabalho de qualidade.

A aula de dia 8 de abril, apesar do seu carácter teórico, permitiu uma progressão no âmbito dramatúrgico dos projetos, preparando as alunas para o momento de filmagem, planeado para duas aulas após a presente.

A última sessão implementada, revelou-se importante no desenvolvimento dos conteúdos lecionados, tendo-se implementado uma matéria abordada recentemente aliando o *storyboard* às técnicas de captura de imagem.

Apesar da programação e planificação dos conteúdos, mostrou-se impraticável concluir a implementação dos conteúdos programáticos de Vídeo-dança, permanecendo a fase de pós-edição por abordar.

Ao longo desta fase de lecionação, notou-se a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas, não sendo necessário reajustar constantemente as metodologias adotadas quando lecionando o conteúdo programático, contrariamente ao observado relativamente aos planos curriculares, onde se sentiu uma certa necessidade de adaptar o plano de estudos de forma a aumentar a quantidade de matéria lecionada, tendo em consideração a qualidade do seu entendimento por parte da turma.

Por fim, a fase de orientação apresentou-se como um método formativo distinto neste Estágio, pois apesar de não estar a lecionar os conteúdos previstos para o Estágio, a presente fase incitou a estagiária a implementar as metodologias de lecionação num contexto externo ao que se propôs.

A fase de **participação em atividades complementares realizadas pela escola cooperante** ocorreu em abril, através da integração da apresentação do projeto de *Site-specific*

da turma de **Avançado 1** no Espetáculo Comemorativo do Dia Mundial da Dança, a realizar dia 30 de abril, no FMLT, em Setúbal.

A proposta de inclusão da apresentação de *Site-specific* dos alunos de Avançado 1 surgiu na reunião introdutória entre instituição de acolhimento e estagiária, realizada em outubro de 2014, como uma solução que integrasse o tema proposto ao seu desenvolvimento na turma com menos responsabilidades extracurriculares, turma de Avançado 1. Em reuniões posteriores com a professora cooperante, definiu-se a programação da coreografia criada com a turma em causa no momento inicial do espetáculo, guiando o público do exterior do FMLT através do *foyer* e finalizando no interior da sala de espetáculos.

Assim, em abril, para garantir a eficácia da apresentação final de Estágio no *foyer* do FMLT, foi agendada uma reunião nesse mesmo local com o técnico encarregue, de forma a despistar eventuais problemas relacionados com o som que acompanharia a apresentação, a mutação do espaço pelos alunos e regras de segurança a ter em consideração durante a apresentação. Considera-se esta reunião bastante importante para o método de elaboração da macroestrutura coreográfica, devido à relevância das informações fornecidas, que foram posteriormente consideradas e incorporadas ao longo da lecionação efetiva da turma de Avançado 1, realizada no FMLT.

Nos momentos anteriores a apresentação, os alunos mostraram-se ansiosos pelo caráter proximal da apresentação, que revela a identidade dos espectadores, contrariamente ao que os alunos estavam habituados pelo distanciamento ocorrido entre intérprete e público nas apresentações em palco. De forma a reduzir a ânsia geral, implementaram-se uns últimos exercícios de concentração, finalizando-se com um breve discurso motivador para garantir o sucesso da apresentação final da turma de Avançado 1.

Em suma, considera-se que a participação em atividades complementares realizadas pela Instituição de Acolhimento apresentou-se como uma função relevante na formação da estagiária, pois integrou a mesma no corpo docente e conferiu um conhecimento mais aprofundado sobre os aspetos necessários à produção de um evento, como por exemplo os ensaios, o pessoal requerido, o espaço de apresentação e ensaios, o orçamento e a logística que tudo isso implica, resultando num complexo processo de produção de um completo espetáculo de dança, como o Espetáculo do Dia Mundial da Dança da ADCS.

Conclusão/Reflexão final

Após a realização de uma análise detalhada de todos os aspetos inerentes ao Estágio implementado considera-se pertinente a concretização de uma reflexão final visando a conclusão deste Relatório com uma avaliação global do trabalho desenvolvido.

Tal como foi referido anteriormente, o Estágio desenvolvido no ano letivo de 2014/2015, mais especificamente no período decorrido entre outubro de 2014 e abril de 2015, contou com inúmeros intervenientes, tais como: professores, colegas, funcionários e alunos, com o apoio da instituição de acolhimento e com numerosas horas de trabalho autónomo por parte da estagiária, nas quais se desenvolveu trabalho de pesquisa, recolha de informação relevante, e que foram permitindo a planificação e implementação das atividades metodológicas de ensino ao longo do período de desenvolvimento do seu Estágio.

Comparativamente com os aspetos perspetivados para o presente Estágio, considera-se que a ADCS forneceu efetivamente o espaço pretendido para a implementação das aulas no seu exterior e o apoio necessário relativamente a questões pragmáticas, como por exemplo a carta de autorização de registo de vídeo dos alunos envolvidos no Estágio.

Relativamente ao corpo docente, admite-se a importância da colaboração da professora cooperante que, sem deixar de fazer o acompanhamento da estagiária, não condicionou a sua atividade e deu ‘espaço’ à sua autonomia, o que contribuiu efetivamente para a sensibilização das especificidades do trabalho desenvolvido com alunos em causa e para um desenvolvimento das capacidades pedagógicas e metodológicas da estagiária.

Neste sentido, a implementação deste Estágio contribuiu para um entendimento aprofundado das regras de funcionamento de uma instituição de ensino de Dança, da complexidade que caracteriza uma lecionação efetiva e frequente, que deve respeitar o programa planeado e adotar e ajustar as medidas estratégicas de implementação de conteúdos de forma coerente. Para a estagiária, este Estágio contribuiu não só nesse aspeto específico, como também permitiu que esta conseguisse encontrar um método de lecionação eficaz para si e para os alunos participantes, adotando uma postura de reforço positivo, de incentivo ao pensamento crítico e à autonomia dos alunos.

Num domínio estrutural, a estagiária sentiu pontualmente algumas dificuldades na elaboração dos critérios avaliativos das capacidades artísticas integrados no modelo das tabelas de observação estruturada implementadas na respetiva fase de observação. Neste sentido e

como forma de colmatar esta situação, realizou a leitura da bibliografia sobre o tema facultada pela professora orientadora aquando a menção da preocupação sobre este problema.

Relativamente ao desenvolvimento do Estágio, considera-se que este não foi inteiramente de encontro às expectativas tidas aquando a estruturação do presente Estágio, sendo esta experiência caracterizada por aspetos tanto negativos como positivos.

Nos aspetos negativos, encontram-se elementos que a estagiária não podia controlar, como a impossibilidade de conclusão dos programas delineados para as turmas de Avançado 2 e 8º Ano, ou o reduzido tempo disponibilizado para a implementação e desenvolvimento do presente Estágio. Outro dos aspetos que se revelou menos positivo, foi a dificuldade inicial na resolução de situações relacionadas com comportamento menos próprios por parte dos alunos.

Listar os aspetos negativos permite estabelecer uma noção dos aspetos a melhorar na possibilidade de uma nova implementação dos conteúdos programados para este Estágio, cujo desenvolvimento se considera bastante relevante na formação de um intérprete com a percepção corporal, espacial e sensorial desenvolvidas pelo trabalho de *Site-specific*. Paralelamente, também o desenvolvimento do trabalho de Vídeo-dança se mostra significativo para a formação dos alunos de Dança, permitindo o desenvolvimento das capacidades criativas e organizacionais e a conceção de um produto artístico que alia as metodologias de Composição Coreográfica e Vídeo-dança.

Os aspetos positivos referentes às expectativas alcançadas prendem-se com a conclusão da leção das atividades planeadas para a turma de Avançado 1 e com a eficácia e aproveitamento observados referentes às metodologias e temas (*Site-specific* e Vídeo-dança) adotados para o desenvolvimento do Estágio.

Considera-se ainda terem-se superado as expectativas relativamente ao trabalho final apresentado pela turma de Avançado 1 no *foyer* do FMLT, que se apresentou como um método eficaz no desenvolvimento de uma postura profissional e apresentação de nível equivalente por parte dos alunos em questão.

Demonstra-se, por fim, um profundo desejo e interesse em voltar a lecionar ambos os temas deste Estágio, que se mostraram enriquecedores de conhecimento, num período de tempo mais alargado, ajustando-se os critérios de leção e programáticos de forma a corresponder a uma prática pedagógica eficaz e rentável.

Referências Bibliográficas

- ❖ Academia de Dança Contemporânea de Setúbal (2012). Plano de Estudos. Acedido em junho 14, 2014 em http://www.adcsetubal.com/index.php?option=com_content&view=article&id=49&Itemid=63
- ❖ Academia de Dança Contemporânea de Setúbal (2015). Ficha Técnica. Acedido em setembro 9, 2015 em <http://www.adcsetubal.com/escola/ficha-tecnica>
- ❖ Admiraal, W., Lam, I., Leijen, Ä., Simons, P. & Wildchut, L. (2009). Streaming vídeo to enhance students' reflection in dance education. *Computers & Education*, 52, pp.169-176.
- ❖ Brannigan, E. (2009). Micro-choreographies: The close-up in dancefilm. *International Journal of Performance Arts and Digital Media*, vol. 5 (2-3), pp. 121-139. Acedido em a agosto 26, 2015, em <http://dx.doi.org/10.1386/padm.5.2-3.121/1>
- ❖ Butterworth, J. (2004). Teaching choreography in higher education: a process continuum model. *Research in Dance Education*, 5 (1), pp.45-67.
- ❖ Davenport, D. (2006). Building a dance composition course: an act of creativity. *Journal of Dance Education*, 6 (1), pp. 25-35. Acedido em junho 14, 2014 em <http://dx.doi.org/10.1080/15290824.2006.10387309>
- ❖ De Spain, K. (2005). A review of: "Dance and the camera". *Dance Chronicle*, vol. 28 (3), pp. 407-411. doi: 10.1080/01472520500276187
- ❖ Ernst, E. (2011). *A collaborative, site-specific dance performance for Alton Baker Park in Eugene, Oregon: focus on community building for participating artists through the concepts of space and time*. Tese de mestrado, University of Oregon, Oregon, Estados Unidos da América.
- ❖ Escola Superior de Dança (2012). Regulamento do Estágio do curso de mestrado em ensino de dança.
- ❖ Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. *Noesis* (18), pp. 64-66.
- ❖ Hunter, V. (2005). Embodying the site: the here and now in site-specific dance performance. *Cambridge University Press*, 21(4), pp. 367-381. doi: 10.1017/s0266464x05000230
- ❖ Hunter, V. (2012). Moving sites: transformation and re-location in site-specific dance performance. *Contemporary Theatre Review*, 22 (2), pp. 259-266
- ❖ Jeong, O. H. (2013). Recognizing dance in the ordinary movement on screen. *Dance Chronicle*, vol. 36 (3), pp. 372-377. doi: 10.1080/01472526.2013.834287
- ❖ Kaye, N. (2006). Site-specific art: performance, place and documentation. Acedido em junho 10, 2014 em http://monoskop.org/images/8/8d/Kaye_Nick_Site-Specific_Art_Performance_Place_and_Documentation.pdf

- ❖ Lavender, L. (2006). Creative process mentoring: teaching de “making” in dance-making. *Journal of Dance Education*, 6 (1), pp. 6-13. Acedido em junho 14, 2014 em http://monoskop.org/images/8/8d/Kaye_Nick_Site-Specific_Art_Performance_Place_and_Documentation.pdf
- ❖ Portaria nº243-B/2012 de 13 de agosto. *Diário da República nº156 – I Série*. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- ❖ Proshansky, H. M. (1978). The city and self-identity. *Environment and Behavior*, 10 (2), pp. 147-169. Acedido em junho 13, 2014 em <http://eab.sagepub.com/content/10/2/147.short>
- ❖ Universidade Aberta (2011). *Esquema orientador para elaboração do projecto de Estágio*. Acedido em junho 10, 2014 em https://www2.uab.pt/guiainformativo/docs/lcs_esquema_orientador_2011_12.pdf
- ❖ W. K. Kellogg Foundation (2001). *Logic model development guide*. Acedido em junho 10, 2014 em <http://www.wkcf.org/knowledge-center/resources/2006/02/WK-Kellogg-Foundation-Logic-Model-Development-Guide.aspx>

APÊNDICES

Apêndice A. Grelhas de observação estruturada

3 DE NOVEMBRO DE 2014

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Estúdio: 2

Professor: Iolanda Rodrigues

Disciplina: Alinhamento Estrutural / Composição

Descrição: a turma observada é constituída por 1 aluno e 5 alunas.

Na aula, a professora questiona os alunos sobre a diferença entre bailarino e intérprete e sobre a diferença entre composição coreográfica e coreografar.

Observou-se que cada aluno tem um dossiê para o trabalho desenvolvido na disciplina em causa, cuja apresentação é de responsabilidade individual, apresentando-se como premissa para a pesquisa de uma linguagem própria.

No fim da aula, realizou-se a apresentação trabalho desenvolvido durante a aula relativo ao processo de criação dos solos coreográficos sobre um tema escolhido por cada aluno.

Realização das atividades letivas	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
	Cumpre o plano curricular	X		
Apresenta justificação para as alterações introduzidas				X
Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas tendo em conta a individualidade dos alunos.	X			
É direto e preciso nas suas intervenções	X			
Explora e utiliza os recursos (apoio musical) de acordo com os objetivos e conteúdos de movimento	X			
Apresenta os exercícios de forma clara e motivadora	X			
Utiliza uma linguagem e saberes adequados ao nível etário e/ou conhecimento dos alunos	X			
Apresenta exemplos e demonstrações de conteúdos de movimento		X		
Apresenta na aula momentos de análise	X			

Demonstra capacidade de gestão de tempo		X		
Proporciona <i>feedback</i> construtivo	X			
Faz acompanhamento na realização dos exercícios	X			
Apela ao desenvolvimento de movimento estético e artístico	X			
Invoca ao sentido musical do movimento	X			
Invoca a importância técnica do movimento	X			

Relação pedagógica com os alunos		Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Adota/Apresenta regras de disciplina e de trabalho		X			
Envolve os alunos nos exercícios propostos, promovendo a sua interação colaboração e cooperação		X			
Reconhece a diversidade dos alunos e atende às diferenças/ dificuldades individuais		X			
Proporciona um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e desenvolvimento afetivo, emocional e social dos alunos		X			
Mostra disponibilidade para ouvir e apoiar os seus alunos		X			
Consegue gerir de forma eficaz o comportamento dos alunos		X			
Promove a autoavaliação dos alunos			X		
Promove a autonomia dos alunos		X			
Diferenças individuais	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno	X			
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno				X
	Analisa e corrige/oferece <i>feedback</i> a cada aluno	X			

Atitude/Comportamento do professor	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Fala de forma expressiva	X			
Ensina com motivação	X			
Apresenta sentido de humor adequado		X		
Movimenta-se pela sala/estúdio enquanto fala		X		
Utiliza linguagem corporal	X			
Recorre às notas da planificação			X	
Capta a atenção dos alunos	X			
Termina com as distrações dos alunos de forma construtiva	X			
Repete a informação mais complexa	X			
<p>Observações:</p> <p>A professora mostra uma certa compreensão face ao desenvolvimento tardio do movimento pessoal e partes artística e performativa dos alunos;</p> <p>Observa-se uma boa relação entre professora e alunos, com ambiente descontraído e respeitoso;</p> <p>A professora implementa diferentes estratégias de repetir a informação mais complexa, contando com a participação de um aluno que explica, por palavras suas, o que entendeu da proposta de atividade.</p>				

Atitude/Comportamento dos alunos	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Os alunos evidenciam uma atitude positiva, envolvendo-se ativamente na aula	X			
Os alunos tratam-se uns aos outros com respeito		X		
Existem evidências de respeito entre professor e alunos		X		
Sempre que foi necessário mantiveram silêncio	X			

Os alunos ouviram as propostas dos exercícios/tarefas até ao fim	X			
Realizaram as tarefas/exercícios com concentração		X		
Demonstraram entusiasmo	X			
Demonstraram empenho na concretização da aula	X			
Existem evidências de aprendizagens dos alunos	X			
Observações: Os alunos mostram-se confortáveis nas interações com a professora, que julga-se refletir na sua motivação de trabalho.				

Como descrito no início desta observação estruturada, a aula terminou com a apresentação dos trabalhos. Considera-se então pertinente a discriminação do tema proposto a desenvolver nesta disciplina, bem como o *feedback* facultado pela professora e estagiária, realizados pela ordem de apresentação.

Apresentação da aluna B

- Tema: Liberdade – a aluna procura o limiar da liberdade, ou seja, segundo a aluna, “até que ponto estamos livres”, desenvolvendo este conceito através da imagética de uma pássaro preso numa gaiola. Propõe-se a interpretar o conceito de liberdade relativa, “liberdade que conhecemos vs. liberdade absoluta”. A aluna adota uma narrativa onde, o pássaro sai da gaiola e quando volta a gaiola desapareceu.
- *Feedback*: mudar a qualidade de movimento “livre” / contraste maior entre condicionado e livre / mudar certos movimentos que não fazem tanto sentido na narrativa / dividir espaço para ajudar no contraste.

Apresentação da aluna D

- Tema: Cérebro – a aluna propõe a descoberta do corpo, onde o movimento retrata a diferença entre cérebro saudável e cérebro não saudável provocado por um acidente cardiovascular (AVC). A aluna adota uma narrativa onde um indivíduo saudável é atropelado por um carro e tem um AVC, ficando com um cérebro não saudável.

- *Feedback*: atenção que a musicalidade onde o movimento não acompanha a dinâmica e o tempo da música / atenção a ligação entre os movimentos.

Apresentação da aluna E

- Tema: Timidez – pretende abordar a narrativa de uma pessoa introvertida, como esta aluna, fechada no seu mundo, que começa a conhecer-se mas não consegue mostrar-se ao mundo.
- *Feedback*: atenção à realização do movimento (não se entende a efetividade do movimento) / fraca musicalidade

Apresentação da aluna C

- Tema: Ogibuas – Aborda o povo indígena norte-americano, adotando uma narrativa simbólica onde o pesadelo que tenta fugir do caça-sonhos, não consegue e desaparece
- *Feedback*: limpar e definir bem o material que tem

Apresentação do aluno A

- Tema: Importância e Perspetiva – o aluno explica a situação em que os indivíduos “só dão importância algo quando são confrontados com isso, p. ex. tomam deus como quem ajuda mas o que efetivamente os suporta quando caem é o chão”. O aluno pretende adotar uma narrativa cuja explicação permaneceu confusa apesar de vários modos de explicação
- *Feedback*: atenção ao andar / abordagem de conceitos

19 DE NOVEMBRO DE 2014

Turma: 8º Ano

Hora: 16h – 17h30

Estúdio: 2

Professor: Iolanda Rodrigues

Disciplina: Oficina coreográfica: Projeto Coreográfico

Descrição: Nesta aula as alunas devem desenvolver os respetivos solos que farão parte dos seus projetos do exame de performance, exame final que pretende garantir a conclusão do ensino secundário em dança.

Realização das atividades letivas	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
	Cumprir o plano curricular	X		
Apresenta justificação para as alterações introduzidas		X		
Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas tendo em conta a individualidade dos alunos.	X			
É direto e preciso nas suas intervenções	X			
Explora e utiliza os recursos (apoio musical) de acordo com os objetivos e conteúdos de movimento	X			
Apresenta os exercícios de forma clara e motivadora	X			
Utiliza uma linguagem e saberes adequados ao nível etário e/ou conhecimento dos alunos	X			
Apresenta exemplos e demonstrações de conteúdos de movimento		X		
Apresenta na aula momentos de análise		X		
Demonstra capacidade de gestão de tempo		X		
Proporciona <i>feedback</i> construtivo	X			
Faz acompanhamento na realização dos exercícios				X
Apela ao desenvolvimento de movimento estético e artístico	X			

VII

Invoca ao sentido musical do movimento	X			
Invoca a importância técnica do movimento	X			

Relação pedagógica com os alunos		Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Adota regras de disciplina e de trabalho		X			
Envolve os alunos nos exercícios propostos, promovendo a sua interação colaboração e cooperação		X			
Reconhece a diversidade dos alunos e atende às dificuldades individuais		X			
Proporciona um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e desenvolvimento afetivo, emocional e social dos alunos		X			
Mostra disponibilidade para ouvir e apoiar os seus alunos		X			
Consegue gerir de forma eficaz o comportamento dos alunos		X			
Promove a autoavaliação dos alunos		X			
Promove a autonomia dos alunos		X			
Diferenças individuais	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno	X			
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno		X		
	Analisa, corrige e oferece <i>feedback</i> a cada aluno	X			

Atitude do professor	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Fala de forma expressiva	X			
Ensina com motivação				X
Apresenta sentido de humor adequado		X		
Movimenta-se pela sala/estúdio enquanto fala			X	
Utiliza linguagem corporal	X			
Recorre às notas da planificação			X	
Capta a atenção dos alunos	X			
Termina com as distrações dos alunos de forma construtiva	X			
Repete a informação mais complexa	X			
Observações: Nesta disciplina, a professora apresenta-se como orientadora dos projetos.				

Comportamento dos alunos	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Os alunos evidenciam uma atitude positiva e ativa na aula	X			
Os alunos tratam-se uns aos outros com respeito		X		
Existem evidências de respeito entre alunos e professor		X		
Sempre que foi necessário mantiveram silêncio	X			
Os alunos ouviram as tarefas propostas na íntegra	X			
Realizaram as tarefas com concentração		X		
Demonstraram entusiasmo	X			
Demonstraram empenho na concretização da aula	X			
Existem evidências de aprendizagens dos alunos	X			
Observações: Os alunos mostram-se confortáveis nas interações com a professora, que julga-se refletir na sua motivação de trabalho.				

CrITÉrios de observaÇão da aluna I	Sempre	Às VezeS	Nunca	Não observado
O aluno pesquisa e desenvolve o movimento		X		
O aluno tem consciência corporal	X			
O aluno tem musicalidade	X			
O aluno tem consciência espacial	X			
É assÍduo e pontual	X			
Tem uma boa relaÇão com o professor	X			
Tem ambiÇão de aprender		X		
O aluno é autÓnomo	X			
O aluno tem uma boa relaÇão com os colegas	X			
O aluno tem espÍrito de entreajuda		X		
O aluno consegue manter a concentraÇão durante o tempo da aula	X			

CrITÉrios de observaÇão da aluna II	Sempre	Às VezeS	Nunca	Não observado
O aluno pesquisa e desenvolve o movimento		X		
O aluno tem consciência corporal		X		
O aluno tem musicalidade		X		
O aluno tem consciência espacial		X		
É assÍduo e pontual		X		
Tem uma boa relaÇão com o professor		X		
Tem ambiÇão de aprender		X		
O aluno é autÓnomo		X		
O aluno tem uma boa relaÇão com os colegas		X		
O aluno tem espÍrito de entreajuda	X			
O aluno consegue manter a concentraÇão durante o tempo da aula		X		

24 DE NOVEMBRO DE 2014

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Estúdio: 2

Professor: Iolanda Rodrigues

Disciplina: Alinhamento Estrutural/Composição

Descrição: Nesta aula os alunos devem continuar o desenvolvimento dos respetivos solos

Realização das atividades letivas	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Cumpre o plano curricular	X			
Apresenta justificação para as alterações introduzidas				X
Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas tendo em conta a individualidade dos alunos.	X			
É direto e preciso nas suas intervenções	X			
Explora e utiliza os recursos (apoio musical) de acordo com os objetivos e conteúdos de movimento	X			
Apresenta os exercícios de forma clara e motivadora	X			
Utiliza uma linguagem e saberes adequados ao nível etário e/ou conhecimento dos alunos	X			
Apresenta exemplos e demonstrações de conteúdos de movimento		X		
Apresenta na aula momentos de análise	X			
Demonstra capacidade de gestão de tempo		X		
Proporciona <i>feedback</i> construtivo	X			
Faz acompanhamento na realização dos exercícios	X			
Apela ao desenvolvimento de movimento estético e artístico	X			
Invoca ao sentido musical do movimento	X			
Invoca a importância técnica do movimento	X			

XI

Relação pedagógica com os alunos		Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Adota regras de disciplina e de trabalho		X			
Envolve os alunos nos exercícios propostos, promovendo a sua interação colaboração e cooperação		X			
Reconhece a diversidade dos alunos e atende às dificuldades individuais		X			
Proporciona um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e desenvolvimento afetivo, emocional e social dos alunos		X			
Mostra disponibilidade para ouvir e apoiar os seus alunos		X			
Consegue gerir de forma eficaz o comportamento dos alunos		X			
Promove da autoavaliação dos alunos		X			
Promove a autonomia dos alunos		X			
Diferenças individuais	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno	X			
	Cria oportunidades para reforçar a auto estima de cada aluno		X		
	Analisa, corrige e oferece <i>feedback</i> a cada aluno	X			

Comportamento dos alunos	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Os alunos evidenciam uma atitude positiva e ativa na aula	X			
Os alunos tratam-se uns aos outros com respeito		X		
Existem evidências de respeito entre alunos e professor		X		
Sempre que foi necessário mantiveram silêncio	X			
Os alunos ouviram as tarefas propostas na íntegra		X		
Realizaram as tarefas com concentração		X		
Demonstraram entusiasmo	X			
Demonstraram empenho na concretização da aula	X			
Existem evidências de aprendizagens dos alunos	X			
Observações: Os alunos mostram bastante motivação na realização das atividades propostas				

Atitude do professor	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Fala de forma expressiva	X			
Ensina com motivação		X		
Apresenta sentido de humor adequado		X		
Movimenta-se pela sala/estúdio enquanto fala			X	
Utiliza linguagem corporal	X			
Recorre às notas da planificação		X		
Capta a atenção dos alunos	X			
Termina com as distrações dos alunos de forma construtiva	X			
Repete a informação mais complexa	X			
Observações: Nesta disciplina, a professora acompanha o desenvolvimento dos solos criados pelos alunos				

No início da aula a professora relembra os alunos de aplicarem as correções feitas na aula passada

CrITÉrios de observaÇão do aluno A	Sempre	Às VezeS	Nunca	Não observado
O aluno pesquisa e desenvolve o movimento	X			
O aluno tem consciência corporal	X			
O aluno tem musicalidade	X			
O aluno tem consciência espacial	X			
É assÍduo e pontual	X			
Tem uma boa relaÇão com o professor		X		
Tem ambiÇão de aprender				X
O aluno é autÓnomo	X			
O aluno tem uma boa relaÇão com os colegas	X			
O aluno tem espÍrito de entreaajuda	X			
O aluno consegue manter a concentraÇão durante o tempo da aula		X		

CrITÉrios de observaÇão do aluno B	Sempre	Às VezeS	Nunca	Não observado
O aluno pesquisa e desenvolve o movimento	X			
O aluno tem consciência corporal				X
O aluno tem musicalidade	X			
O aluno tem consciência espacial	X			
É assÍduo e pontual	X			
Tem uma boa relaÇão com o professor	X			
Tem ambiÇão de aprender	X			
O aluno é autÓnomo	X			
O aluno tem uma boa relaÇão com os colegas	X			

O aluno tem espírito de entreatajuda	X			
O aluno consegue manter a concentração durante o tempo da aula	X			

Crítérios de observação do aluno C	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
O aluno pesquisa e desenvolve o movimento		X		
O aluno tem consciência corporal		X		
O aluno tem musicalidade		X		
O aluno tem consciência espacial	X			
É assíduo e pontual	X			
Tem uma boa relação com o professor				X
Tem ambição de aprender				X
O aluno é autónomo	X			
O aluno tem uma boa relação com os colegas	X			
O aluno tem espírito de entreatajuda				X
O aluno consegue manter a concentração durante o tempo da aula		X		
Observações: A aluna queria mudar a música do solo, mas isso ia contra uma das premissas da tarefa proposta pelo que a professora não deixou. <i>Feedback:</i> reaproveitar e recriar o material utilizado (a aluna modificou o conteúdo e reduziu o tempo comparado com o da apresentação passada)				

Crítérios de observação do aluno D	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
O aluno pesquisa e desenvolve o movimento	X			
O aluno tem consciência corporal		X		
O aluno tem musicalidade	X			
O aluno tem consciência espacial	X			

É assíduo e pontual	X			
Tem uma boa relação com o professor				X
Tem ambição de aprender				X
O aluno é autónomo	X			
O aluno tem uma boa relação com os colegas	X			
O aluno tem espírito de entreatajuda				X
O aluno consegue manter a concentração durante o tempo da aula		X		
Observações:				
Nota-se que a aluna tenta quebrar a relação com a técnica moderna, apesar de utilizar ainda bastantes movimentos da aula de técnica moderna				
<i>Feedback:</i> atenção a ligação entre cenas; esta melhor, devia mudar a direção de um passo por causa da perspectiva do público; devia usar mais o tronco; boa evolução				

CrITÉRIOS de observação do aluno E	Sempre	Às VezeS	Nunca	Não observado
O aluno pesquisa e desenvolve o movimento			X	
O aluno tem consciência corporal		X		
O aluno tem musicalidade		X		
O aluno tem consciência espacial	X			
É assíduo e pontual	X			
Tem uma boa relação com o professor				X
Tem ambição de aprender				X
O aluno é autónomo				X
O aluno tem uma boa relação com os colegas	X			
O aluno tem espírito de entreatajuda				X
O aluno consegue manter a concentração durante o tempo da aula	X			
Observações:				
A aluna tem um movimento muito académico e a maior parte dos movimentos utilizados proveem da aula de técnica moderna				

Crítérios de observação do aluno F	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
O aluno pesquisa e desenvolve o movimento				X
O aluno tem consciência corporal				X
O aluno tem musicalidade				X
O aluno tem consciência espacial	X			
É assíduo e pontual				X
Tem uma boa relação com o professor	X			
Tem ambição de aprender				X
O aluno é autónomo				X
O aluno tem uma boa relação com os colegas	X			
O aluno tem espírito de entreaajuda	X			
O aluno consegue manter a concentração durante o tempo da aula				X
Observações: A aluna não participou na aula, possivelmente devido a problemas de saúde				

28 DE NOVEMBRO DE 2014

Turma: 8º Ano

Hora: 16h – 17h30

Estúdio: 1

Professor: Iolanda Rodrigues

Disciplina: Oficina coreográfica: Projeto Coreográfico

Descrição: Nesta aula as alunas devem desenvolver o trabalho de criação das cenas de conjunto contando com a participação dos colegas de anos anteriores

A professora não teve possibilidade de orientar esta aula, pelo que os aspetos metodológicos e pedagógicos não foram observados.

Realização das atividades letivas	Sempre	Às	Nunca	Não
		vezes		Observado
Cumprir o plano curricular				X
Apresenta justificção para as alteraçes introduzidas				X
Desenvolve estratgias pedaggicas diferenciadas tendo em conta a individualidade dos alunos.				X
É direto e preciso nas suas intervençes				X
Explora e utiliza os recursos (apoio musical) de acordo com os objetivos e contedos de movimento				X
Apresenta os exerccios de forma clara e motivadora				X
Utiliza uma linguagem e saberes adequados ao nvel etrio e/ou conhecimento dos alunos				X
Apresenta exemplos e demonstraçes de contedos de movimento				X
Apresenta na aula momentos de anlise				X
Demonstra capacidade de gesto de tempo				X
Proporciona <i>feedback</i> construtivo				X
Faz acompanhamento na realizao dos exerccios				X

Apela ao desenvolvimento de movimento estético e artístico				X
Invoca ao sentido musical do movimento				X
Invoca a importância técnica do movimento				X

Relação pedagógica com os alunos		Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Adota regras de disciplina e de trabalho					X
Envolve os alunos nos exercícios propostos, promovendo a sua interação colaboração e cooperação					X
Reconhece a diversidade dos alunos e atende às dificuldades individuais					X
Proporciona um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e desenvolvimento afetivo, emocional e social dos alunos					X
Mostra disponibilidade para ouvir e apoiar os seus alunos					X
Consegue gerir de forma eficaz o comportamento dos alunos					X
Promove a autoavaliação dos alunos					X
Promove a autonomia dos alunos					X
Diferenças individuais	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno				X
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno				X
	Analisa, corrige e oferece <i>feedback</i> a cada aluno				X

Atitude do professor	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Fala de forma expressiva				X
Ensina com motivação				X
Apresenta sentido de humor adequado				X
Movimenta-se pela sala/estúdio enquanto fala				X
Utiliza linguagem corporal				X
Recorre às notas da planificação				X
Capta a atenção dos alunos				X
Termina com as distrações dos alunos de forma construtiva				X
Repete a informação mais complexa				X
Observações: A professora não pôde estar presente.				

Comportamento dos alunos	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Os alunos evidenciam uma atitude positiva e ativa na aula	X			
Os alunos tratam-se uns aos outros com respeito	X			
Existem evidências de respeito entre alunos e professor				X
Sempre que foi necessário mantiveram silêncio	X			
Os alunos ouviram as tarefas propostas na íntegra				X
Realizaram as tarefas com concentração		X		
Demonstraram entusiasmo	X			
Demonstraram empenho na concretização da aula	X			
Existem evidências de aprendizagens dos alunos	X			
Observações: Os alunos mostram-se confortáveis e autónomos no desenvolvimento do seu projeto, observando-se contudo algumas dificuldades em captar a atenção dos colegas				

CrITÉRIOS de observação da aluna I	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
O aluno tem uma boa relação com os colegas	X			
Tem uma boa relação com o professor				X
Tem motivação	X			
O aluno é autónomo	X			
É concentrado	X			
O aluno tem espírito de entreaajuda	X			
Aceita críticas construtivas	X			
Elementos técnicos				
O aluno tem consciência espacial	X			
O aluno tem consciência corporal	X			
O aluno tem musicalidade	X			
O aluno dá importância à sensação	X			
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho	X			
Elementos artísticos				
É criativo		X		
Interpreta o movimento		X		
Pesquisa e desenvolve o movimento		X		
Observações: A aluna prende-se ao estilismo de técnica moderna				

CrITÉRIOS de observação da aluna II	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
O aluno tem uma boa relação com os colegas	X			
Tem uma boa relação com o professor				X
Tem motivação	X			

O aluno é autónomo	X			
É concentrado	X			
O aluno tem espírito de entreaajuda	X			
Aceita críticas construtivas	X			
Elementos técnicos				
O aluno tem consciência espacial		X		
O aluno tem consciência corporal	X			
O aluno tem musicalidade		X		
O aluno dá importância à sensação				
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho	X			
Elementos artísticos				
É criativo	X			
Interpreta o movimento	X			
Pesquisa e desenvolve o movimento	X			
Observações: A aluna deve desenvolver mais a linguagem de movimento, aliando os dois estilos que a própria conhece (dança moderna e dança urbana).				

1 DE DEZEMBRO DE 2014

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Estúdio: 2

Professor: Iolanda Rodrigues

Disciplina: Alinhamento Estrutural / Composição

Descrição: Apresentação dos solos, a apresentar no espetáculo de natal e autoavaliação.

Realização das atividades letivas	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Cumprir o plano curricular	X			
Apresenta justificativa para as alterações introduzidas				X
Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas tendo em conta a individualidade dos alunos.	X			
É direto e preciso nas suas intervenções	X			
Explora e utiliza os recursos (apoio musical) de acordo com os objetivos e conteúdos de movimento	X			
Apresenta os exercícios de forma clara e motivadora	X			
Utiliza uma linguagem e saberes adequados ao nível etário e/ou conhecimento dos alunos	X			
Apresenta exemplos e demonstrações de conteúdos de movimento	X			
Apresenta na aula momentos de análise	X			
Demonstra capacidade de gestão de tempo	X			
Proporciona <i>feedback</i> construtivo	X			
Faz acompanhamento na realização dos exercícios	X			
Apela ao desenvolvimento de movimento estético e artístico	X			
Invoca ao sentido musical do movimento	X			

Invoca a importância técnica do movimento	X			
---	----------	--	--	--

Relação pedagógica com os alunos		Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Adota regras de disciplina e de trabalho					X
Envolve os alunos nos exercícios propostos, promovendo a sua interação colaboração e cooperação		X			
Reconhece a diversidade dos alunos e atende às dificuldades individuais		X			
Proporciona um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e desenvolvimento afetivo, emocional e social dos alunos		X			
Mostra disponibilidade para ouvir e apoiar os seus alunos		X			
Consegue gerir de forma eficaz o comportamento dos alunos		X			
Promove a autoavaliação dos alunos		X			
Promove a autonomia dos alunos		X			
Diferenças individuais	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno	X			
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno		X		
	Analisa, corrige e oferece <i>feedback</i> a cada aluno	X			

Atitude do professor	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Fala de forma expressiva	X			
Ensina com motivação	X			
Apresenta sentido de humor adequado	X			
Movimenta-se pela sala/estúdio enquanto fala		X		
Utiliza linguagem corporal	X			
Recorre às notas da planificação				X
Capta a atenção dos alunos	X			
Termina com as distrações dos alunos de forma construtiva	X			
Repete a informação mais complexa	X			

Comportamento dos alunos	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Os alunos evidenciam uma atitude positiva e ativa na aula	X			
Os alunos tratam-se uns aos outros com respeito	X			
Existem evidências de respeito entre alunos e professor	X			
Sempre que foi necessário mantiveram silêncio	X			
Os alunos ouviram as tarefas propostas na íntegra	X			
Realizaram as tarefas com concentração		X		
Demonstraram entusiasmo	X			
Demonstraram empenho na concretização da aula	X			
Existem evidências de aprendizagens dos alunos	X			

Crítérios de observação do aluno A	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
O aluno tem uma boa relação com os colegas	X			
Tem uma boa relação com o professor		X		
Tem motivação		X		
O aluno é autónomo	X			
É concentrado	X			
O aluno tem espírito de entreaajuda	X			
Aceita críticas construtivas		X		
Elementos técnicos				
O aluno tem consciência espacial		X		
O aluno tem consciência corporal	X			
O aluno tem musicalidade	X			
O aluno dá importância à sensação				X
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho	X			
Elementos artísticos				
É criativo	X			
Interpreta o movimento	X			
Pesquisa e desenvolve o movimento	X			
Observações: O aluno tem grande potencial físico e pesquisa o movimento. No entanto, o aluno não acabou o seu trabalho.				

Crítérios de observação da aluna B	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
O aluno tem uma boa relação com os colegas				X
Tem uma boa relação com o professor	X			
Tem motivação	X			

O aluno é autónomo	X			
É concentrado	X			
O aluno tem espírito de entreajuda				X
Aceita críticas construtivas	X			
Elementos técnicos				
O aluno tem consciência espacial	X			
O aluno tem consciência corporal		X		
O aluno tem musicalidade		X		
O aluno dá importância à sensação		X		
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho	X			
Elementos artísticos				
É criativo		X		
Interpreta o movimento	X			
Pesquisa e desenvolve o movimento		X		
Observações: A aluna apresenta boas capacidades de compreensão de premissas e tem motivação para implementar as críticas dadas				

CrITÉRIOS de observação da aluna C	Sempre	Às VezeS	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
O aluno tem uma boa relação com os colegas				X
Tem uma boa relação com o professor		X		
Tem motivação	X			
O aluno é autónomo	X			
É concentrado	X			
O aluno tem espírito de entreajuda				X
Aceita críticas construtivas			X	
Elementos técnicos				

O aluno tem consciência espacial		X		
O aluno tem consciência corporal		X		
O aluno tem musicalidade	X			
O aluno dá importância à sensação			X	
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho	X			
Elementos artísticos				
É criativo		X		
Interpreta o movimento		X		
Pesquisa e desenvolve o movimento		X		
Observações: A aluna não acabou o seu trabalho.				

CrITÉRIOS de observação da aluna D	Sempre	Às VezeS	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
O aluno tem uma boa relação com os colegas				X
Tem uma boa relação com o professor		X		
Tem motivação		X		
O aluno é autónomo	X			
É concentrado		X		
O aluno tem espírito de ajuda				X
Aceita críticas construtivas		X		
Elementos técnicos				
O aluno tem consciência espacial		X		
O aluno tem consciência corporal		X		
O aluno tem musicalidade		X		
O aluno dá importância à sensação			X	
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho		X		

Elementos artísticos				
É criativo		X		
Interpreta o movimento	X			
Pesquisa e desenvolve o movimento		X		
Observações: A aluna não conhece as suas capacidades corporais.				

Critérios de observação da aluna E	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
O aluno tem uma boa relação com os colegas				X
Tem uma boa relação com o professor				X
Tem motivação	X			
O aluno é autónomo	X			
É concentrado	X			
O aluno tem espírito de entreaajuda				X
Aceita críticas construtivas				X
Elementos técnicos				
O aluno tem consciência espacial	X			
O aluno tem consciência corporal		X		
O aluno tem musicalidade		X		
O aluno dá importância à sensação			X	
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho	X			
Elementos artísticos				
É criativo		X		
Interpreta o movimento		X		
Pesquisa e desenvolve o movimento		X		
Observações: A aluna ainda não terminou o trabalho, nem entregou o portefólio exigido pela professora.				

A aluna não reconhece as suas dificuldades.

Critérios de observação da aluna F	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
O aluno tem uma boa relação com os colegas	X			
Tem uma boa relação com o professor	X			
Tem motivação				X
O aluno é autónomo				X
É concentrado			X	
O aluno tem espírito de entreaajuda		X		
Aceita críticas construtivas				X
Elementos técnicos				
O aluno tem consciência espacial				X
O aluno tem consciência corporal				X
O aluno tem musicalidade				X
O aluno dá importância à sensação				X
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho				X
Elementos artísticos				
É criativo				X
Interpreta o movimento				X
Pesquisa e desenvolve o movimento				X
Observações: A aluna não participou na aula e perturbou a concentração dos restantes alunos com intervenções desnecessárias.				

5 DE DEZEMBRO DE 2014

Turma: Avançado 2

Hora: 13h – 14h30

Estúdio: 2

Professor: Iolanda Rodrigues

Disciplina: Alinhamento Estrutural /Composição

Descrição: Apresentação dos trabalhos desenvolvidos em trio e dueto, associando o som ao movimento. Trabalhos para apresentar no espetáculo de natal.

Autoavaliação da disciplina com reflexão crítica do trabalho desenvolvido neste 1º período.

Realização das atividades letivas	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
	Cumpre o plano curricular			
Apresenta justificção para as alterações introduzidas				X
Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas tendo em conta a individualidade dos alunos.	X			
É direto e preciso nas suas intervenções	X			
Explora e utiliza os recursos (apoio musical) de acordo com os objetivos e conteúdos de movimento	X			
Apresenta os exercícios de forma clara e motivadora	X			
Utiliza uma linguagem e saberes adequados ao nível etário e/ou conhecimento dos alunos	X			
Apresenta exemplos e demonstrações de conteúdos de movimento	X			
Apresenta na aula momentos de análise	X			
Demonstra capacidade de gestão de tempo	X			
Proporciona <i>feedback</i> construtivo	X			
Faz acompanhamento na realização dos exercícios	X			
Apela ao desenvolvimento de movimento estético e artístico	X			

XXXI

Invoca ao sentido musical do movimento	X			
Invoca a importância técnica do movimento	X			

Relação pedagógica com os alunos		Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Adota regras de disciplina e de trabalho					X
Envolve os alunos nos exercícios propostos, promovendo a sua interação colaboração e cooperação		X			
Reconhece a diversidade dos alunos e atende às dificuldades individuais		X			
Proporciona um clima favorável à aprendizagem, ao bem-estar e desenvolvimento afetivo, emocional e social dos alunos		X			
Mostra disponibilidade para ouvir e apoiar os seus alunos		X			
Consegue gerir de forma eficaz o comportamento dos alunos		X			
Promove a autoavaliação dos alunos		X			
Promove a autonomia dos alunos		X			
Diferenças individuais	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno	X			
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno	X			
	Analisa, corrige e oferece <i>feedback</i> a cada aluno	X			

Atitude do professor	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Fala de forma expressiva	X			
Ensina com motivação	X			
Apresenta sentido de humor adequado				X
Movimenta-se pela sala/estúdio enquanto fala		X		
Utiliza linguagem corporal		X		
Recorre às notas da planificação				X
Capta a atenção dos alunos	X			
Termina com as distrações dos alunos de forma construtiva	X			
Repete a informação mais complexa	X			

Comportamento dos alunos	Sempre	Às vezes	Nunca	Não Observado
Os alunos evidenciam uma atitude positiva e ativa na aula	X			
Os alunos tratam-se uns aos outros com respeito		X		
Existem evidências de respeito entre alunos e professor	X			
Sempre que foi necessário mantiveram silêncio		X		
Os alunos ouviram as tarefas propostas na íntegra				X
Realizaram as tarefas com concentração		X		
Demonstraram entusiasmo	X			
Demonstraram empenho na concretização da aula		X		
Existem evidências de aprendizagens dos alunos	X			

Crítérios de observação do grupo 1	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
Tem uma boa relação com os colegas	X			
Tem uma boa relação com o professor		X		
Tem motivação	X			
É autónomo	X			
É concentrado	X			
Tem espírito de entreajuda		X		
Aceita críticas construtivas		X		
Elementos técnicos				
Tem consciência espacial		X		
Tem consciência corporal		X		
Tem musicalidade		(ritmo) X		
Dá importância à sensação				X
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho		X		
Elementos artísticos				
É criativo		X		
Interpreta o movimento		X		
Pesquisa e desenvolve o movimento	X			
<p>Observações:</p> <p>Este grupo era constituído por três alunas.</p> <p><i>Feedback:</i> devia haver uma evolução maior até à parte dos ritmos para depois explodir, houve melhoria desde a última aula, alguns movimentos ainda precisam de melhor ligação mas a sequência tem qualidade coreográfica.</p>				

Crítérios de observação do grupo 2	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
Tem uma boa relação com os colegas		X		
Tem uma boa relação com o professor		X		
Tem motivação		X		
É autónomo		X		
É concentrado		X		
Tem espírito de entajuda			X	
Aceita críticas construtivas		X		
Elementos técnicos				
Tem consciência espacial		X		
Tem consciência corporal		X		
Tem musicalidade		X (ritmo)		
Dá importância à sensação		X		
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho		X		
Elementos artísticos				
É criativo		X		
Interpreta o movimento			X	
Pesquisa e desenvolve o movimento		X		
Observações: Este grupo era constituído por duas alunas cujos pares iniciais se lesionaram. <i>Feedback:</i> o grupo apresenta uma sequência de movimento interessante, mas os sons devem ser produzidos como consequência do movimento, sons inaturais.				

Crítérios de observação do grupo 3	Sempre	Às Vezes	Nunca	Não observado
Elementos sociais				
Tem uma boa relação com os colegas	X			

Tem uma boa relação com o professor	X			
Tem motivação				X
É autônomo				X
É concentrado		X		
Tem espírito de ajuda				X
Aceita críticas construtivas				X
Elementos técnicos				
Tem consciência espacial				X
Tem consciência corporal				X
Tem musicalidade				X
Dá importância à sensação				X
Tem uma postura crítica quanto ao seu trabalho		X		
Elementos artísticos				
É criativo				X
Interpreta o movimento				X
Pesquisa e desenvolve o movimento				X
Observações: Este grupo era constituído por duas alunas que sofreram lesões e não puderam fazer aulas durante um certo intervalo de tempo, impossibilitando-as de participar no trabalho de grupo.				

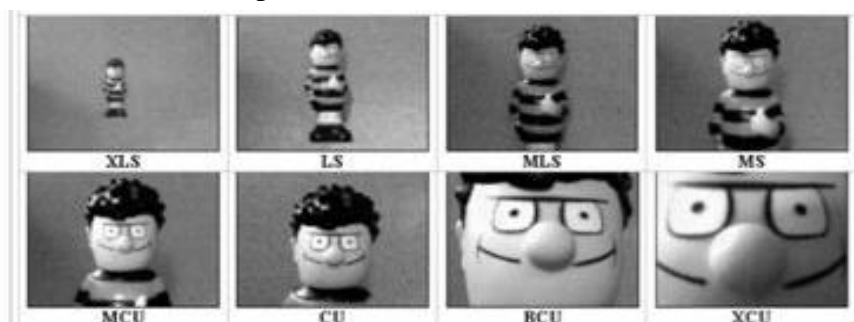
Apêndice B. Aspectos constituintes do Enquadramento

Diferenciação entre *shot*, *clip* e *frame*:

- *Shot*: tem duração e é constituído por *clips*;
- *Clip*: é conjunto de frames com duração menor à do shot
- *Frame*: momento num certo instante
 - Deve estar a 1/3 ou 2/3 do rectângulo de enquadramento do visor da câmara
 - Significado do enquadramento:
 - Centro: estabilidade, poder, centralidade da personagem
 - Zona alta: poder, autoridade, intimidação
 - Zona baixa: vulnerabilidade, derrota, perda
 - Extremos: extrema vulnerabilidade, invisibilidade, falta de importância

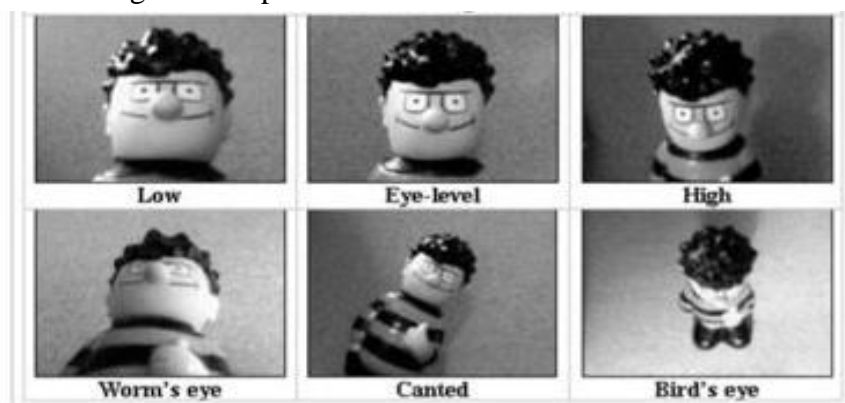
Relação da câmara com o sujeito

- Tamanho do plano

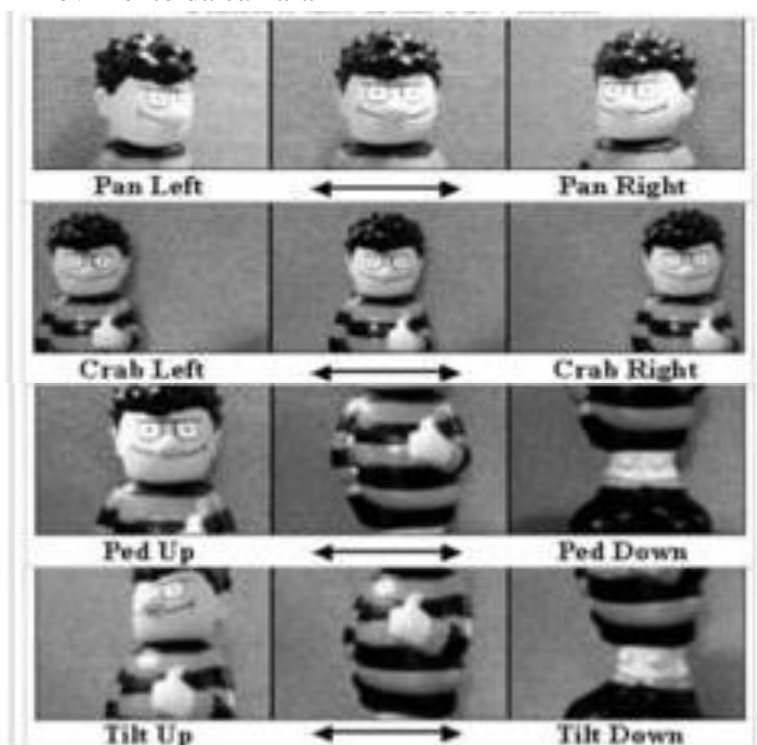


- XLS- Extra Long Shot / Wide Shot
- MS- Mid Shot
- CU- Close Up

- Ângulo da captura



- Movimento da câmara



- Movimento da lente



Apêndice C. Diário de Bordo

5 DE DEZEMBRO DE 2014

Turma: Avançado 2	Hora: 13h – 14h30	Duração: 90'
Objetivos: assistir na lecionação da aula pela professora cooperante		

Nesta sessão, os alunos distribuíam-se em pares e trios previamente definidos com o objetivo de criar uma curta sequência coreográfica resultante da fusão entre som e movimento.

Entende-se que o trabalho desenvolvido em grupos mais pequenos, permite uma melhor percepção do modo de trabalho de cada grupo, e um melhor desenvolvimento dos trabalhos realizados.

Turma: 8º Ano	Hora: 17h30 – 19h	Duração: 90'
Objetivos: assistir na lecionação da aula pela professora cooperante		

Esta aula reservou-se ao desenvolvimento dos projetos coreográficos das alunas finalistas, a apresentar na sua prova de aptidão profissional, no fim do ano letivo.

Aqui, a função da estagiária situava-se em acompanhar a orientação da professora cooperante, tendo fornecido algumas sugestões a ambas as alunas relativamente ao respetivo material coreográfico.

9 DE JANEIRO DE 2015

Turma: Avançado 2

Hora: 13h – 14h30

Duração: 45'

Objetivo: alerta para a sensação, sensibilização do toque (texturas, temperaturas, etc.), diferentes perspectivas do espaço físico

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
J A R D I M D A A D C S	<i>Site-Specific</i> (45 minutos)	15	Um dos pares guia o outro pelo espaço, fornecendo variados estímulos de toque	Incitar a interpretação do estímulo tátil
		5	Reflexão sobre a atividade anterior	Promover o pensamento crítico sobre as ações realizadas e o conteúdo programático lecionado
		15	Repetição da atividade inicial, com alternância da função de cada elemento do par	Incitar a interpretação do estímulo tátil

		10	Reflexão sobre a atividade anterior e o desenvolvimento da aula.	Promover a análise e entendimento da matéria lecionada na respetiva aula
Tarefa para próxima aula: elaborar uma lista de palavras-chave, com o objetivo de incitar o pensamento analítico das situações experienciadas em aula, levando o aluno a uma compreensão mais aprofundada do objetivo, impacto, importância do toque, sensibilidade e disponibilidade do corpo para receber e compreender esse toque				

2. Descrição da aula

Na primeira fase da aula, a turma estava bastante desconcentrada, rindo e falando entre si. Os alunos com os olhos fechados não aprofundavam a pesquisa e a sensação do toque do objeto que lhes era disponibilizado. Apenas exploraram o toque quando se tratava de uma pessoa e aí a pesquisa passava a ser feita a fundo, com o intuito de tentar descobrir a respetiva identidade. As pessoas que estavam a guiar deram espaço para explorar, o que é positivo, mas falavam muito, desconcentrando os restantes e desviando a sua atenção para outros assuntos. Os alunos não participaram no momento reflexivo, mostrando-se inibidos em partilhar as suas experiências sobre a tarefa proposta.

Na segunda fase, os pares estavam mais concentrados e houve uma melhor exploração dos estímulos facultados. Entrevi pontualmente com estímulos para que os alunos explorassem diferentes perspetivas na exploração dos objetos convencionais (relva, árvores, luz do sol, carros, etc.), notando-se ainda que por vezes a concentração baixava. Os guias comunicavam entre si, apesar de o fazerem menos frequentemente comparando com a fase anterior, mas ainda assim prejudicando a atenção do grupo.

No momento reflexivo final, todos os alunos partilharam eventualmente as suas experiências, o que foi um desenvolvimento face à falta de participação do primeiro momento de reflexão, apesar de esta comunicação ter tido um carácter inibido.

3. Reflexão

A estagiária apresentava-se ansiosa e insegura relativamente a este primeiro contacto de lecionação, considerando-se que isso tenha interferido na dinâmica da aula.

De forma a melhorar a concentração da turma durante a aula, sugere-se a implementação de um exercício introdutório de respiração, concentrando e direcionando a atenção dos alunos para a matéria da aula.

Turma: 8º Ano

Hora: 17h30 – 19h

Duração: 90'

Objetivos: assistir na lecionação da aula pela professora cooperante

A presente aula reservou-se à orientação do desenvolvimento dos projetos coreográficos finais das alunas da turma de 8º Ano.

Aqui, as alunas criaram material coreográfico com o apoio dos colegas pré-selecionados para a interpretação das peças coreográficas finais. Ao longo da sessão, a estagiária sugeriu alternativas de forma a solucionar momentos onde surgiam algumas dificuldades, sendo sempre requerido que a decisão em adoptá-lo ou não surgisse após a ponderação de cada aluna.

12 DE JANEIRO DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Duração: 45'

Objetivos: alerta para a sensação, sensibilização do toque (texturas, temperaturas, etc.), diferentes perspectivas do espaço físico

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de lecionação (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
J A R D I M D A A D C S	<i>Site-Specific</i> (45 minutos)	5	Os alunos sincronizam a respiração de olhos fechados	Concentrar a atenção no próprio Despertar a percepção corporal
		15	Um dos pares guia o outro pelo espaço, fornecendo variados estímulos de toque	Incitar a interpretação do estímulo tactual
		15	Repetição da atividade inicial, com alternância da função de cada elemento do par	
		10	Reflexão sobre a atividade anterior e o desenvolvimento da aula.	Promover a análise e entendimento da matéria lecionada na respetiva aula

Tarefa para próxima aula: elaborar uma lista de palavras-chave, com o objetivo de incitar o pensamento analítico das situações experienciadas em aula, levando o aluno a uma compreensão mais aprofundada do objetivo, impacto, importância do toque, sensibilidade e disponibilidade do corpo para receber e compreender esse toque.

2. Descrição da aula

Observou-se que durante as enunciações dos exercício, toda a turma estava atenta, entusiasmada, clama e concentrada na respetiva explicação.

Na primeira fase, os pares mantiveram a concentração e começaram imediatamente a explorar o espaço de forma mais livre, notando-se uma despreocupação com a higiene. Os alunos de olhos fechados começaram instantaneamente a explorar mais aprofundadamente os estímulos que lhe eram propostos. Houve disponibilidade para ter um momento de pausa e apenas sentir o sol e ouvir o meio ambiente, sendo que em certos pares houve uma certa dificuldade em ‘parar’ e apenas ‘ser’ e ‘ficar a sentir’, o seja, notava-se alguma dificuldade em adotar uma atitude mais passiva relativamente aos estímulos do meio ambiente.

Na segunda fase, o comportamento atento manteve-se e o par guia facultou novos espaços, movimentos e estímulos, proporcionando uma perspetiva diferente do exercício.

No momento reflexivo, os alunos mostraram entusiasmo quanto às tarefas propostas no exercício, sentiram um apuramento dos outros sentidos exceto a visão, que fora propositadamente inibida, experienciaram uma sensação de liberdade, notaram que todo o espaço parecia maior e com mais pormenores e que toque se tinha tornado mais sensível às diferentes qualidades do estímulo (ex. terra: granulosa, húmida, fria).

3. Reflexão

Considera-se que a eficácia e sucesso do exercício parte de uma explicação mais clara do que é pretendido, sendo que o enunciado deve ser lecionado com mais confiança. Nota-se que a postura concentrada e entusiasmada da turma se apresenta também como um fator contribuinte para a eficácia observada nesta sessão.

16 DE JANEIRO DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 16h – 20h

Duração: 120'

Objetivos: assistir na leção da aula pela professora cooperante

A presente aula reservou-se à orientação dos projetos coreográficos das alunas finalistas.

Visto tratar-se de uma aula de 120 minutos, decidiu-se repartir o tempo letivo em dois blocos de 60 minutos, permitindo prestar apoio a ambas alunas, apoio o qual se baseou em sugestões de resoluções de situações onde se observaram algumas dificuldades e em incitar o pensamento crítico das alunas sobre o seu próprio trabalho.

26 DE JANEIRO DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 16h - 17h30

Duração: 45'

Objetivos: analisar e interpretar estímulos textuais na criação de movimento.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
J A R D I M D A A D C S	<i>Site-Specific</i> (45 minutos)	10	Da lista de palavras-chave elaborada individualmente após a última aula, cada aluno escolhe uma palavra para analisar e desenvolver em movimento	Desenvolver a capacidade de análise e interpretação de conceitos
		5	Momento reflexivo	Direcionar os alunos para um melhor entendimento da tarefa, prestando atenção às suas questões e dificuldades
		10	Improvisação tomando em consideração a orientação anterior	Incitar a análise do próprio movimento aquando a sua criação
		2x 5'	Em dois grupos, apresentar o que foi explorado em aula aos restantes colegas	Conhecer o desenvolvimento do movimento dos colegas e

				reconhecer a sua diferença
		10	Reflexão sobre a atividade anterior e o desenvolvimento da aula.	Promover a análise e entendimento da matéria lecionada na respectiva aula
Tarefa para próxima aula: materializar as sensações experienciadas nesta aula através da apresentação ou elaboração de uma imagem				

2. Descrição da aula

Lista de palavras (as palavras escolhidas encontram-se realçadas a **negrito**):

- A- Árvore, **textura**, relva, temperatura, forma;
- B- Flor, erva seca/molhada, areia, pó, **pedra**, frio, quente, sentidos, terra seca/molhada, quia, cara, liso/enrugado;
- C- Relva, pó, áspero, fresco, húmido, sons, areia, **orientação**;
- D- Sol, relva, musgo, **chão**, calçada;
- E- Tato, textura, relevo, pó, **relva**, frio;
- F- Pó, ferrugem, tato, teias de aranha, frio/quente, seco/húmido, **árvore**.

Os alunos começaram a aula entusiasmados, mas tiveram dificuldade em entender o exercício, o que levou tempo a ser explicado novamente. A realização do exercício proposto começou apenas a partir do momento em que todos os elementos da turma o entenderam.

A exploração de movimentos foi feita individualmente e cada aluno adotou uma perspectiva diferente para a sua palavra. Os alunos mostraram interesse por ver o trabalho dos colegas e no fim analisaram e compararam a qualidade de movimento dos colegas antes e depois do exercício sendo que todos admitiram ter observado diferenças nos movimentos, que se tornaram mais “naturais”, “fluidos”, “menos pensados”, apesar de tais se terem manifestado a diferentes níveis nos diferentes alunos, ou seja, alguns mostraram uma qualidade mais fluida que outros.

3. Reflexão

Ao longo da aula anterior foi possível notar a mudança na qualidade de movimento que passou a ter mais conexão com o espaço envolvente. Relativamente a esta questão, os alunos referiram no momento de reflexão final a relevância da palavra-chave associada à relação intracorporal, extracorporal, e interpretação de diferentes significados e variações da palavra escolhida no movimento criado.

Devido à baixa de temperatura que se deu ao longo da aula, sugeriu-se anular a implementação da última tarefa proposta, no entanto, tal não aconteceu porque os alunos mostraram condições para se continuar com a implementação da aula, concluindo-se assim o plano elaborado para esta sessão.

30 DE JANEIRO DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 17h30 – 19h

Duração: 90'

Objetivos: assistir na leção da aula pela professora cooperante

Esta aula reservou-se ao apoio nos projetos coreográficos das alunas da turma de 8º ano, sendo que a incapacidade física da estagiária na altura levou a que esta permanecesse imóvel, possibilitando apenas a orientação de uma das alunas da turma de 8º Ano.

Nesta orientação foram sugeridas alternativas para certos momentos onde se observava mais dificuldades e foi dado apoio na toma de decisões da aluna, levando-a a analisar as diferentes opções disponíveis, com vista à coerência do trabalho.

Ainda neste dia, mas em horário extracurricular, procedeu-se à distribuição do comunicado aos encarregados de educação para permitir a gravação das aulas.

2 DE FEVEREIRO DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Duração: 90'

Objetivos: desenvolver a percepção corporal e espacial

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
E S T Ú D I O	Alinhamento estrutural (20 minutos)	5	Em pares, um dos alunos do par procura reconhecer a estrutura do corpo do outro através do toque, de cima a baixo	Sentir a colocação do corpo e os diferentes componentes que o integram
		5	Alternância das funções dentro de cada par	
		10	Em pé, com os joelhos ligeiramente fletidos, variar o peso em frente, trás, lados. Depois repetir, aumentando duas vezes a flexão nos joelhos. Por fim, alonga as pernas, subir à meia-ponta, e procura o equilíbrio com os olhos fechados.	Levar os alunos a reconhecer as suas capacidades e possibilidades corporais nesse momento

			No fim descer da meia-ponta com as pernas alongadas	
Á T R I O	<i>Site specific</i> (70 minutos)	20	Improvisação no espaço	Incitar o entendimento sobre a influência do espaço no movimento
		2x 10	Apresentação em dois grupos separados	Conhecer e analisar o trabalho desenvolvido pelos colegas
		10	Objetivar a essência da experiência e qualidade do movimento para desenho	Desenvolver a capacidade de análise e materialização de conceitos de forma artística

		10	Comparação do desenho desta aula com o desenho passado	Analisar as diferenças de sensação percebidas nos diferentes espaços
		10	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula e os conteúdos abordados	Promover a análise e entendimento da matéria lecionada na respetiva aula

2. Descrição da aula

A turma estava muito desconcentrada tanto em alinhamento estrutural como na improvisação de exploração do espaço interior. Nota-se que o facto de conhecerem o espaço dificultou a exploração do mesmo, resultando na implementação de um exercício diferente que consistia em mudar a organização do espaço e escolher um objeto para a improvisação de olhos fechados, de onde se filtrou a qualidade de movimento para a apresentar de seguida aos colegas.

No momento de reflexão final os alunos admitiram que o espaço exterior dá mais proveito e é mais frio e desconfortável, por não ser tao familiar, o que leva conseqüentemente a uma exploração mais aprofundada a nível do toque, procurando entender sensações desconhecidas, som, cheiro e toque.

3. Reflexão

A postura desconcentrada dos alunos influenciou de certa forma a eficácia dos conteúdos lecionados. Nestas situações de desvanecio da turma a estagiária tenta adotar estratégias que resolvam o problema, procurando manter uma postura pedagogicamente correta, o que, por vezes, se apresenta como método de baixa eficácia.

Ao longo desta aula, observou-se que a percepção do espaço mais familiar e isolado influenciou os alunos a adotar uma postura mais gestual, levando a uma exploração dos estímulos espaciais realizada mais a nível do toque com as mãos.

3 DE FEVEREIRO DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 13h – 14h30

Duração: 90'

Objetivos: lecionar os conteúdos básicos relativos ao tema de Vídeo-dança

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
E S T Ú D I O	Vídeo-dança (90 minutos)	45	Lecionar matéria teórica relativa ao tema de vídeo-dança	Conhecer os princípios básicos para a elaboração de um projeto de vídeo-dança
		15	Uma aluna improvisa movimento e a outra aluna explora o movimento da câmara em relação com o corpo e movimento	Conhecer e perceber a influência do enquadramento na percepção do corpo e no significado de um certo simbolismo
		15	Alternância de funções	
		5	Enunciar tarefa para próxima aula	Entender a tarefa proposta para a próxima aula
		10	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula e os conteúdos abordados	Promoção da análise e entendimento da matéria lecionada na respetiva aula

Tarefa para próxima aula: analisar o próprio vídeo; selecionar um dos vídeos filmados em aula e fundamentar a escolha; elaborar um pequeno projeto para desenvolver nas próximas aulas

2. Descrição da aula

Esta turma tem apenas 2 alunas (aluna 1 e aluna I), uma das quais se lesionou no dia anterior, pelo que não consegue estar presente nas aulas desta semana. A ausência de outros professores permitiu um horário mais flexível para que uma aluna da turma de Avançado 2 se juntasse à aula, perfazendo assim uma turma de duas alunas.

Então, de forma a preencher horas letivas da aluna de Av.2 e visto que ambas estavam em situação de igualdade por nenhuma conhecer a matéria de vídeo-dança, decidiu-se integrar a aluna da turma de Avançado 2, estendendo a lecionação da aula previamente planificada para a turma original de 8º Ano, composta por exatamente duas alunas.

Relativamente à lecionação, como forma de exemplificar o conceito de vídeo-dança, propôs-se o visionamento de excertos de Wim Vandekeibus (Blush), Édouard Lock (Amelia) e Olga Roriz (Interiores). Para as alunas, antes da lecionação dos conteúdos programados, o conceito de vídeo-dança traduzia-se como “dança através de vídeo”, “vídeos de dança filmado no palco” e “vídeo mais trabalhado que mostra ao público outros pormenores”.

No momento de reflexão final, ambas as alunas admitiram preferir filmar a improvisar, pois para elas parece que criam imagens, pensando na perspetiva do movimento no ecrã.

3. Reflexão

As alunas mostraram interesse na matéria, principalmente na exploração do movimento da câmara e as perspetivas da câmara sobre o movimento que ocorreu na fase mais avançada da aula, após a lecionação das noções básicas a reter.

A atenção de ambas permitiu uma lecionação eficaz e proveitosa, sendo que considera-se relevante a integração da aluna de Avançado 2, o que permitiu a implementação da aula previamente planeada.

4 DE FEVEREIRO DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 16h – 17h30

Duração: 90'

Objetivos: implementar os conteúdos lecionados anteriormente na realização de um simples projeto de vídeo-dança

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
E S T Ú D I O	Vídeo-dança (90 minutos)	2x 5	Apresentar a análise do próprio vídeo	Proporcionar pensamento crítico, analítico e sintático
		10	Validar projeto	Analisar os vários aspectos que compõem o projeto e a sua coerência
		2x 30	Filmar	Aplicar os conteúdos lecionados na aula anterior
Jardim da ACDS	Vídeo-dança (90 minutos)	10	Reflexão sobre o desenvolvimento dos projetos e da aula	Promoção da análise e entendimento da matéria lecionada na respetiva aula

2. Descrição da aula

No momento de apresentação das reflexões sobre os vídeos gravados pelas alunas na aula passada, registou-se que, segundo a análise da aluna 1 ao seu próprio vídeo, o mesmo se apresentava com pouca qualidade, não captou os ângulos que a aluna desejava porque não conhecia o movimento que estava a ser realizado contrariamente ao que ocorre na filmagem do seu projeto, no qual capta os enquadramentos que pretende porque coreografou a peça e conhece o movimento. Numa outra parte do mesmo exercício, a aluna 1 escolheu o vídeo da aluna I, porque a filmagem tem mais pormenores.

Relativamente à aluna I, quando analisando o seu vídeo, observou que a imagem não focava quando fazia *zoom* e expressou o desejo de ter explorado mais pormenores e mais variedade de planos. Escolheu ainda o vídeo da aluna 1, por ter melhor qualidade de filmagem.

3. Reflexão

Notou-se que as alunas não mostraram motivação na realização da tarefa proposta para esta aula, porque tiveram dificuldades em criar movimento.

Observaram-se ainda algumas dificuldades em filmar, principalmente nos aspetos relativos ao enquadramento, manipulação de câmara, sendo que se entendeu que as alunas precisavam de mais tempo para preparar e filmar os planos que pretendiam.

No que toca ao momento de análise de *shots* do projeto, elaboraram-se as seguintes tabelas, refletindo a análise das alunas.

A aluna 1

Positivo	Negativo
Foco da imagem	Reduzida variedade de planos
Movimento de deslocação suave, não afetando negativamente a qualidade do <i>shot</i>	

Aluna I:

Positivo	Negativo
Qualidade dos planos captados	Foco da imagem
Movimento adaptado ao espaço e camara	Movimento involuntário e inesperado que parte da deslocação e afeta a filmagem
	Própria sombra dentro da filmagem
	Movimento de <i>zoom</i> descontínuo

Considera-se que este exercício funcionou como teste diagnóstico, pois permitiu entender as áreas da matéria em que as alunas estão mais confortáveis e as que as alunas sentem mais dificuldade.

23 DE FEVEREIRO DE 2015

Turma: Avançado 2

Hora: 13h – 14h30

Duração: 90'

Objetivos: abordar os conteúdos de *site-specific* nos espaços interior e exterior

1. Planificação:

Espaço de aula	Matéria de leçãoção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
J A R D I M D A A D C S	<i>Site-Specific</i> (90 minutos)	4	Na posição de pé, fechar os olhos e concentrar no espaço envolvente	Concentrar a atenção no próprio Despertar a percepção corporal
		10	Improvisação no espaço exterior	Desenvolver a percepção espacial
		8	Composição a partir da improvisação	Aplicar os conhecimentos de composição
		2x 4	Apresentação em 2 grupos	Conhecer o trabalho desenvolvido pelos colegas
		10	Desenho automático	Materializar a sensação do movimento improvisado
		4	Na posição de pé, fechar os olhos e concentrar no espaço envolvente	Concentrar a atenção no próprio Adaptar a sensação ao novo espaço

Á T R I O	10	Improvisação no espaço interior	Desenvolver a percepção espacial
	8	Composição a partir da improvisação	Aplicar os conhecimentos de composição
	3x 3	Apresentação em 3 grupos	Conhecer o trabalho desenvolvido pelos colegas
	10	Desenho automático	Materializar a sensação do movimento improvisado
	9	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula e os conteúdos abordados	Incitar o pensamento crítico, analítico e reflexivo

2. Descrição da aula

Ao longo da sessão notou-se que, no exterior, os alunos sentem mais liberdade de movimento, há maior sensibilidade e exploração mais aprofundada do espaço, que é mais arejado e amplo.

No interior, para os alunos este era um espaço mais abafado, que levou ao desenvolvimento da criatividade, percecionando todas as texturas iguais apesar de olfatos diferentes, apesar de terem considerado o espaço aborrecido, o que levou consequentemente a uma menor procura da liberdade em comparação com a do espaço exterior.

Quando questionados em que espaço preferiam trabalhar, 6 escolheram o espaço exterior e 1 o espaço interior.

3. Reflexão

De forma a acompanhar a evolução da turma de Avançado 1, que teve mais aulas, planeou-se a presente aula, englobando os exercícios feitos até agora na outra turma, em modo intensivo.

Observa-se que a turma de Avançado 2 tem uma certa dificuldade em concentrar-se e executar as atividades propostas, notando-se uma falta de motivação geral pelo trabalho proposto. Considera-se que tal se deva, em parte, ao carácter aparentemente superficial da exploração do espaço. Outra razão deve prender-se com a dificuldade que os alunos sentem em distanciar-se dos movimentos criados através da técnica de dança moderna.

2 DE MARÇO DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Duração: 90'

Objetivos: desenvolver as capacidades de percepção espacial e corporal no espaço exterior

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
E S C A D A R I A D A E S C O L A P R	<i>Site-Specific</i> (90 minutos)	5	Na posição de pé, fechar os olhos e concentrar no espaço envolvente	Concentrar a atenção no próprio Despertar a percepção corporal
		30	Improvisação no espaço exterior	Desenvolver a percepção espacial
		15	Individualmente, escolher um certo espaço e criar uma frase de cerca de 16 movimentos	Criar movimento que reflita a exploração do espaço; Aplicar as técnicas de composição
		15	Cada aluno adota uma posição estática relacionada com o seu solo, que vais servir como objeto para a exploração de diferentes perspetivas	Compreender a relevância da perspetiva do movimento pelo público

O F I S S I O N A L			para os restantes alunos	
		15	Apresentações individuais das sequências criadas na tarefa anterior	Conhecer e analisar o trabalho desenvolvido pelos colegas
		10	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula e os conteúdos abordados	Incitar o pensamento crítico, analítico e reflexivo

2. Descrição da aula

A aula começou mais tarde pelo que foi necessário um reajuste da duração de cada atividade proposta, a fim de concluir os objetivos traçados para a aula deste dia.

Nota-se, ao longo da implementação das várias aulas, uma evolução na exploração do movimento no espaço, cuja exploração se torna mais confortável e entusiasmante para os alunos.

Relativamente ao desenvolvimento da aula, os alunos entenderam “como manipular a percepção do público” ao experienciarem eles mesmos a função de observação do objeto artístico, como o público de Arte, onde puderam perspetivar o enquadramento do corpo no espaço, e “sentir momento em que o corpo faz parte do espaço”. Na perspetiva do criador do movimento, os alunos, quando com esta função, encontraram a premissa de “moldar o corpo no espaço”.

No momento de reflexão final, abordou-se a diferença entre Improvisar e Compor, à qual os alunos admitiram que, para os mesmos, Improvisar é mais natural que compor, mas que Compor é mais interessante que improvisar. Neste momento, os alunos comentaram ainda o respetivo interesse pelo local e pela natureza que o compõe, caracterizando o espaço através da sua textura.

3. Reflexão

Ao longo da realização deste Estágio notou-se que a turma de Avançado 1, apesar de ter menos competências a nível técnico que a turma de Avançado 2, explora e recebe melhor as propostas de exercícios.

Relativamente à aula lecionada, a frase “explorar o corpo no espaço em vez de explorar só o espaço” levou os alunos à compreensão do objetivo do exercício, que tinha sido previamente explicado de formas diferentes, encontrando-se então numa frase o entendimento geral nos alunos.

A postura dos alunos sobre a questão de Improvisar e Compor levou ao entendimento que parte da motivação observada nos alunos resultar da característica desta turma de superar desafios.

4 DE MARÇO DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 17h30 – 19h

Duração: 90'

Objetivos: lecionar os conteúdos básicos relativos à matéria de Vídeo-dança

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
ESTÚDIO	Vídeo-dança (90 minutos)	45	Lecionar matéria teórica relativa ao tema de Vídeo-dança	Conhecer os princípios básicos para a elaboração de um projeto de Vídeo-dança
		15	Uma aluna improvisa movimento e a outra aluna explora o movimento da câmara em relação com o corpo e movimento	Conhecer e perceber a influência do enquadramento na percepção do corpo e no significado de um certo simbolismo
		15	Alternância de funções	
		5	Enunciar tarefa para próxima aula	Entender a tarefa proposta para a próxima aula
JARDIM		10	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula e os conteúdos abordados	Promoção da análise e entendimento da

				matéria lecionada na respectiva aula
Tarefa para próxima aula: analisar o próprio vídeo, tendo em atenção as perspetivas e a sua simbologia. No caso da aluna I, que já teve esta tarefa anteriormente, irá comparar também a evolução relativa à sua primeira aula.				

2. Descrição da aula

Foi necessário repetir a aula para a aluna que não pôde estar presente nas aulas anterior devido a sua lesão, como forma de a introduzir na matéria abordada e assim a aluna antiga pôde rever e aplicar as fases que conhece melhor, com o intuito e tentativa de nivelar o conhecimento das duas alunas sobre esta temática.

Quando questionadas sobre “o que é Vídeo-dança?” as alunas responderam que era o trabalho de criação de várias perspetivas sobre a envolvência, a paisagem, os pormenores que são gravados e evidenciados pela captação de vídeo.

No momento de reflexão final, as alunas afirmaram que a aula foi produtiva para ambas porque se aprenderam e se executaram conceitos novos, considerando que a paisagem exterior torna a filmagem mais entusiasmante, mas dificulta o acompanhamento do movimento da bailarina que se pretende captar.

A aluna que repetiu a aula, comparou com a experiência das sessões passadas e declarou que a criação de movimentos é mais produtiva quando a Improvisar no estúdio é mais fácil que no espaço exterior, mas que, por outro lado, a Filmagem é mais produtiva e interessante no exterior porque fornecia mais planos da natureza, novos planos, era mais agradável, e permitia fundir a personagem e a natureza.

3. Reflexão

A repetição dos conteúdos lecionado anteriormente foi relevante para a contextualização da nova aluna na matéria a lecionar e solidificar as bases da aula que já tinha aprendido anteriormente. Nesta aula, considerou-se a realização dos exercícios de improvisação no espaço externo devido à indisponibilidade de estúdios. No entanto, a realização deste exercício no exterior permitiu introduzir a componente espacial que se pretende abordar nas próximas aulas.

6 DE MARÇO DE 2015

Turma: Avançado 2

Hora: 13h30 – 15h

Duração: 90'

Objetivos: desenvolver as capacidades de percepção espacial e corporal no espaço exterior

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
E S C A D A D A E S C O L A P R O	<i>Site-Specific</i> (90 minutos)	5	Na posição de pé, fechar os olhos e concentrar no espaço envolvente	Concentrar a atenção no próprio Despertar a percepção corporal
		15	Improvisação no espaço exterior	Desenvolver a percepção espacial
		15	Individualmente, escolher um certo espaço e criar uma frase de cerca de 16 movimentos	Criar movimento que reflita a exploração do espaço; Aplicar as técnicas de composição
		15	Apresentações individuais das sequências criadas na tarefa anterior	Conhecer e analisar o trabalho desenvolvido pelos colegas

F I S S I O N A L		10	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula e os conteúdos abordados	Incitar o pensamento crítico, analítico e reflexivo
--	--	----	---	---

2. Descrição da aula

Na aula deste dia, os alunos começaram a realização das atividades com mais concentração no exercício do que é habitual, notando-se no movimento um certo carácter de seriedade, que resultou do entendimento do estímulo e da presença. Contudo, neste dia a concentração foi especialmente difícil, devido à partilha do espaço com um grupo de alunos da escola profissional.

Num determinado momento da atividade de improvisação, duas alunas tiveram um curto momento de dança a par, o que suscitou o interesse da estagiária relativamente às questões ‘Tiveram noção?’ e ‘Por que decidiram fazer o dueto?’.

No momento de reflexão final, os alunos determinaram que o espaço usado na realização desta aula providencia mais texturas, mais estímulo visual arquitetónico e de natureza, em comparação com a relva e o interior.

3. Reflexão

Após esta aula, notou-se que a presença de um público estimula a concentração e a performance dos alunos que, devido aos momentos de concentração, progrediram na sua qualidade de movimento que se enquadrava naturalmente no espaço da aula.

Considerou-se também que a turma em questão entendeu as premissas enunciadas, pelo que se observou que tanto o espaço influenciou o movimento, como as condições atmosféricas (sol) incitaram a motivação.

Quando questionadas sobre o espaço selecionado para o desenvolvimento das sequências coreográficas, alguns alunos afirmaram que um dos critérios relevantes para esta escolha se prendeu com a seleção de um espaço confortável para o seu trabalho.

Relativamente ao processo de criação de movimento, notou-se que o espaço selecionado para esta aula facultou o desenvolvimento da perspetiva do movimento no espaço e um bem-estar, devido à proximidade dos alunos com a natureza, onde mais estímulos para explorar.

O processo de composição também se mostrou bastante produtivo, incitando os alunos a pesquisarem movimento e a desenvolverem as suas sequências coreográficas no espaço.

Por fim, considera-se que a motivação aumentou nesta aula, devido ao entendimento dos exercícios de exploração do espaço começaram levou à contextualização do propósito das atividades propostas, refletindo-se assim na perspetiva e movimento mais pormenorizado e sensível ao espaço e dança.

9 DE MARÇO DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Duração: 90'

Objetivos: desenvolver o trabalho de composição coreográfica para a apresentação final

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Estúdio	<i>Site-Specific</i> (90 minutos)	15	Visualização do trabalho da aula anterior (sequências) Com anotações, propostas de alterações e pontos-chave da sequência	Utilizar a tabela de análise de conteúdos coreográficos; desenvolver o pensamento crítico sobre o próprio trabalho coreográfico.
Escadaria da escola profissional		30	Trabalho de composição do solo com exploração de mais movimentos	Desenvolver as capacidades de composição coreográfica
		5	Definir/rever solo para apresentação	Promover o a capacidade de síntese e gestão de tempo
		6x 5	Apresentações individuais com seguimento de observações dos colegas	Incitar o pensamento crítico e de análise; conhecer o trabalho dos colegas
		10	Momento reflexivo sobre os conteúdos abordados e	Potenciar o pensamento

			o desenvolvimento da aula.	sintático e analítico
--	--	--	----------------------------	-----------------------

2. Descrição da aula

Esta sessão foi caracterizada por se ter iniciado tardiamente, o que levou a uma reformulação dos exercícios abordados e respetivas durações, mas que não teve impacto significativo na eficácia e produtividade dos exercícios realizados.

No momento de reflexão final, os alunos afirmaram que se encontram mais predispostos para a improvisação e criação de movimento, face ao processo de composição coreográfica e que notaram uma evolução desde a aula anterior, reparando que a realização da aula do presente dia foi mais fácil, com mais noção do espaço, e onde a ideia se tornou mais definida.

3. Reflexão

Observou-se que os alunos mostram-se progressivamente mais entusiasmados e confortáveis com o passar das aulas, fazendo até propostas de exercícios. O ambiente é casual, mas denota-se uma atenção e concentração por parte dos alunos na execução da tarefa de aula.

A determinado momento do final da aula, os alunos solicitaram a visualização da gravação audiovisual deste dia, sob o pretexto de saberem o que fizeram e ganharem uma outra perspetiva sobre o seu trabalho coreográfico. Considerou-se este pedido dos alunos bastante relevante, pois certificou a motivação e interesse pelos métodos lecionados.

11 DE MARÇO DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 16h – 17h30

Duração: 90'

Objetivos: incitar a pesquisa da variedade de planos de captura de movimento

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
E S T Ú D I O	Vídeo-dança (90 minutos)	15	Reflexão e análise do próprio vídeo	Incitar o pensamento crítico sobre o próprio trabalho desenvolvido
		20	Elaborar um projeto tendo como estímulo um espaço à escolha	Aliar os trabalhos de <i>Site-specific</i> e de Vídeo-dança; Promover a multidisciplinaridade
		45	Coreografar um solo com cerca de 2 minutos	Implementar as técnicas de Composição Coreográfica
		10	Momento de reflexão sobre o desenvolvimento da aula e dos conteúdos abordados.	Promover o pensamento crítico, reflexivo e analítico

2. Descrição da aula

As alunas não realizaram a proposta de análise de vídeo.

Na procura de um local para o desenvolvimento do projeto proposto, uma das alunas propôs realizar o solo em dois sítios diferentes. Como se considera que esta escolha deve ter sentido dramaturgico, pediu-se para a aluna elaborar uma alternativa com apenas um lugar.

Observou-se que a aluna I, que fez a versão anterior deste exercício está com dificuldades em se distanciar do projeto anterior, pelo espaço do trabalho ser comum. No entanto, a referida aluna, demonstra a preocupação sobre planos/captação de imagem enquanto coreografa o solo, tendo também em consideração o movimento em relação a câmara.

Por outro lado, a aluna II teve dificuldades na medida em que escolheu um espaço onde queria bastante desenvolver o trabalho coreográfico, mas teve que se recolocar espacialmente, com o intuito de definir e realizar um tema.

No momento de reflexão final, notou-se que a aluna II cumpriu o objetivo de escrever o projeto, tendo explorado com proveito o movimento e o espaço útil para o solo. Por outro lado, a aluna I afirmou que esta aula resultou melhor que da implementação anterior, porque pôde coreografar no espaço, tendo em consideração a consciência dos planos e movimento da câmara.

3. Reflexão

Considerou-se que o desenvolvimento desta aula se deu com bastante proveito, principalmente para a aluna I, dado que o seu trabalho está a desenvolver-se mais eficazmente pelo conhecimento recordado da experiência anterior, que lhe permite ter uma percepção diferente do que precisa, ou seja, sabe que tipo de movimento pode explorar de forma a adaptá-lo melhor ao espaço. Esta mesma aluna sentiu-se confortável para usar diferentes espaços devido ao contacto prévio a esta matéria, considerando a fase anterior um “protótipo”.

Relativamente à aluna II, considera-se que esta apresentou uma evolução bastante proveitosa, tendo em conta a diferença de experiência nesta matéria comparativamente à aluna I.

13 DE MARÇO DE 2015

Turma: Avançado 2

Hora: 13h – 14h30

Duração: 90'

Objetivos: análise estruturada da matéria de movimento criado pelos alunos na aula anterior.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Estúdio	<i>Site-Specific</i> (15 minutos)	15	Anotar momentos-chave do solo para ter em consideração no próximo trabalho de composição. Para tal, deve-se recorrer à tabela analítica providenciada (Tabela 5)	Utilizar instrumentos de análise; desenvolver pensamento crítico sobre o próprio trabalho; promover a capacidade de síntese

2. Descrição da aula

Inicialmente, contou-se com 45 minutos para a realização da aula, por necessidade da professora cooperante desenvolver um outro trabalho com as alunas. Considerando-se o fator de atraso das próprias alunas, atraso da aula anterior e duração de tempo do intervalo para o almoço, dos 45 minutos iniciais sobraram apenas 15 minutos para desenvolver o trabalho definido para aula de hoje, atrasando a evolução desta turma comparativamente à turma de Avançado 1.

Como tal, a aula deste dia baseou-se na análise dos solos de cada uma, observando-se uma grande concentração e atenção na realização da tarefa. Aquando a enunciação dessa tarefa, os alunos expressaram prontamente a dificuldade em compreender o que lhes foi proposto. No entanto, a realização do mesmo permitiu que as alunas entendessem a atividade proposta.

No momento de reflexão final, as alunas afirmaram que tinham a expectativa que este exercício fosse mais complexo do que foi na realidade, admitindo-o como uma ferramenta de

sintetização do pensamento, pois permite a realização de críticas construtivas, fornece perspectivas diferentes sobre o próprio trabalho, permite anotar os erros do solo para alterar na composição coreográfica, incitando a reflexão sobre as escolhas na realização do solo.

3. Reflexão

Apesar dos imprevistos que caracterizaram esta aula, considerou-se que a mesma tenha sido de certa forma produtiva e eficaz, pois, referentemente aos conteúdos lecionados, observou-se uma atenção, motivação e compreensão total na realização das atividades propostas.

Turma: 8º Ano	Hora: 17h10 – 20h30	Duração: 90'
Objetivos: acompanhamento do desenvolvimento dos projetos coreográficos das alunas I e II		

Nesta sessão, prestou-se orientação às alunas finalistas da ADCS, na realização dos seus projetos coreográficos, dividindo-se a duração prevista de forma igualitária, com o intuito de promover um acompanhamento equitativo a ambas as alunas.

7 DE ABRIL DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 13h – 14h30

Duração: 90'

Objetivos: Finalizar a proposta/parte coreográfica do movimento, que é o objeto da filmagem.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Escadaria da escola profissional	Site-Specific (90 minutos)	10	Relembrar estrutura coreográfica	Promover a memória visual e corporal
		70	Coreografar resto do solo do projeto-tarefa proposto	Desenvolver as capacidades de composição coreográfica
		10	Momento reflexivo sobre os conteúdos abordados e o desenvolvimento da aula	Promover a capacidade reflexiva e analítica

Tarefa para a próxima aula: elaborar sugestões de figurinos e ponderar no *storyboard* para filmar.

2. Descrição da aula

A aula iniciou-se com a contextualização dos projetos de cada aluna, referindo-se o projeto da aluna II ao tema da felicidade, no qual existe “uma pessoa que gosta da felicidade e luta para ter mais felicidade”. Na apresentação do seu trabalho, não foi possível entender o tema, pelo que se sugeriu que a aluna reinterpretasse o conceito que propôs.

Relativamente ao trabalho da aluna II, o mesmo refere-se a uma “pessoa que se afasta da cidade/industrial”. Neste caso, o conjunto de espaços que a aluna selecionou não coincidiam com a sua proposta, tendo-se sugerido uma reinterpretação do seu projeto com o intuito de

entender mais aprofundadamente o conceito que propõe. Este processo contribui também para incitar a ponderação de opções e de escolhas.

No momento de reflexão final, as alunas reconheceram as orientações facultadas como métodos de que permitem simplificar, esclarecer e entender aspetos menos claros dos trabalhos coreográficos.

3. Reflexão

Considerou-se esta aula de carácter pedagógico bastante relevante, pois entendeu-se a eficácia das práticas pedagógicas adotadas no proveito das atividades realizadas pelas alunas.

Relativamente ao trabalho desenvolvido pelas alunas, foi possível notar a relevância das orientações facultadas no desenvolvimento do pensamento analítico, que serviu de base às reformulações dos projetos pelas próprias alunas, visando a coerência entre o tema proposto e os aspetos coreográficos desenvolvidos.

8 DE ABRIL DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 15h – 16h

Duração: 60'

Objetivos: Rever pormenores técnicos relativos ao projeto.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Estúdio	Vídeo-dança (60 minutos)	2x 25	Apoio e discussão sobre escolhas técnicas relativas a cada projeto	Incitar o pensamento crítico sobre as escolhas realizadas
		10	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula	Desenvolver a capacidade de análise e reflexão

2. Descrição da aula

Nesta aula, pretendeu-se abordar os aspetos técnicos relativos ao projeto de cada aluna. Assim, a Aluna I definiu:

- ❖ Figurino - casaco com capuz para dar uma imagem forte em cena, calções, top, ténis;
- ❖ Luz - durante o dia, com luz solar intensa.

E a Aluna II definiu:

- ❖ Figurino - vestido, joalheiras, calções;
- ❖ Luz – durante o pôr-do-sol, com luz solar moderada.

Relativamente aos aspetos descritos, considerou-se referir novamente a relevância da coerência das escolhas com a proposta de trabalho, realçando o cariz da exequibilidade que deve estar presente nos aspetos do projeto em questão.

Após o despiste dos aspetos descritos acima, passou-se à elaboração de um *storyboard* que não foi possível concluir em tempo letivo, devido ao curto tempo disponível, solicitando-se então a sua conclusão em horário extracurricular, apresentando-o na aula seguinte para a filmagem do projeto.

No momento de reflexão final, as alunas notaram a utilidade dos conteúdos abordados durante a aula como métodos de analisar e desenvolver pormenores técnicos dos projetos.

3. Reflexão

A presente aula foi realizada dentro do estúdio, devido às condições atmosféricas adversas que não permitiram a continuação do trabalho no espaço exterior. Nesta aula observou-se uma baixa motivação em ambas as alunas, o que interferiu na dinâmica da aula, mas ainda permitindo a abordagem de aspetos relevantes para a progressão dos projetos das alunas.

10 DE ABRIL DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 17h30 – 19h30

Duração: 120'

Objetivos: orientar o desenvolvimento dos projetos das alunas finalistas

Como decorrido em outras sessões do género, também esta se organizou em duas partes de duração semelhante com o intuito de acompanhar da mesma forma os projetos de ambas as alunas.

Durante o período orientado para a aluna II, observou-se que o trabalho da aluna se baseou em rever e desenvolver *lifts*, trios, solos e conjuntos, adicionar transições entre microestruturas. A estagiária participou no processo de clareza do movimento, na contextualização das diferentes microestruturas dentro da macroestrutura, e no processo de definir modos de entradas e deixas para entradas e movimentos/referências musicais.

Na orientação da aluna I, o trabalho realizado enquadrou-se na criação de material coreográfico com intérpretes e experimentação de *lifts* a rodar nas costas.

Ao longo desta sessão notou-se uma certa dificuldade por partes das alunas finalistas em manter a atenção das colegas e que por vezes resulta também da própria aluna finalista que, tentando providenciar um ambiente de trabalho informal, incita atitudes menos desejadas para o contexto de aula.

13 DE ABRIL DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Duração: 90'

Objetivos: desenvolver as sequências coreográficas.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Escadaria da escola profissional	Site-Specific (90 minutos)	15	Rever sequências coreográficas	Promover a memória visual e corporal
		6x 10	Ensinar sequências a todos os colegas/ Aprender coreografias dos colegas	Incitar a análise e compreensão do movimento dos colegas
		10	Realizar um ensaio corrido em dois grupos	Desenvolver a capacidade de assimilação de conteúdos
		5	Refletir os conteúdos abordados e sobre o desenvolvimento da aula	Potenciar o pensamento crítico e analítico

2. Descrição da aula

O reduzido tempo disponível para a realização levou à redução da duração dos exercícios implementados, com o intuito de possibilitar a conclusão dos objetivos traçados para esta aula.

Inicialmente notou-se uma certa ausência de concentração e dispersão da atenção, que eventualmente se erradicaram quando os alunos compreenderam que a concentração era crucial para a finalização das tarefas propostas. No entanto, apenas parte do objetivo foi cumprido, tendo em consideração que as coreografias não foram aprendidas com qualidade.

No momento final da aula, os alunos mostram preocupação pela apresentação final, relativamente à organização do espaço, do arranjo dos diferentes solos na macroestrutura coreográfica e dos figurinos.

3. Reflexão

Considerou-se a presente aula de baixo rendimento pelos fatores de distração dos alunos que, aliado ao pouco tempo disponível, fatores os quais dificultaram a apreensão dos diferentes solos pelos alunos. No entanto, em certos momentos, os alunos mostraram-se motivados e interessados na evolução deste trabalho coreográfico, solicitando a continuação deste trabalho na próxima aula.

14 DE ABRIL DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 13h – 14h30

Duração: 90'

Objetivos: finalizar a parte coreográfica do movimento, que é o objeto da filmagem.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Escadaria e jardins da escola profissional	<i>Site-Specific</i> (90 minutos)	25	Finalizar as coreografias no espaço	Apelar aos conhecimentos de Composição Coreográfica
		2x 30	Aprender/ensinar coreografia à colega	Incitar a análise e compreensão do movimento do outro
		5	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula	Incitar o pensamento crítico e analítico

2. Descrição da aula

Inicialmente julgou-se ter disponíveis 90 minutos para a realização das atividades propostas, contudo, a professora cooperante solicitou 30 minutos da aula, pelo que o tempo útil desta aula foi reduzido para 60 minutos, ou seja, reformulou-se a planificação de atividades para ter: 25 minutos de atividade 1; 15 minutos de atividade 2; 15 minutos de atividade 2, onde se alternam as funções de cada aluna; e por fim 5 minutos de reflexão final.

No momento de reflexão final, a aluna II admitiu não ter expectativas relativamente à conclusão desta tarefa, pelo que se mostrou satisfeita por ter conseguido superar os obstáculos: de criar num espaço diferente, arranjar um sítio ideal para a coreografia/projeto, utilizar proveitosamente o espaço. Pela perspetiva da aluna I, o tempo mostrou-se mais produtivo, pelo que conseguiu realizar os objetivos que tinha estabelecido para este projeto.

3. Reflexão

Para esta aula, pretendeu-se desenvolver um trabalho mais autónomo para as alunas, no qual se ensinou a coreografia à colega, visando-a como intérprete do trabalho do criador do projeto, cuja função no dia do registo audiovisual se prende com a captação de movimento através da câmara.

Previa-se que a presente aula se desenvolvesse com bastante proveito, no entanto, devido à questão cronológica, não foi possível atingir inteiramente a expectativa criada para esta aula.

16 DE ABRIL DE 2015

Turma: 8º Ano

Hora: 17h – 18h15

Duração: 75'

Objetivos: filmar as sequências coreográficas.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Escadaria e jardim da escola profissional	Vídeo-dança (75 minutos)	10	Preparação técnica para as filmagens	Facultar um período de preparação
		30	Filmagem da aluna I	Aplicar os conteúdos técnicos de Vídeo-dança; Desenvolver as capacidades interpretativa e performativa
		30	Filmagem aluna II	
		5	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula	Promoção do pensamento analítico e reflexivo

2. Descrição da aula

O horário das aulas do presente dia sofreu alterações, redefinindo o horário desta aula como carga horária integrante do ensaio da Pequena Companhia, visando a apresentação dos trabalhos coreográficos nas comemorações do Dia Mundial da Dança.

Relativamente aos aspetos técnicos da realização da aula, observou-se a necessidade de se alterar os figurinos previstos pelas alunas, pois a baixa temperatura que caracterizou o presente dia não permitiu a exequibilidade dos figurinos.

Durante a aula, as alunas não apresentaram dificuldades significativas no manuseamento da câmara, tendo-se notado a pesquisa de planos e repetição de *shots* de forma a atingir o plano pretendido e estruturado no *storyboard*.

No momento de reflexão final, as alunas realçaram a importância da orientação da estagiária no cumprimento dos objetivos delineados pelo Estágio pelas próprias alunas (a nível pessoal), bem como na motivação das alunas. Ambas as alunas consideraram esta aula produtiva e lúdica devido à dinâmica e objetivos traçados para a mesma, mas realçando a dificuldade em concluir a captação dos *shots* pretendidos devido ao reduzido horário disponibilizado para este facto.

3. Reflexão

Considerou-se que a aula descrita acima cumpriu os objetivos determinados para a mesma, tendo a sua realização sido caracterizada pelo desenvolvimento do trabalho motivado e eficiente das alunas de 8º Ano.

Após uma análise ao período de lecionação da turma de 8º Ano, foi possível verificar que se cumpriu de certa forma os conteúdos propostos pelo Estágio para esta unidade curricular. Notou-se também que a perspetiva da professora cooperante possibilitou o trabalho autónomo da estagiária no desenvolvimento das atividades e conteúdos planeados pra esta turma, não deixando de realçar a atenção necessária para o cumprimento de aspetos básicos, principalmente relacionados com o bem-estar/saúde dos alunos e responsabilidade por aqueles que legalmente são menores.

17 DE ABRIL DE 2015

Turma: Avançado 2

Hora: 14h – 15h30

Duração: 90'

Objetivos: Acompanhar a orientação da professora cooperante sobre os projetos coreográficos das alunas de Avançado 2.

A lecionação desta aula foi realizada pela professora cooperante, com o intuito de desenvolver e finalizar o trabalho de composição das alunas (anterior ao meu projeto) para apresentar no âmbito das comemorações do dia Mundial da Dança.

Nesta aula, as alunas definiram certas contagens de movimento para permitir sincronia, tendo-se facultado orientação na questão musical, sugerindo uma contagem diferente de modo a seguir a frase musical. Aqui, observou-se que um fraco sentindo musical por parte das alunas, pois estas não respeitavam a estrutura musical aquando o processo de composição coreográfica.

No fim da sessão, procedeu-se ao registo audiovisual de um ensaio corrido, que possibilitou um suporte de análise para as alunas sobre os aspetos do trabalho realizado.

No intervalo entre aulas, foi possível realizar a visita ao FMLT, onde se reuniu com técnico responsável pelo espaço com o intuito de abordar questões relativas ao público, ao espaço e ao som. Esta reunião mostrou-se bastante relevante para o desenvolvimento do trabalho realizado pela turma de Avançado 1, pois permitiu planear uma abordagem mais consciente e considerada sobre os requisitos espaciais e sociais.

Turma: Avançado 2

Hora: 17h30 – 19h

Duração: 90'

Objetivos: acompanhar os projetos coreográficos das alunas de Avançado 2.

Como consequência da sessão anterior, as alunas reformularam, nesta aula, os aspetos cuja análise do vídeo revelou serem não funcionais para a proposta pretendida. Neste sentido, a estagiária prestou-se a orientação do desenvolvimento deste trabalho, facultando sugestões de movimentos e elevando um trabalho coerente com sentido proposto pelas alunas.

20 DE ABRIL DE 2015

Turma: Avançado 2

Hora: 16h – 17h30

Duração: 90'

Objetivos: definir as sequências coreográficas de cada aluno.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Escadaria da escola profissional	<i>Site-specific</i> (90 minutos)	6x 7	Rever coreografias	Incitar o pensamento analítico e a memória corporal e visual
		6x7	Repetir coreografias	Melhorar a memorização do material de cada solo
		6	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula	Desenvolver o pensamento crítico e analítico

2. Descrição da aula

O desenvolvimento desta aula baseou-se na execução dos solos dos diferentes alunos, com vista à melhoria da qualidade do material apresentado e respetiva interpretação. Durante a realização do trabalho proposto, procedeu-se ao registo escrito de certos aspetos observados a considerar para a elaboração da macroestrutura coreográfica. Assim:

O aluno A apresentou uma sequência coreográfica mais simples. Quando ensinado o seu material coreográfico, o aluno deve ter em consideração informar também sobre as dinâmicas e indicação de movimento, cuja indicação se notou um pouco confuso. Durante esta fase, observou-se maior concentração que nos restantes trabalhos. A sua apresentação foi feita individualmente por questões de espaço, e ficou sabida por toda a turma.

A aluna B oferece indicações relevantes na leção da coreografia, onde se denota um bom ritmo de ensino. A apresentação desta sequência coreográfica foi realizada em dois grupos, tendo ficado razoavelmente sabida por toda a turma.

LXXXVII

Relativamente à aluna C, a sua sequência coreográfica tornava-se arriscada quando realizada nas partes mais altas do vão da escada, pelo que, foi-lhe pedido para a ensinar de forma mais lenta, permitindo aos colegas aprender o material fora do espaço. Esta premissa apresentou-se, simplesmente, como forma dos alunos conhecerem o trabalho da colega, permitindo também que a aluna criadora passasse pelo processo de lecionação de material. Considerou-se que esta sequência coreográfica não ficou sabida pelos restantes colegas.

Sugeriu-se à aluna D que esta considerasse a clareza das indicações de movimento expostas. A sua coreografia era relativamente simples e ficou sabida no final da aula.

A aluna E forneceu indicações claras e relevantes de movimento, porém notou-se uma certa dificuldade em colocá-la corretamente no espaço devido ao facto de este não ser completamente simétrico, gerando confusão quando a coreografia foi realizada em grupos. A referida sequência coreográfica ficou razoavelmente sabida no final da aula.

Por fim, também a aluna F forneceu claras indicações de movimento, sendo a sua sequência coreográfica relativamente simples e tendo ficado sabida pelos colegas no final da aula.

No momento de reflexão final, os alunos admitiram terem sentido dificuldades no processo de aprender o solo dos outros, devido ao movimento que não lhes foi tão natural aliado ao problema de falta de espaço. Relativamente às experiências observadas, para a aluna E foi mais fácil aprender os solos dos alunos A e F, por este espaço ser mais simples, e foi difícil aprender o solo da aluna D, devido à sua longa duração. De uma forma geral, o solo da aluna C foi difícil de aprender devido à sua complexidade de movimento e de espaço.

3. Reflexão

Considerou-se que esta aula se desenvolveu de forma eficaz e produtiva, tanto na lecionação de conteúdos de movimento pelos alunos, como no cumprimento dos objetivos delineados para a presente aula. Demonstra-se uma certa satisfação na medida da evolução observada relativamente ao conteúdo de movimento, notando-se que todas as sequências coreográficas apresentadas foram caracterizadas pela individualidade da qualidade de movimento.

22 DE ABRIL DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Duração: 90'

Objetivos: clarificar todo o material coreográfico; procurar o conhecimento geral sobre este material para se elaborar a macroestrutura no espaço da apresentação, na próxima aula.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Escadaria da escola profissional	<i>Site-specific</i> (90 minutos)	6x 14	Clarificar todo o material coreográfico	Promover a capacidade analítica; conhecer o trabalho dos colegas
		6	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula	Desenvolver o pensamento analítico e reflexivo

2. Descrição da aula

Nesta aula, as alunas pediram para fazer a aula de cabelo meio apanhado (sem coque) ao que, considerando o figurino previsto para a apresentação, se sugeriu fazerem rabo-de-cavalo, de forma a manterem um visual apurado, como prevê o regulamento da ADCS.

No início da aula os alunos encontravam-se desconcentrados, pelo que se referiu a necessidade de estes adotarem uma postura concentrada, visando a conclusão do trabalho coreográfico. Por outro lado, a turma mostrou-se motivada na realização das propostas, o que por vezes desencadeava alguma distração nos alunos.

Nesta aula ocorreu uma situação menos positiva entre um dos alunos e a estagiária, referente à abordagem de desenvolvimento de um dos trabalhos coreográficos, a qual se solucionou através da implementação de práticas pedagógicas como forma de redefinir o estatuto da estagiária como docente.

No final desta aula não foi possível realizar o momento de reflexão devido à urgência na disponibilização dos alunos para a aula da disciplina seguinte.

3. Reflexão

Considerou-se que esta aula foi realizada de forma relativamente eficaz e produtiva.

A situação problemática ocorrida traduziu-se como uma experiência pedagógica relevante na formação da estagiária, pois permitiu solucionar uma situação relativamente complicada. Por outro lado, esta situação levou à reformulação da perspectiva dos alunos sobre o estatuto da estagiária que a categorizou como docente e levou a uma maior eficácia e proveito nos momentos posteriores a esta situação de *stress*.

27 DE ABRIL DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 17h30

Duração: 90'

Objetivos: ensaiar sequências coreográficas.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Escadaria da escola Profissional	<i>Site-specific</i> (90 minutos)	6x 14	Ensaio corrido das coreografias	Promover a capacidade de análise e de memória corporal
		6	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula	Potenciar o pensamento analítico e reflexivo

2. Descrição da aula

Devido ao atraso do ensaio anterior, esta aula teve apenas uma hora para desenvolver o trabalho que se tinha planeado, reformulando-se o plano de atividades para: 10 minutos para rematar a questão dos figurinos; 45 minutos para a revisão de coreografias; e 5 minutos para o momento de reflexão final.

Observou-se que os alunos se preocuparam demasiado com a abordagem de pormenores técnicos, como por exemplo a montagem dos solos numa macroestrutura, adaptação ao espaço, música, o que desviou a sua concentração dos objetivos a serem desenvolvidos nesta aula.

No entanto, estas perguntas causaram dispersão na atenção da turma e levaram à partilha de sugestões e opiniões para a realização do trabalho coreográfico em causa, perdendo-se tempo útil de trabalho.

3. Reflexão

Ao longo desta aula notou-se que os alunos estiveram constantemente motivados na realização das atividades propostas, o que agiu porém como um agente que dispersou a sua atenção. Por outro lado, considerou-se que esta preocupação observada provém da curiosidade, aliada à motivação e entusiasmo de prever o resultado deste trabalho.

Relativamente à partilha de sugestões por parte dos alunos, esta é uma atividade promovida pelas metodologias implementadas neste Estágio, no entanto, a partilha de sugestões em massa deve ser inserida num contexto com esse fim, como por exemplo o momento de reflexão final, e acompanhada de argumentos validos, que incita reflexão e análise da matéria.

28 DE ABRIL DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 17h – 18h05

Duração: 65'

Objetivos: adaptar as sequências coreográficas ao espaço de apresentação.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Foyer do FMLT	<i>Site-specific</i> (65 minutos)	6x 15	Adaptar coreografias ao espaço	Incitar a capacidade de adaptação espacial; aplicar as técnicas de <i>Site-specific</i> e Composição Coreográfica
		5	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula	Promover o pensamento crítico e reflexivo

2. Descrição da aula

Esta aula iniciou-se num horário mais tardio devido ao atraso do ensaio anterior. Aqui, implementou-se a ordem prevista para as sequências coreográficas de cada aluno, descrita a seguir.

Ordem de coreografias	Coreógrafo	Intérpretes
0 (Dependendo do espaço)	Aluna D	Todos
1	Aluna F	Aluna F
2 (dependendo do espaço)	Aluno A / aluna F	Aluno A / aluna F e (a definir)
3	Aluno A	Aluno A e B
4	Aluna E	Aluna E e (a definir)
5	Aluna C	Aluna C
6	Aluna B	Todos

A ordem das coreografias descrita acima dependeu da permissão de uso do espaço exterior à entrada do *foyer*. Também a listagem dos intérpretes presentes em cada microestrutura varia consoante a qualidade de execução de cada solo.

Notou-se de novo que a motivação dos alunos dispersou a sua atenção requerida para o desenvolvimento dos objetivos propostos.

A professora que ficou temporariamente responsável sobre trabalho, devido a motivos de saúde da professora cooperante, teve uma atitude bastante relevante no desenvolvimento do trabalho neste novo espaço. De entre outros, esta professora levou ao contacto entre a estagiária e o técnico de som do FMLT, o que possibilitou um contacto mais direto e eficaz na resolução de problemas relativos ao som no *foyer*.

3. Reflexão

Ao longo desta aula notou-se uma concentração inconstante que afetou o desenvolvimento da aula e dificultou a conclusão dos objetivos propostos para esta aula, relativa ao desenvolvimento das microestruturas coreográficas e das ligações entre as mesmas.

Considerou-se que a reunião tida com a professora responsável foi bastante relevante, na medida em que alertou para a importância de certos aspetos, como por exemplo a qualidade do contacto dos alunos com o público (explicou-se a proposta pretendida, na qual os alunos ‘atravessam’ o corpo de público, adotando uma atitude assertiva com o mote de incitar/provocar os espectadores), tendo sugerido que os alunos abrissem as portas para a sala de espetáculos e subissem o palco, dando assim a deixa para o início do espetáculo, que seria então o final da apresentação do avançado 1.

29 DE ABRIL DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 16h – 18h

Duração: 120'

Objetivos: clarificar o material das sequências coreográficas no espaço de apresentação.

1. Planificação

Espaço de aula	Matéria de leção (duração total)	Duração (minutos)	Descrição da atividade	Objetivos específicos
Foyer do FMLT	<i>Site-specific</i> (120 minutos)	30	Definir os pormenores da coreografia da aluna D (coreografia inicial)	Desenvolver a capacidade de análise de movimento e de apreensão de informação
		20	Clarificar a coreografia da aluna B (coreografia final)	
		20	Definir as ligações entre microestruturas	
		4x 5	Relembrar restantes coreografias	Promover a memória corporal e visual
		20	Ensaio corrido	Incitar ao desenvolvimento do movimento consciente; aplicar as correções
		5	Reflexão sobre o desenvolvimento da aula	Incitar o pensamento crítico e reflexivo

2. Descrição da aula

De novo, deparou-se com uma atitude desconcentrada por parte dos alunos, relativamente ao trabalho a realizar em aula. Esta aula foi várias vezes interrompida por uma funcionária que impôs inúmeros obstáculos quanto à utilização daquele espaço de apresentação, obstáculos se referiram a aspetos que foram abordados e permitidos na reunião com o técnico responsável do FMLT.

3. Reflexão

Observou-se que a referida aula foi composta por diversos obstáculos à sua realização e que afetaram o seu normal funcionamento.

Por outro lado, considera-se que esta aula apresentou um certo proveito referente aos conteúdos abordados, o que permitiu a parcial conclusão dos objetivos definidos para esta última sessão.

A conclusão desta fase levou a um entendimento mais aprofundado das metodologias de lecionação, bem como da relevância da instituição de acolhimento e professoras responsáveis, que permitiram o desenvolvimento deste Estágio.

30 DE ABRIL DE 2015

Turma: Avançado 1

Hora: 11h30 – 13h30

Duração: 300'

14h30 – 17h

Espaço: *Foyer* do FMLT

Objetivos: finalizar os conteúdos coreográficos.

O ensaio deste dia iniciou-se com uma reunião com a professora responsável que sugeriu um final diferente para o trabalho coreográfico, com o intuito de se fundir o seu final com o início do espetáculo, dentro da sala de espetáculos. Nesta reunião, a professora responsável refere a relevância de saber como abordar as pessoas do público, realçando a importância da maturidade e profissionalismo necessários para o sucesso da tarefa proposta.

Como método de incitar a motivação, refere a vontade que os alunos sentem sobre serem validados como performers pelos professores e familiares/amigos. Como tal, revelou-se a necessidade de criar uma personagem com costumes/hábitos próprios, elevando a postura profissional, andar assertivo e confiante, levando o aluno a lidar com situações com maturidade.

Após esta reunião, realizou-se, no espaço exterior da entrada do FMLT, um exercício a pares, com o intuito de levar à compreensão dos alunos sobre a diferença do toque ‘empurrar’ e ‘sugerir’ e entendimento sobre a qualidade pretendida na abordagem a um espectador

De seguida, procedeu-se à clarificação dos conteúdos da coreografia da aluna D, que foi realizada primeiramente com contagens e depois com contagens ‘interiorizadas’, promovendo a percepção corporal e espacial na atenção ao outro.

Seguiu-se a realização da secção inicial da apresentação, na qual se abordou a deslocação espacial e a respetiva qualidade do seu processo até aos lugares do primeiro excerto coreográfico. Procedeu-se à alteração da coreografia da aluna F que, como forma de respeitar as medidas de segurança obrigatórias do FMLT, teve de recolocar a porta de incêndio na posição de segurança (manobra facilitada pelos colegas, cuja função se prende com distanciar os espetadores do trajeto da porta).

Relativamente ao ensaio corrido, na coreografia do Aluno A, implementou-se que este aguardasse no seu local até se formar uma densa massa populacional e cujo suporte na parede fosse realizado de forma menos abrupta, reduzindo a emissão de sons indesejáveis.

A aluna B, conseqüentemente, aguardou a recolocação de todos os seus colegas para prosseguir com a orientação do olhar (a aluna olha para o público redirecionando o seu olhar para o trio da coreografia da aluna E).

A coreografia da aluna E foi sujeita a um processo de clarificação de movimento com o intuito de encontrar uma sintonia entre as três intérpretes.

A aluna E adotou uma postura mais assumida e confiante na sua seção coreográfica.

O aluno A teve em consideração a duração dos processos de calçar e andar para a sua próxima posição.

A aluna C clarificou a sua sequência coreográfica e aguardou pelo aluno A para prosseguir com a apresentação.

Para a aluna B, sugeriu-se clarificar a qualidade de aproximações ao corrimão e as posições mais complexas.

No momento final, os alunos aguardaram cerca de 5 segundos para depois se dirigirem para as portas da sala de espetáculo. Nesta ação definiu-se que os alunos abririam estas portas e direcionariam o público para o seu interior, onde se deslocariam aleatoriamente pela sala, criando momentos de confronto com os espetadores, que se apresentou como um método de controlo da massa de público até ao momento do início do espetáculo (cuja deixa é descrita pelo toque do segundo gongo que levaria os alunos a subirem ao palco, e após a qual, no aviso inicial, definiria a entrada dos alunos nos bastidores, procedendo-se ao início do espetáculo).

Nos momentos anteriores à apresentação do trabalho, realizou-se um exercício de reflexão sobre o estudo da personagem, seguido de um exercício de concentração, regida pelas seguintes premissas: procurar concentrar-se com os olhos fechados; quando o aluno estiver concentrado pode abrir e focar o olhar em frente; caso se desconcentre, o aluno deve baixar cabeça, respirar de forma curta e energética e voltar rapidamente à concentração. Se a desconcentração se mantiver, o aluno deve procurar ações energéticas, como ‘correr, saltar, gritar’, e voltar rapidamente ao estado de concentração/foco.

Notou-se que o presente exercício se mostrou bastante eficaz para as alunas C e D, nas quais foi possível observar uma evolução na sua capacidade de concentração. Para as alunas F e E, que conseguiram focar-se de forma bastante eficaz, observou-se que estas recorreram ao método em causa como prevenção contra a desconcentração. Por outro lado, os alunos A e B, não puderam realizar os exercícios por se encontrarem no ensaio que estava a decorrer no palco.

Às 20h50 realizou-se uma comunicação dos aspetos gerais caracterizantes da apresentação do *foyer*, contextualizando os responsáveis pela organização do público, com as deixas para abrir e fechar as portas para os alunos.

Em tom conclusivo, considerou-se que esta experiência se realizou de forma bastante positiva, eficaz e proveitosa, sendo possível mostrar a satisfação da estagiária referente ao trabalho desenvolvido e à evolução da turma de Avançado 1. Após a apresentação, realizou-se o último momento de reflexão sobre desenvolvimento deste trabalho, no qual os alunos admitiram ter admirado a experiência, considerando-a bastante útil para o seu desenvolvimento enquanto bailarinos e intérpretes, relativamente à sua eficiência, maturidade, profissionalismo, bem como no desenvolvimento da percepção corporal, espacial e sensorial.

ANEXOS

Anexo A. Organização curricular do Curso Secundário de Dança

Regulamento Interno - ADCS | 2014/15

CURSO SECUNDÁRIO

Plano de estudos do Curso Secundário de Dança – (Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto)

Disciplinas e carga letiva semanal
(6.º Ano Dança, 7.º Ano Dança e 8.º Ano Dança)

		Curso Secundário de Dança			
		Disciplinas	Carga horária semanal		
			6º/10º ano	7º/11º ano	8º/12º ano
Científica	História e Cultura das Artes	1 x 90 min 1 x 45 min	1 x 90 min 1 x 45 min	1 x 90 min 1 x 45 min	
	Música	1 x 90 min	1 x 90 min	1 x 90 min	
	Oferta Complementar: b)				
	Notação do Movimento	1 x 45 min	1 x 45 min	–	
	Filosofia Movimento	1 x 45 min	1 x 45 min	–	
Técnica - Artística	Técnicas de Dança: c)				
	Técnica de Dança Clássica d)	4 x 90 min 1 x 45 min	4 x 90 min 1 x 45 min	4 x 90 min 1 x 45 min	
	Técnica de Dança Moderna e)	4 x 90 min 1 x 45 min	4 x 90 min 1 x 45 min	4 x 90 min 1 x 45 min	
	Repertório de Dança Clássica	1 x 45 min	1 x 45 min	–	
	Repertório de Dança Moderna	1 x 45 min	1 x 45 min	–	
	Variações Repertório Dança Clássica	1 x 90 min (i)	1 x 90 min (i)	1 x 90 min 1 x 45 min	
	Variações Repertório Dança Moderna	1 x 90 min (i)	1 x 90 min (i)	1 x 90 min 1 x 45 min	
	Danças Carácter d)	1 x 45 min (i)	1 x 45 min (i)	–	
	Disciplinas Opção: f)				
	T'ai Chi (Técnicas Teatrais) *	–	1 x 45 min	–	
	Oficina Coreográfica: Expressão Dramática e Make-Up (seminários)**	–	1 x 45 min	–	
	Projecto Coreográfico	–	–	4 x 90 min	
	Luzes/ Figurinos	–	–	1 x 45 min ***	
	Oferta Complementar: b)				
	Alinhamento Estrutural/ Composição	1 x 90 min	1 x 90 min	–	
Formação em contexto de trabalho			132h		

10/39

Anexo B. Calendário de atividades culturais da ADCS



CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES CULTURAIS 2014/2015

ESPECTÁCULOS DA ESCOLA E PEQUENA COMPANHIA (PROGRAMADOS):

SETEMBRO 2014	
26	Workshop "Poética do Corpo" com a Bailarina Fabíola Santana 15h00 - Instalações ADCS
DEZEMBRO 2014	
10	Recepção à Comunidade Educativa 10h30 e 14h30 - Forum Cultural José Manuel Figueiredo - Baixa da Banheira
13	Espectáculo de Natal da ADCS 16h00 - Forum Municipal Luisa Todi - Setúbal
FEVEREIRO 2015	
27 e 28	Espectáculo da Pequena Companhia/ Little Company da ADCS - Jovens Coreógrafos 21h30 - Forum Municipal Luisa Todi - Setúbal
ABRIL 2015	
29	"Histórias de Mábi" - Espectáculo Comemorativo do Dia Mundial da Dança - Pequena Companhia/ Little Company 10h30 e 14h30 - Forum Municipal Luisa Todi - Setúbal
30	Espectáculo Comemorativo do Dia Mundial da Dança - Pequena Companhia/ Little Company 21h30 - Forum Municipal Luisa Todi - Setúbal
20 JUNHO 2015	
	Aula Pública 2015 16h00 - Forum Municipal Luisa Todi - Setúbal
2 JULHO 2015	
	Exame de Performance 2015 14h00 às 19h00 - Forum Municipal Luisa Todi - Setúbal

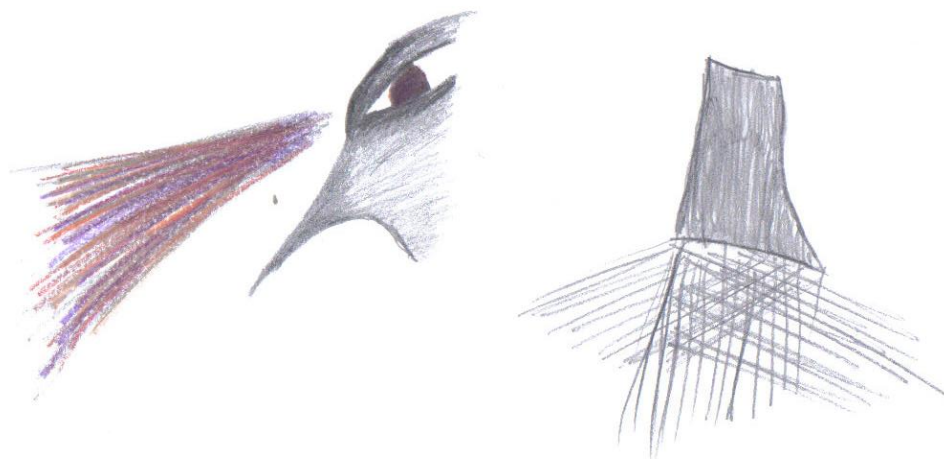
* Espectáculos agendados que podem sofrer alterações

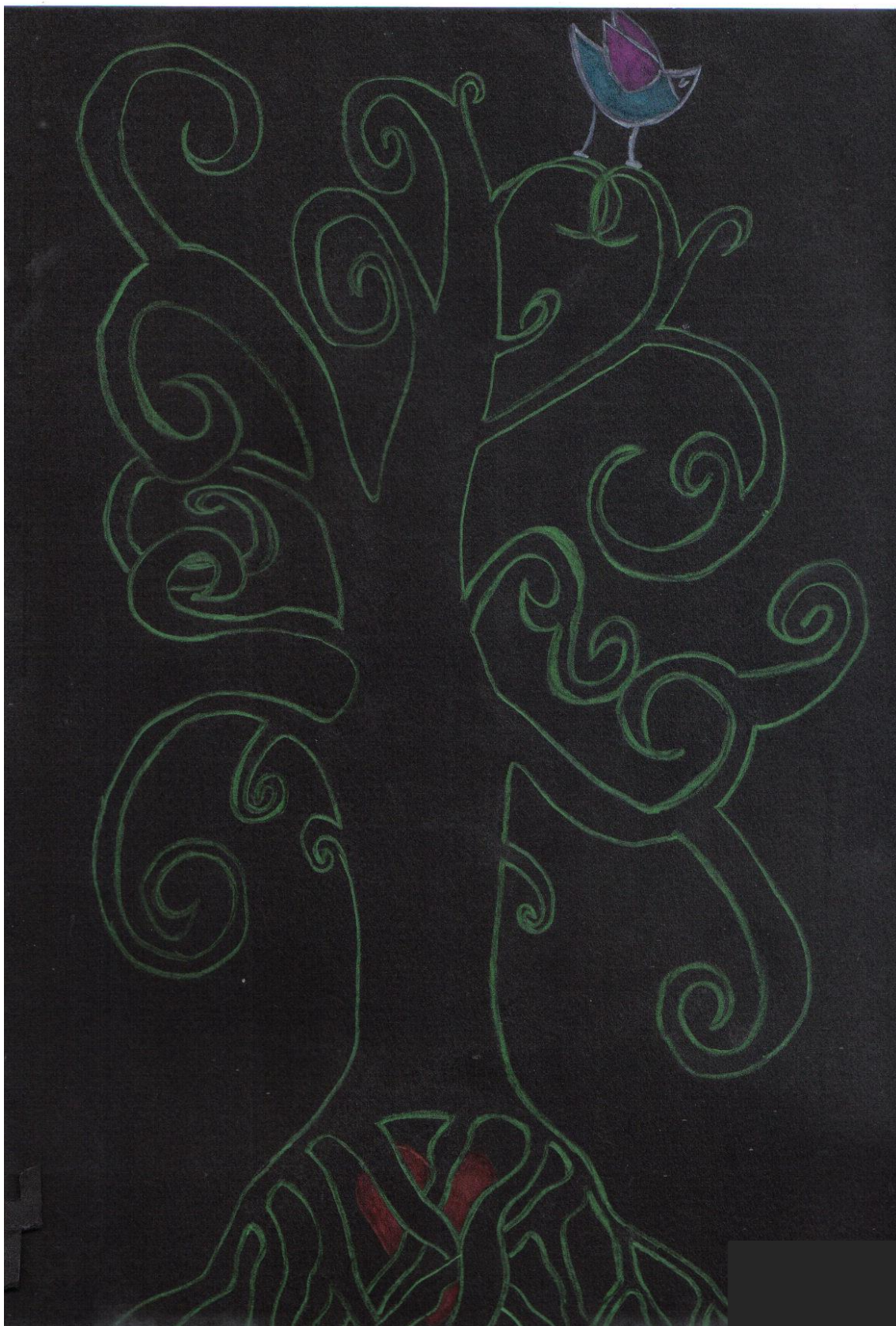
Anexo C. Exemplos de desenhos realizados pelos alunos de Avançado 1

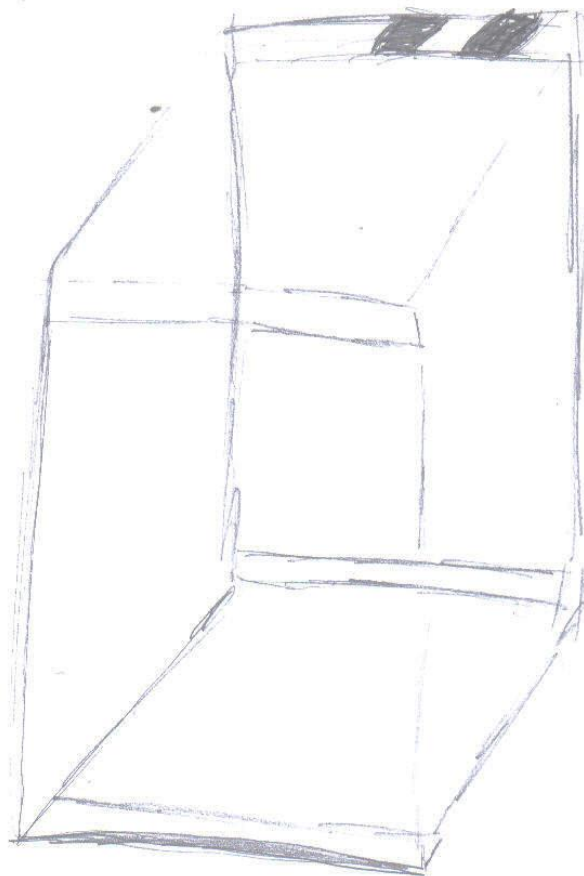


15









Anexo D. Exemplos de desenhos realizados pelos alunos de Avançado 2

